

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Fernanda Melo Terra

**BOLSONARO: ANÁLISE E SEU PERSONA E MARKETING POLÍTICO NAS CAMPANHAS
ELEITORAIS DE 2018 E 2022**

Mestrado em Ciências Sociais

SÃO PAULO

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Fernanda Melo Terra

**BOLSONARO: PERSONA E MARKETING POLÍTICO NAS CAMPANHAS
ELEITORAIS DE 2018 E 2022**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Ciências sociais, área de concentração: Ciência Política, sob a orientação da Prof.^a Dra. Vera Lucia Michalany Chaia.

SÃO PAULO

2023

Fernanda Melo Terra

BOLSONARO: PERSONA E MARKETING POLÍTICO NAS CAMPANHAS
ELEITORAIS DE 2018 E 2022

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Ciências sociais, área de concentração: Ciência Política, sob a orientação da Prof.^a Dra. Vera Lucia Michalany Chaia.

Aprovado em: __/__/__

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Vera Lucia Michalany Chaia – Orientadora – PUC|SP

Prof. Dr. Miguel Wady Chaia – PUC|SP

Prof. Dr. Fernando Antonio Farias de Azevedo - UFSCar

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa não teria acontecido sem o apoio de pessoas que fizeram parte de minha formação ao longo desses últimos anos. Por isso, gostaria de agradecer minha professora e orientadora, Verinha, por ter acolhido o projeto desde o início e fornecido sugestões valiosas em toda pesquisa e por suas aulas provocativas e tão necessárias.

Agradeço ao professor Miguel Chaia por suas contribuições que foram fundamentais na formação da minha visão política e por mostrar como a arte se relaciona em diversas áreas sociais e seu valor para a existência humana.

Também agradeço aos demais professores e colegas que contribuíram com discussões e análises durante esses anos tão significativos para nossa formação.

Sou grata a Deus pelo sustento e capacitação para o desenvolvimento desta pesquisa e por permitir que eu compartilhe minha história com meus pais, Hélio e Eneide, meu irmão Flávio, pessoas fundamentais na minha vida, assim como minha querida sobrinha Agnes, que trouxe a alegria da infância em momentos importantes.

Também sou grata ao meu querido Pedro, que foi fundamental na fase final da escrita com sua calma e capacidade de me fazer olhar um problema por outros ângulos, assim como suas contribuições importantes no olhar histórico do militarismo brasileiro.

Agradeço à minha amada Igreja Batista do Povo, que desde o início me incentivou nesta formação, uma vez que os evangélicos ganharam notoriedade no cenário político, entretanto, entendeu que era necessário estudar e ouvir os sociólogos para saber como dialogar em diversas áreas em um país plural.

Também deixo minha gratidão a todos meus amigos que fizeram parte desta jornada. Aos que foram compreensivos pela minha ausência em eventos sociais para cumprir com a responsabilidade acadêmica, em especial, ao Prof. Pedro Medeiros que fez contribuições importantes sobre os evangélicos para esta pesquisa.

Agradeço à CAPES pelo fomento e apoio à pesquisa pela concessão da bolsa de estudos pelo processo nº 88887.631199/2021-00, o qual foi essencial para sua realização.

RESUMO

A vitória do candidato menos provável na corrida presidencial, em 2018, Jair Messias Bolsonaro, suscitou diversos questionamentos sobre os aspectos que contribuíram para sua eleição. Uma das perguntas que pairou no campo acadêmico foi: “como Jair Bolsonaro venceu?”. Uma vez que era um político pertencente ao baixo claro do Congresso, com pouca expressão e falas controversas, Bolsonaro conquistou uma parcela significativa da população brasileira. Teriam sido a sua forma de se comunicar e o marketing político alguns dos aspectos que favoreceram sua vitória? A presente pesquisa tem o objetivo de entender esse questionamento. Para isso, será investigada a construção de sua persona política, características e trajetória, para então, relacionar com a estratégia de comunicação aderida nas eleições de 2018 por seus filhos, Carlos, Flávio e Eduardo, para então, compreender como a família Bolsonaro aplicou de forma familiar os aspectos do marketing político. Evidentemente, para alcançar esse entendimento, é necessário olhar para o cenário brasileiro que passou a ser construído desde os primeiros escândalos do Mensalão e o crescimento da insatisfação da população que desencadeou as Jornadas de Junho, um período importante de manifestações, no qual, surgiram diversos grupos que não queriam a agenda da esquerda, em especial, do Partido dos Trabalhadores, dando origem ao que foi chamado de “nova direita”. Com essa análise, será possível entender como a família Bolsonaro percebeu esse momento e usou as estratégias de comunicação política do populismo reacionário de direita para apresentar seu patriarca como a única solução possível para o Brasil. Entre os recursos empregados por eles, entende-se o livro *Jair Messias Bolsonaro – Mito ou Verdade*, uma fonte importante de informações de como o persona do ex-presidente foi construído. Posteriormente, serão analisadas as diferenças da estratégia de marketing político para a reeleição em 2022, considerando que o cenário era bem diferente, já que seu governo foi palco de escândalos envolvendo ministros, interferências na Polícia Federal e o tão significativo período da pandemia da Covid-19. Com uma imagem desgastada e baixa popularidade, era necessário reconstruir sua persona política para tentar conquistar votos e obter a vitória contra seus adversários. Ao final, poderão ser observadas as diferenças entre o uso do marketing família (2018) com a aplicação do profissional (2022), assim como ambos se relacionaram na tentativa de amenizar a imagem de Jair Messias Bolsonaro.

Palavras-chave: marketing político, persona político, Jair Bolsonaro, nova direita, populismo de direita.

ABSTRACT

The victory of the least likely candidate in the presidential race in 2018, Jair Messias Bolsonaro, raised several questions about the aspects that contributed to his election. One of the questions that hovered in the academic field was: "how did Jair Bolsonaro win?" Despite being a politician with little prominence from the second class of Congress and controversial speeches, Bolsonaro won a significant portion of the Brazilian population. Could his communication style and political marketing have been some of the aspects that favored his victory? This research aims to understand this question. For that, the construction of his political persona, characteristics, and trajectory will be investigated, and then related to the communication strategy adopted during the 2018 elections by his children, Carlos, Flávio, and Eduardo, in order to comprehend how the Bolsonaro family applied political marketing aspects in a family way. Clearly, to achieve this understanding, it is necessary to look at the Brazilian scenario that has been shaped since the early scandals of the "Mensalão" and the growing dissatisfaction of the population that led to the June Protests, a crucial period of demonstrations in which various groups emerged opposing the left-wing agenda, especially the "Partido dos Trabalhadores", giving rise to what was called the "new right." Through this analysis, it will be possible to understand how the Bolsonaro family perceived this moment and used the strategies of right-wing reactionary populism to present their patriarch as the only possible solution for Brazil. Among the resources employed by them, the book "Jair Messias Bolsonaro - Myth or Truth" is understood as an important source of information on how the persona of the former president was constructed. Subsequently, the differences in the political marketing strategy for the re-election in 2022 will be analyzed, considering that the scenario was quite different, as his government was marred by scandals involving ministers, interference in the Federal Police, and the significant period of the Covid-19 pandemic. With a tarnished image and low popularity, it was necessary to reconstruct his political persona to try to win votes and achieve victory against his opponents. In the end, the differences between the use of family marketing (2018) and professional application (2022) can be observed, as well as how both were related to improve the image of Jair Messias Bolsonaro.

Keywords: political marketing, political persona, Jair Bolsonaro, new right, right populism.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
1. O BRASIL ANTES DE BOLSONARO	14
1.1 PRIMEIROS ACONTECIMENTOS	14
1.1.1 MENSALÃO	15
1.1.2 MANIFESTAÇÕES E AS JORNADAS DE JUNHO	16
1.1.3 LAVA JATO E SEU IMPACTO	20
1.2. NOVOS ATORES POLÍTICOS	24
1.2.1 OLAVO DE CARVALHO	27
1.2.2 MOVIMENTOS SOCIAIS.....	30
1.2.1 OS EVANGÉLICOS.....	31
2. MITO OU VERDADE – QUEM É BOLSONARO	41
2.1 A MENSAGEM DO LIVRO	41
2.2 MITO OU VERDADE	45
2.2.1 INFÂNCIA.....	45
2.2.2 ADOLESCÊNCIA	49
2.2.3 FORÇAS ARMADAS	53
2.2.4 MUDANÇA PARA A CARREIRA POLÍTICA	65
3. MARKETING DAS CAMPANHAS ELEITORAIS DE BOLSONARO.....	74
3.1 O MARKETING FAMÍLIA EM 2018.....	76
3.1.1 REDES SOCIAIS E WHATSAPP	77
3.1.2 DESINFORMAÇÃO E ESTRUTURA DE ATAQUE	81
3.1.3 O MEME QUE SE TORNOU PRESIDENTE.....	88
3.1.3 A FACADA NA CONSOLIDAÇÃO DE BOLSONARO.....	93
4. MARKETING POLÍTICO PROFISSIONAL	100
4.1 O BRASIL COM BOLSONARO.....	101
4.2 O MARKETING POLÍTICO DE 2022.....	108
4.2.1 DEBATES DE TV	113
4.2.2 REDES SOCIAIS E INTERNET	115
4.3 A RECONSTRUÇÃO DO PERSONA POLÍTICO DE BOLSONARO	124
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
6. BIBLIOGRAFIA	134

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Capa da Folha de São Paulo.....	15
Figura 2. Mapeamento dos protestos (2011-2016).....	16
Figura 3. Matéria do Estadão sobre as manifestações	18
Figura 4. Quantidade de protestos por cidade e evento	20
Figura 5. Capa do jornal O Estado de S. Paulo	21
Figura 6. Capa do jornal O Estado de S. Paulo	22
Figura 7. Matéria da Folha de S. Paulo	37
Figura 8. Matéria da Folha de S. Paulo	37
Figura 9. Capa do jornal O Estado de S. Paulo	38
Figura 10. Capa do jornal O Estado de S. Paulo	39
Figura 11. Matéria de Rita de Cassia.....	60
Figura 12. Reportagem de Rita de Cassia sobre plano do Bolsonaro	61
Figura 13. Ficha Jair Messias Bolsonaro do Exército	62
Figura 14. Carta anônima enviada para Bolsonaro.....	63
Figura 15. Reportagem Bolsonaro e Felipe Monteiro	66
Figura 16. Dados sobre menções a militares por Bolsonaro	72
Figura 17. Mudança de discurso Bolsonaro	73
Figura 18: Tuítes recuperados da deputada Carla Zambelli	87
Figura 19. Meme de Bolsonaro	92
Figura 20. Imagem de Bolsonaro em passeata	97
Figura 21. Imagem de Bolsonaro com Jesus Cristo	97
Figura 22. Comentários de usuários na imagem acima.	98
Figura 23. Dados sobre a avaliação do governo de Bolsonaro.....	107
Figura 24. Organograma da campanha de Bolsonaro - Coordenadores gerais	111
Figura 25. Coordenadores de produção e marketing.....	112

INTRODUÇÃO

Se os Estados Unidos tiveram, Donald Trump, como um líder inesperado e adepto às estratégias do populismo reacionário de direita, o Brasil teve sua versão no ex-presidente, Jair Bolsonaro. Colecionador de falas controversas, adepto do militarismo, o qual sempre considerou um governo legítimo, contrariando historiadores de distintas visões, conseguiu a proeza de ocupar o cargo mais alto do executivo.

Certamente, o governo de Bolsonaro não pode ser considerado normal, assim como cenário que culminou em sua vitória¹. Isso, dado o seu caráter autoritário, encontrou na fragilidade do sistema após os sucessivos casos de corrupção, destacando o Mensalão e a Lava Jato, a oportunidade para ascender ao poder se apresentando como a única opção capaz de “salvar” o Brasil dos anos de governo do PT.

A partir da literatura já existente sobre Bolsonaro, algumas considerações podem ser feitas. Primeiramente, seu caráter reacionário, o qual subsiste na sua insistente visão de que o melhor governo do Brasil foi a ditadura instaurada em 1964. Preso nesse imaginário, o ex-presidente estabeleceu parte considerável de seu discurso, no qual exaltou por vezes a força do Exército sobre uma possível ameaça comunista que ainda se fazia presente na esquerda brasileira, em especial, no Partido dos Trabalhadores (PT)². Esse argumento isoladamente não era suficiente para conquistar a atenção da população insatisfeita com a situação do país em 2018. Então, desde 2014, nota-se uma mudança em seu discurso no Congresso, que antes se restringia pela busca de benefícios aos militares, passou a incorporar as pautas morais: preservação da família, combate à ideologia de gênero, redução da maioridade penal e escola sem partido³.

Juntando esses aspectos, era necessário se comunicar com a população, algo que aconteceu de uma forma inesperada. Pois, justamente por seu caráter contraditório, Bolsonaro passou a ser alvo do extinto programa da TV Bandeirantes, CQC e, seguidamente, Superpop na RedeTV. Por suas falas diretas, tornou-se meme nas redes sociais e, pouco a pouco, foi

¹ LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. *O populismo reacionário: ascensão e legado do -- bolsonarismo*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022, p. 72.

² Ibidem, p. 74.

³ SHALDERS, André. *Como o discurso de Bolsonaro mudou ao longo de 27 anos na Câmara*. BBC News Brasil. São Paulo, 7 de dez. 2017. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42231485>>. Acesso em: 04 de fev. de 2021.

ganhando popularidade entre uma base engajada digitalmente, que cresceu com o uso do WhatsApp⁴.

A partir das mudanças de discurso, o ex-presidente também conseguiu se aproximar de uma parcela significativa da população: os evangélicos. Apesar de sempre dizer ser católico, em 2016, Bolsonaro e seus filhos se batizaram no rio Jordão, em Israel, pelas mãos do Pastor Everaldo, que proferiu as seguintes palavras durante o ato: “As pessoas não entendem que o batismo não é coisa de evangélico ou católico, mas de todos que creem que Jesus é seu salvador”. Michelle Bolsonaro, pertencente à Igreja Batista Atitude, teve um impacto importante para a associação de seu esposo com a religião e, mesmo com as controvérsias sobre sua prática de fé, foi o voto desse público um dos fatores decisivos para sua vitória.⁵

Reunindo esses elementos, percebe-se a contemporaneidade de Max Weber ao definir os tipos de dominação, em especial, a carismática, a qual é aplicável à pessoa de Bolsonaro:

Dominação “carismática” em virtude de devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma) e, particularmente, a faculdades mágicas, revelações ou heroísmo, poder intelectual ou de oratória; o sempre novo, o extracotidiano, o inaudito e o arrebatamento emotivo que provocam constituem aqui a fonte da devoção pessoal. Seus tipos mais puros são a dominação do profeta, do herói guerreiro e do grande demagogo. A associação dominante é de caráter comunitário, na comunidade e no obséquio – “séquito”.⁶

Segundo Weber, o líder é obedecido enquanto seu carisma subsiste. A sua autoridade é baseada no aspecto da crença e o reconhecimento existente por parte daqueles que o seguem se baseia na fé. Entretanto, em si reside o autoritarismo e o domínio. É interessante perceber essas características na pessoa de Bolsonaro. Por meio de uma fala popular, simplista, sua personificação em memes, o autoritarismo de um admirador do militarismo ficou secundário na avaliação dos seus seguidores, que, inclusive, passaram a entender esse modelo de governo por uma opção viável para o Brasil.

Remetendo ao problema em questão: quais foram os elementos de comunicação utilizados por Bolsonaro para construir seu persona político? A presente pesquisa tende a contribuir na compreensão desses aspectos. De fato, é inegável que a eleição de 2018 contou com elementos disruptivos, como o uso massivo das redes sociais, mas não se pode negar a

⁴ NICOLAU, Jairo. *O Brasil dobrou à direita – Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 99.

⁵ NICOLAU; *op. cit.*, p. 74.

⁶ WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016, p. 551.

habilidade que a família Bolsonaro teve de apresentar seu patriarca como uma opção *outsider* para um sistema marcado pela corrupção dos governos anteriores, sendo totalmente um *insider*.

Seu persona político na imagem de capitão, foi bem explorado dentro do apresentado sobre o populismo reacionário de direita. Entretanto, após os seus quatro anos de governo marcado por escândalos e, principalmente, o caos da pandemia da Covid-19, com uma imagem desgastada, era necessário reconstruir sua persona. Para isso, o uso de um marketing político profissional foi necessário.

Para essa investigação, a pesquisa buscará compreender os aspectos do marketing político, partindo da análise de cenário e compreensão dos atores políticos, considerados como público-alvo para uma mensagem eleitoral. A análise contará com o uso da bibliografia existente sobre o tema em questão e a ascensão do populismo reacionário de direita. Também, deve-se considerar o aspecto recente dos eventos, por isso, a verificação em notícias e pesquisas em acervos de jornais e bancos de dados serão fundamentais para a comparação das informações e considerações.

No primeiro capítulo: *O Brasil antes de Bolsonaro*, será analisado o cenário brasileiro antes de Bolsonaro se apresentar como candidato à presidência, seguindo a proposta de Moura e Corbellini⁷, a compreensão da vitória de Bolsonaro precisa ser compreendida dentro dos acontecimentos dos anos anteriores. Assim como, sendo uma das etapas do marketing político o diagnóstico do eleitorado, por meio das contribuições de Rubens Figueiredo⁸, os atores que surgiram a partir dos eventos também serão analisados.

Dessa forma, as matérias que relatam os eventos a partir do caso do Mensalão, o aumento na intensidade da publicação de notícias ajudarão a compreender o contexto que provocou as Jornadas de Junho no ápice da insatisfação popular. Como respaldo, os dados levantados por Tatagiba e Galvão⁹ elucidam os picos de protestos entre os anos de 2011 e 2013, uma queda em 2014 e uma crescente em 2016, ano do impeachment de Dilma Rousseff. Em paralelo, a análise de Angela Alonso¹⁰ contribuem para compreender os grupos que foram surgindo dentro das eclosões dos protestos, categorizado em três principais pela autora.

⁷ MOURA, Maurício; CORBELLINI. *A Eleição Disruptiva – Por que Bolsonaro Venceu*. 1ª ed. Editora Record: São Paulo, 2019.

⁸ FIGUEIREDO, Rubens. *O que é Marketing Político*. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

⁹ TATAGIBA, Luciana; GALVÃO, Andreia. *Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016)*. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 25, n. 1, jan.-abr., 2019, p. 63-96.

¹⁰ ALONSO, Angela. *A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer*. Novos Estudos, São Paulo, jun. 2017, p. 49-58. Disponível em: <https://novosestudos.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Angela-Alonso_A-pol%C3%ADtica-das-ruas.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Os eventos da Lava Jato merecem uma atenção maior, pois eles marcam uma atuação específica do judiciário brasileiro, demonstrando um único grupo de políticos como alvo, com apoio da análise realizada por Lynch e Cassimiro¹¹. Com o cenário apresentado, será mais fácil entender os novos atores políticos que surgiram nesse período, com as contribuições de Solano; *et al.*¹², entenderá um pouco mais do perfil desses grupos. Porém, é importante ressaltar que por se tratar de movimentos recentes, deve-se considerar autores de espectro conservador e liberal para uma compreensão maior dos atores políticos¹³.

O segundo capítulo: *Mito ou verdade? Quem é Bolsonaro*, será realizada uma análise mais detalhada do livro *Jair Messias Bolsonaro – Mito ou Verdade*¹⁴, cuja escrita é atribuída ao seu filho, Flávio Bolsonaro. Uma bibliografia publicada em 2017, que ajudará a compreender os elementos utilizados para a construção da persona política do ex-presidente. Serão analisadas a linguagem, estilo, proposta narrativa, construção de personagem, bem como as informações apresentadas, como alguns dados referentes à cidade de Eldorado Paulista, local da adolescência de Bolsonaro e, principalmente, sua relação com o Exército. Para confrontar as informações, serão apresentadas pesquisas de acervos dos jornais da mesma época e arquivos do período da ditadura militar disponibilizados no Arquivo Nacional. Para apoiar a compreensão da construção de persona, serão utilizados os princípios de roteiro de Vogler¹⁵.

Já o terceiro capítulo: *Marketing família – 2018*, realizará a análise da estratégia de campanha eleitoral de 2018, buscando definir as características de uma forma de se fazer marketing político sem apoio profissional e, apenas, com integrantes da família e apoiadores próximos, como aconteceu com o Bolsonaro.

Para essa etapa, serão importantes as contribuições de pesquisa de Jairo Nicolau e levantamentos em redes sociais, especialmente, o uso massivo do aplicativo de mensagens, WhatsApp por meio das contribuições de Piaia e Alves¹⁶, assim como a linguagem por meio de

¹¹ LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. *O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo*. 1ª ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022.

¹² GALLEGOS, Esther Solano; *et al.* *Ódio como Política*. 1ª ed. São Paulo: Editora Boitempo. 2018, p. 118.

¹³ TORRES, João Camilo de Oliveira. *O elogio ao conservadorismo e outros escritos*. 1ª ed. Campinas: Editora Arcádia, 2016.

¹⁴ BOLSONARO, Flávio. *Jair Messias Bolsonaro – Mito ou verdade*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Tiziano Editorial, 2017.

¹⁵ VOGLER, Christopher E. *A jornada do escritor – estrutura mítica para escritores*. 1ª ed. São Paulo: Aleph, 2015.

¹⁶ PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. *Abrindo a Caixa Preta: Análise Exploratória da Rede Bolsonarista no WhatsApp*. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comum., São Paulo, v. 43, n. 3, p.135-154, set./dez. 2020. Disponível em: <SciELO - Brasil - Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

memes foi importante na forma de se comunicar com seu eleitorado¹⁷. O evento da facada também possui importância significativa de análise, conforme apontam Moura e Corbellini. Sendo um dos aspectos necessários de análise; o caráter de “messianismo” que surgiu entre os evangélicos, como se Bolsonaro fosse um escolhido de Deus para governar o país.

A partir da vitória e de uma compreensão de eventos significativos dos quatro anos de governo, o quarto capítulo deverá analisar o desgaste que ocorreu na imagem de Bolsonaro a importância que houve em mudar a estratégia de um marketing somente familiar para o profissional na tentativa de reconstruir seu persona político em busca da reeleição. Assim será feita a diferenciação entre os conceitos de marketing família e profissional.

Por se tratar de eventos mais recentes, a pesquisa desta etapa se apoiará nas notícias de jornais, análises de momentos importantes como os debates de TV, contará com o apoio de dados mapeados por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, os quais, analisaram diversas mensagens em grupos do WhatsApp e Telegram no ano de 2022¹⁸.

Para compreender a construção do persona político por meio do marketing profissional, serão analisados alguns vídeos da campanha eleitoral de TV disponibilizados pelo canal do YouTube do Poder 360, que salvou a propaganda de diversos candidatos tanto no primeiro turno quanto no segundo, facilitando o acesso para verificação.

Por fim, as considerações devem compreender a importância desses eventos na busca de contribuir com as pesquisas sobre os últimos anos, tentar encontrar respostas e deixar espaço para novas contribuições considerando a complexidade da sociedade e as inúmeras possibilidades de análises que podem ser realizadas.

¹⁷ CHAGAS, Viktor. *Meu Malvado Favorito: os Memes Bolsonaristas de WhatsApp e os Acontecimentos Políticos no Brasil*. Estudos Históricos: Rio de Janeiro, vol 34, nº 72, p.169-196, janeiro-abril 2021. Disponível em: Acesso em: <SciELO - Brasil - Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

¹⁸ MELO, Philipe; MAFRA, Vitor; KANSAON, Daniel; BENEVENUTO, Fabrício. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/brazil/reports.php>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

1. O BRASIL ANTES DE BOLSONARO

Quando se pensa em marketing de produtos, uma das etapas fundamentais do processo é a compreensão do cenário para o lançamento. As métricas dessa análise favorecem outras decisões, tais como: precificação, concorrência, possibilidade de aceitação ou rejeição, momento ideal de lançamento, forças e fraquezas, entre outros. O marketing político utiliza as estratégias de produto, a diferença, que nesse último, o “produto” fala, pensa, tem uma história¹⁹. A forma de apresentar o candidato e o planejamento de campanha também usam a análise de cenário. Evidentemente, que há outros fatores essenciais como construção de personas, quem é o eleitor, linguagem, identidade visual etc., mas a compreensão do cenário será essencial para as decisões que serão tomadas.

Nesse aspecto, o marketing de produto é mais direto na análise do cenário, nem sempre é necessário entrar em complexidades históricos e sociológicas. Porém, no caso da política, as análises precisam ser mais minuciosas. É importante considerar a complexidade que envolve um país e sua trajetória para compreender melhor o “espírito do povo” no momento de apresentar um candidato. Pensando nisso, para a compreensão da vitória de Bolsonaro em 2018, considerando os fatores contra ele (pouco tempo de TV, falta de alianças e poucos recursos financeiros), é necessário voltar alguns anos. Compreender melhor o que estava acontecendo com o Brasil para chegar-se à análise de como a família Bolsonaro utilizou aquele momento do país para criar a campanha de seu patriarca.

1.1 PRIMEIROS ACONTECIMENTOS

Algumas pesquisas que buscam pela compreensão do cenário que favoreceu a vitória de Bolsonaro iniciam entre o período de 2010 e 2013, outras voltando para o período do Mensalão²⁰. Alguns eventos foram bastantes significativos, como as manifestações de 2013 e a operação Lava-jato, gerando um aumento progressivo da insatisfação popular com a corrupção política. Olhar a partir do Mensalão²¹ favorece na construção de todo cenário político que estava por vir em 2018. Lembrando de que esse caso foi um dos lembrados nas campanhas de Bolsonaro contra sua oposição.

¹⁹ FIGUEIREDO, Rubens. *O que é marketing político*. 1ª Ed. São Paulo, Editora Brasiliense. 1984.

²⁰ Maurício Moura e Juliano Corbellini fazem uma retrospectiva de cenário e demarcam o período do mensalão.

²¹ O escândalo do Mensalão aconteceu em maio de 2005 com a acusação de Roberto Jefferson (PTB), como chefe do esquema de corrupção, o qual atribuiu à cúpula do PT como responsável pelas negociações de cargos e repasse de dinheiro, como se fosse uma mensalidade, originando o nome “Mensalão”.

1.1.1 MENSALÃO

A primeira notícia sobre o que viria ser o Mensalão foi publicada pela revista VEJA do dia 14 de maio de 2005²², ao divulgar um vídeo no qual funcionários dos Correios estavam negociando propina em nome do Roberto Jefferson, presidente do PTB, na época. Logo depois, no dia 06 de junho de 2006, a Folha de S. Paulo publicou a seguinte capa²³:

Figura 1. Capa da Folha de São Paulo



Fonte: Acervo da Folha de S. Paulo

Conforme a entrevista, com as dificuldades de negociar com o Congresso, Roberto Jefferson afirmou que o PT, por meio do seu tesoureiro, Delúbio Soares, congressistas recebiam uma “mesada” de R\$ 30 mil. Ele alegou que Lula sabia de todo o esquema. Após as denúncias, foi aberta a CPI dos Correios. Diversos eventos aconteceram após a primeira denúncia, como o pedido de demissão de José Dirceu como ministro da Casa Civil, o nome de Marco Valério vindo à tona, os veículos de informação passaram a compartilhar cada vez mais os desdobramentos, como o Jornal Nacional. Mais nomes do PT entraram em cena, como o de

²² REDAÇÃO, Senado Notícias. 14 de jun. 2006. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2005/06/14/roberto-jefferson-confirma-denuncias-que-fez-a-folha-de-s-pauloi>>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

²³ ACERVO, Folha de S. Paulo. 06 de jun. de 2005. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=16464&anchor=5252156&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=a32b84990be9a5fe25f01744e53537f9>>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

José Dirceu, Silvío Pereira – que pediu afastamento do cargo de Secretário-geral do PT – no dia 20 de julho foi criada a CPI do Mensalão e as notícias não pararam.

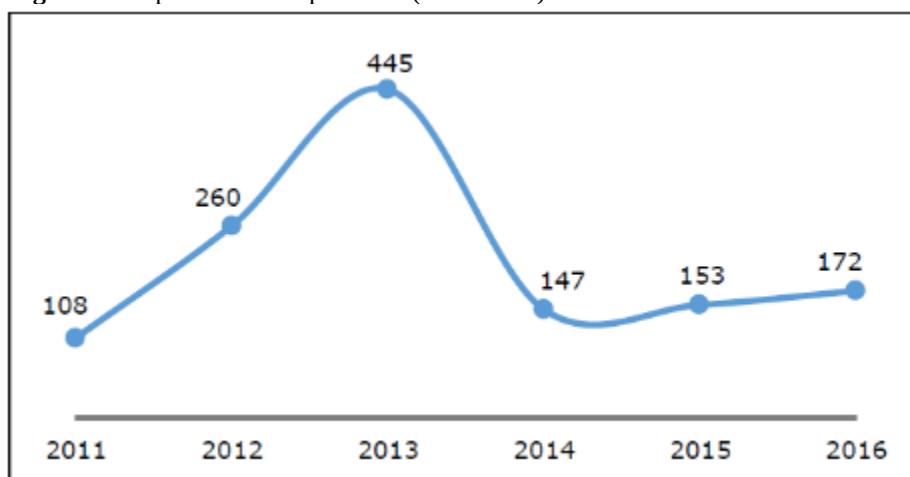
Apesar de toda repercussão envolvendo dirigentes do PT, Lula conseguiu se reeleger para o seu segundo mandato. O caso do Mensalão se estendeu até março de 2014, quando o STF concluiu o julgamento. Esse foi um processo que durou quase 10 anos, com repercussão nacional, estampando capas de jornais e ocupando noticiários de grande audiência.

A reeleição de Lula demonstrou que sua popularidade conseguiu resistir aos escândalos do Mensalão, além de garantir a eleição de sua sucessora, Dilma Rousseff. Porém, a crise deixou algumas faíscas espalhadas que provocariam a operação Lava Jato²⁴.

1.1.2 MANIFESTAÇÕES E AS JORNADAS DE JUNHO

Foi a partir de 2011 que se notou um aumento na realização de protestos com finalidade política, conforme demonstra o artigo: *Os protestos no Brasil em tempos de crise*²⁵. Nele, as pesquisadoras mapearam cerca de 1.285 protestos entre 01/01/2011, quando iniciou o governo de Dilma Rousseff, até 31/08/2016, quando o processo de *impeachment* foi finalizado.

Figura 2. Mapeamento dos protestos (2011-2016)



Fonte: Elaborado por Tatagiba e Galvão (2018).

Algo interessante ao observar o gráfico e sinalizado por Tatagiba e Galvão é que os protestos aumentaram em 140% de 2012 comparando com 2011. Em abril de 2012, por

²⁴ MOURA, Maurício; CORBELLINI, Juliano. *A eleição disruptiva – por que Bolsonaro venceu*. 1ª ed. São Paulo: Editora Record, 2019, p.41.

²⁵ TATAGIBA, Luciana. GALVÃO, Andreia. *Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016)*. Opinião Pública, Campinas, vol. 25, nº 1, jan.-abr., 2019, p. 63-96.

exemplo, houve um protesto em São Paulo contra os supersalários dos vereadores, fim do foro privilegiado e obrigatoriedade da ficha limpa para os candidatos²⁶. Conforme a notícia, diversos protestos aconteceram por várias cidades do Brasil e foram organizados pelas redes sociais, com as mesmas reivindicações. Com isso, nota-se que 2012 foi o ano que preparou a intensidade das manifestações de 2013, conhecidas como as Jornadas de junho.

Para Moura e Coberllini, as manifestações foram um prenúncio da crise que ainda estava por vir, que demonstrariam uma relação muito mais desgastada entre a população e seus representantes políticos²⁷. As manifestações começaram em São Paulo, no dia 06/06/2013, em função da tarifa de transporte público de R\$ 3,00 para R\$ 3,20, gerando o Movimento Passe Livre.

Angela Alonso analisou o período em três fases: a primeira é a *eclosão dos protestos* no dia 06 de junho em São Paulo, liderado pelo Movimento Passe Livre (MPL). Para ela, a falta de habilidade de negociação das autoridades com esse tipo de protesto gerou manifestações com mais diversificação no dia 11 de junho. Agora, movimentos feministas, estudantis, negro, sindicatos e pequenos partidos (PSTU, PCO E PSOL) aderiram aos protestos com novas pautas e reivindicações pela direção das manifestações. Pautas sobre o aborto e a onda iniciante “#vempruarua” passaram a fazer parte.

A segunda fase foi marcada pelas publicações da imprensa, como a Folha de S. Paulo e o Estadão, artistas também passaram a se manifestar. Assim, no dia 13 de junho, a opinião pública começou a mudar pelas imagens publicadas em redes sociais e mídia, tendo depredações e confrontos de manifestantes com policiais. No dia seguinte, Haddad e Geraldo Alckmin recriminaram o ocorrido, mas um novo evento os pegou de surpresa. No dia 16 de junho, as hashtags “#mudabrasil”, “changebrazil” e “#ogiganteacordou” estavam entre as *trending topics*. Doze capitais foram o cenário uma nova onda de manifestações com diversas reivindicações, que iam desde melhoria para a educação, salários, até contra a Copa do Mundo²⁸.

No primeiro momento dessas manifestações, não havia o sentimento de antipetismo que viria depois com a instauração da Lava-jato. Entretanto, a popularidade de Dilma Rousseff caiu

²⁶ *Brasileiros fazem protestos contra a corrupção pelo país*. Portal G1. São Paulo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/04/brasileiros-fazem-protestos-contracorrupcao-pelo-pais-neste-sabado.html>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

²⁷ MOURA; CORBELLINI, *op. cit.*, p.41.

²⁸ ALONSO, Angela. *A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer*. Novos Estudos, São Paulo, jun. 2017, p. 49-58. Disponível em: <https://novosestudios.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Angela-Alonso_A-pol%C3%ADtica-das-ruas.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2023.

significativamente no mês de junho de 2013²⁹. Além disso, os tradicionais partidos PT e PSDB foram se enfraquecendo. Lembrando de que ambos estavam no Governo de São Paulo, Geraldo Alckmin no governo do estado e Fernando Haddad na prefeitura. O anúncio sobre a tarifa de transportes sem alteração apenas foi divulgado pelo governo no dia 19 de junho, o que não foi suficiente para paralisar a terceira fase desse ciclo:

Figura 3. Matéria do Estadão sobre as manifestações



Fonte: Acervo do O Estado de S. Paulo³⁰.

Um momento novo após a redemocratização e as “Diretas Já” estava em pleno vapor no Brasil. Algo importante sobre isso, que levará a eventos futuros, como os novos grupos de direita surgindo, foi a participação de pessoas tão diversas nessas manifestações. Foram idosos, jovens, famílias – cidadãos que não exerciam algum tipo de ativismo – além dos movimentos da esquerda reivindicando melhorias públicas e expansão dos direitos, que sempre tiveram uma atuação maior. De outro lado, havia pessoas protestando contra partidos políticos, Mensalão e políticos. Foi no dia 26 de junho que apareceu o primeiro “Fora Dilma!”.

Nesse aspecto, Angela Alonso denomina esses novos atores como “patriotas” devido à maneira que eles protestaram. Ainda nesse período, eles usaram símbolos brasileiros, como as cores e slogans retirados do hino nacional: “verás que um filho teu não foge à luta”; “o gigante

²⁹ MOURA; CORBELLINI, *op. cit.*, p.52.

³⁰ ACERVO, Estadão. 21 de jun. de 2013. <Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20130621-43711-nac-1-pri-a1-not>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

acordou”. Um artigo produzido pela BBC³¹ identificou a forma de mobilização para as manifestações. As redes sociais foram importantes para o processo, especialmente o Twitter, sendo uma das principais fontes de informação citada pelos entrevistados e, posteriormente, o Facebook.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Serasa Experian e citada pela BBC, no dia 13 de junho, a taxa de participação dos usuários brasileiros no Twitter foi de 70%. O Twitter contabilizou a palavra “Brasil” em 11 milhões de tweets e 2 milhões mencionado “protesto” durante o período de 6 a 26 de junho. Outro aspecto relevante é que além da mobilização de pessoas para os protestos, as pessoas começaram a acessar mais as redes sociais em busca de informações sobre o que estava acontecendo. Aqui, é possível perceber o começo de comportamento dos usuários das redes sociais. Se antes era algo para se conectar com amigos, postar trivialidades do dia a dia, agora, as plataformas digitais se tornaram instrumentos de engajamento e acesso a informações de cunho político.

Com esses aspectos, nota-se que o ano de 2013 foi decisivo para o que estava por vir. De um lado, as manifestações eram distintas em suas reivindicações. Nas ruas, havia autores já conhecidos pela mídia como os movimentos sindicalistas, porém, do outro, novos grupos começaram a se engajar, formados pela classe média. Apesar das diferenças, a sociedade brasileira estava iniciando uma nova fase de sua atuação política. Como notam Moura e Corbellini, as manifestações de 2013 deixaram dois saldos residuais decisivos:

A retomada do hábito de ir às ruas e a descoberta das redes sociais, muito especialmente o WhatsApp (ainda iniciante no Brasil), como imensa plataforma de comunicação e teia de organização social rápida, eficiente, autônoma, e com alto grau de imunidade em relação aos veículos da política tradicional. Esse ambiente seria dominado por uma base social de classe média, nacionalista, de perfil político conservador, antipetista, e seria, alguns anos mais tarde, um polo de suporte ativo à campanha de Jair Bolsonaro³².

Um novo cenário passou a ser construindo e, uma vez que esses grupos descobriam a velocidade de trocas de informações das redes sociais, uma nova forma de se organizar e atuar politicamente foi ganhando força. Evidentemente, que esses eventos não seriam suficientes para preparar a eleição de 2018. Algo decisivo estava por vir no ano seguinte às Jornadas de Junho e mudariam o campo político brasileiro.

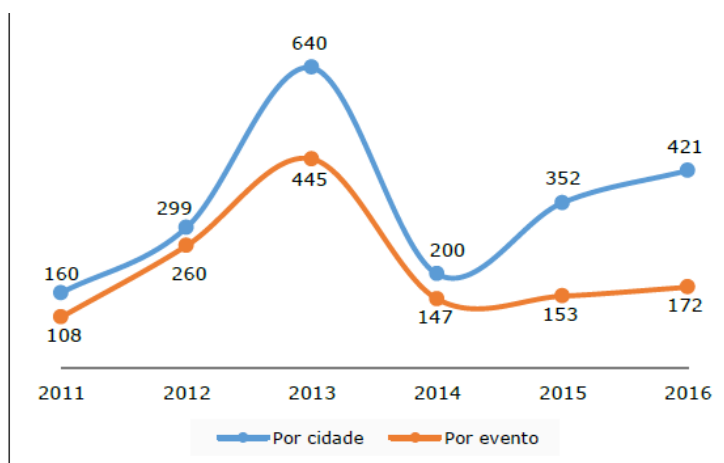
³¹ COSTA, Camilla. *Brasileiros ‘descobrem’ mobilização em redes sociais durante protestos*. BBC News Brasil. 28 de jun. de 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130628_protestos_redes_personagens_cc>. Acesso em 12 de jun. de 2023.

³² MOURA; CORBELLINI, *op. cit.*, p.43-44.

1.1.3 LAVA JATO E SEU IMPACTO

Como visto, o ano de 2013 foi marcado por inúmeros protestos e reivindicações de grupos distintos. Conforme os dados levantados por Tatagiba e Galvão houve uma queda das manifestações no ano de 2014³³:

Figura 4. Quantidade de protestos por cidade e evento



Fonte: Elaborado por Tatagiba e Galvão (2018).

Apesar da redução de manifestações, isso não significa que o ano de 2014 tenha sido mais tranquilo. Nele, iniciaram uma série de eventos que se tornariam um dos maiores casos do judiciário brasileiro, desencadeando uma série de polêmicas. No dia 17 de março de 2014³⁴ uma operação da Polícia Federal cumpriu 81 mandados de busca e apreensão nos estados do Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo por causa de lavagem de dinheiro do tráfico de drogas e outros delitos encobertos por transações em uma rede de lavanderias e postos de combustíveis. Essa operação não recebeu muito destaque dos noticiários no seu primeiro dia, porém, três dias depois, com a prisão do ex-diretor da Petrobrás, o Brasil estava diante do que passou a ser chamado de Lava Jato.

A notícia da prisão do ex-diretor da Petrobrás surgiu no meio de outras operações que a estatal estava passando. No dia 18 de março de 2014, o jornal *O Estado de S. Paulo* (Estado) noticiou em primeira capa a respeito de um inquérito aberto no Rio de Janeiro para investigar

³³ TATAGIBA, Luciana; GALVÃO, Andreia. *Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016)*. Opinião Pública, Campinas, vol. 25, nº 1, jan.-abr., 2019, p. 63-96

³⁴ OTOBONI, Jéssica; FREIRE, Diego. *Relembre todas as 79 fases da operação Lava Jato, que chegou ao fim*. CNN Brasil. São Paulo. 07 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/seis-anos-da-lava-jato-relembre-todas-as-fases-da-operacao/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

se os funcionários da Petrobrás teriam recebido proporia de uma empresa holandesa³⁵. No dia 19 de março de 2014, *O Estado de S. Paulo* publicou sobre a compra de uma refinaria em Pasadena, nos Estados Unidos, em 2006, autorizada por Dilma Rousseff – nesse período ela ocupava a posição de chefe da Casa Civil do governo Lula – cuja compra estava sob investigação do Tribunal de Contas da União (TCU) por suspeita de superfaturamento e evasão de divisas³⁶. Ainda nesse ano, Dilma enfrentaria novos problemas na presidência em função da crise econômica. Todo esse cenário foi potencializado pelos eventos que sucederam ao mês de março de 2014 com as novas ações da operação Lava Jato e a grande repercussão que recebeu pela mídia.

Após a primeira divulgação dos mandados da Polícia Federal, as operações seguintes da Lava Jato ganharam, cada vez mais, espaço na mídia somados ao caso da CPMI da Petrobrás. Pode-se observar pelas capas, em especial, do jornal *O Estado de S. Paulo*:

Figura 5. Capa do jornal *O Estado de S. Paulo*



Fonte: *O Estado de S. Paulo*³⁷.

³⁵ ACERVO, *O Estado de S. Paulo*, 18 de mar. de 2014. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20140318-43981-nac-1-pri-a1-not>>. Acesso em: 14 jun. 2023c.

³⁶ ACERVO, *O Estado de S. Paulo*, 19 de mar. de 2014. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20140319-43982-nac-5-pol-a6-not>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

³⁷ ACERVO, *O Estado de S. Paulo*, 11 de abr. de 2014. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20140411-44005-nac-1-pri-a1-not>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Figura 6. Capa do jornal O Estado de S. Paulo



Fonte: O Estado de S. Paulo³⁸

Também não pode ser esquecido sobre esse período é que foi o ano de eleições presidenciais. Dilma Rousseff buscava pela reeleição em um cenário de crises envolvendo problemas econômicos e as operações da Polícia Federal na Petrobrás. Do outro, havia o seu rival do PSDB, Aécio Neves, que no primeiro momento do início dos escândalos, viu a oportunidade para sua campanha eleitoral. O cenário que se iniciou a partir desses eventos, demonstrou o grave problema político que o Brasil enfrentara, o que abriu uma lacuna para que o sistema judiciário passasse a ter uma maior atuação.

De acordo com Lynch e Cassimiro, a Constituição de 1988 entende o Poder Judiciário como seu guardião, porém, a partir do pensamento do ministro Luís Roberto Barroso, a hermenêutica do Supremo poderia mudar para se tornar um árbitro político-constitucional do país:

O pensamento político dessa verdadeira revolução judiciarista pode ser aquilatado pela obra de Luís Roberto Barroso, professor da UERJ e hoje ministro do Supremo Tribunal Federal. Trata-se de um liberal democrata e assumido defensor da Filosofia kantiana do Direito, que acredita em um processo histórico de avanço civilizacional e aposta no judicialismo como instrumento de superação do atraso nacional³⁹.

Para os autores, o pensamento de Barroso compreende o Direito Constitucional como um instrumento para “reconstruir a República contra os males seculares do autoritarismo e do patrimonialismo”. Além disso, o cenário que o Brasil se encontrava demonstrava uma crise na representatividade do Congresso, logo, caberia à Suprema Corte suprir esse “déficit de

³⁸ ACERVO, O Estado de S. Paulo. 12 de abr. de 2014. Disponível em:

<<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20140412-44006-nac-1-pri-a1-not>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

³⁹ LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. *O populismo reacionário: ascensão e legado do --bolsonarismo*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022, p. 51.

legitimidade”⁴⁰. A pergunta a ser feita aqui é: como essa visão judiciária se relaciona com os eventos políticos de 2014?

Ao passo que o Brasil se encontrava em uma crise, existia a oportunidade de surgir um agente com a capacidade de “limpar” os problemas da República. Com essa ideia, começou a revolução judiciária por meio das ações da Operação Lava Jato. O ano de 2014 foi o pontapé inicial dos personagens que ganharam notoriedade pública, Deltan Dellagnol e Sérgio Moro, na época, procurador e juiz. A Lava Jato foi mais do que uma ação de combate à corrupção, ela assumiu um protagonismo que existiu pelo amparo do Supremo Tribunal Federal (STF)⁴¹.

Nenhum roteirista de cinema, por mais criativo que fosse, teria a habilidade de criar os eventos que estariam por vir e tantos *plot twist*. Apesar da crise enfrentada, Dilma Rousseff venceu as eleições polarizadas em 2014 contra seu rival, Aécio Neves. O início do seu novo mandato, em 2015, suscitou uma nova onda de crises. Agora, não havia mais somente fatores econômicos, mais as operações da Lava Jato e sua repercussão. Logo no mês de janeiro, na oitava fase das operações, o ex-diretor internacional da Lava Jato, Nestor Cerveró, foi preso preventivamente pela Polícia Federal por suspeita de desvios da estatal⁴².

Pouco a pouco, a visão do judiciário apontada por Lynch e Cassimiro ganhou uma oportunidade de atuação com as operações da Lava Jato. Sua exposição nos grandes jornais e a ênfase nas personagens principais alterou a opinião pública, permitindo que a população acompanhasse, cada vez mais, cada fase dos mandados. Assim, a ideia de que a justiça poderia salvar o país da corrupção foi crescendo e sendo aceita. Essa forma de atuar, favoreceu a construção de uma narrativa, principalmente em torno dos personagens envolvidos. Dessa forma, a justiça pode ser vista no papel de salvadora da política⁴³.

A crise chegou em seu ápice no ano de 2016, com o isolamento de Dilma Rousseff de sua base, o sentimento antipepetista crescendo, a investigação a Lula, fez com que algumas decisões fossem tomadas, piorando o cenário. Um exemplo, foi a tentativa de Dilma nomear Lula como chefe da Casa Civil após seu nome ser mencionado nas investigações. No mesmo dia, foi vazado um áudio de um diálogo entre eles que fazia parte do processo investigativo da Lava Jato e não poderia ter sido divulgado segundo a lei. Entretanto, o arrefecimento da opinião

⁴⁰ LYNCH; CASSIMIRO, *op. cit.*, p. 52-53.

⁴¹ *Ibidem*, p.56.

⁴² OTOBONI, Jéssica; FREIRE, Diego. *Relembre todas as 79 fases da operação Lava Jato, que chegou ao fim*. CNN Brasil. São Paulo. 07 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/seis-anos-da-lava-jato-relembre-todas-as-fases-da-operacao/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

⁴³ LOPES, Monalisa Soares. ALBUQUERQUE, Grazielle. BEZERRA, Gabriella Maria Lima. “2018, a batalha final”: *Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema*. Civitas: Revista De Ciências Sociais, 20(3), 377–389. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2020.3.37248>.

pública e a exposição midiática alteraram as decisões governamentais mais uma vez. Gilmar Mendes suspendeu a nomeação e manteve as investigações contra ele⁴⁴.

No mesmo ano Dilma Rousseff passou pelo processo de *impeachment*, Temer assume a presidência, sendo inelegível para uma nova eleição. Para Moura e Corbellini, a queda de Dilma não afetou somente o PT, mas ao PSDB. Por alguns anos, após a redemocratização, os dois partidos disputaram a arena política. Porém, a forma que Aécio Neves atuou durante os períodos de crise não afetou apenas sua própria imagem, mas, também, a do PSDB. Primeiramente, ficou ao lado de Temer no processo de *impeachment*, secundamente houve o vazamento do áudio de sua conversa com executivos da JBS pedindo dinheiro. O sistema partidário enfraqueceu diante da opinião pública. Esse espaço foi ocupado pelo que os autores definiram como “partido Lava Jato”. Além disso, as instituições ficaram com sua imagem fragilizada⁴⁵.

O ano de 2016 encerrou com um Brasil cansado da corrupção, uma ideia de que o sistema político necessitava da salvação do judiciário, cuja imagem salvífica estava na figura dos personagens da Lava Jato. Na linguagem corporativa, cenários de crise podem representar oportunidades para inovações disruptivas. Foi isso que alguns agentes perceberam e, a partir do sentimento de cansaço de uma parcela da população, o antipetismo, o cenário se tornou favorável para quem compreendesse suas lacunas, surgindo o que os pesquisadores passaram a chamar de “nova direita”.

1.2. NOVOS ATORES POLÍTICOS

A eleição de Bolsonaro despertou muitos pesquisadores para definir as características do seu eleitorado. Desde então, tem-se buscado compreender a relação entre eles. Definições como: conservadores, liberais, reacionários e fundamentalistas passaram fazer parte do vocabulário acadêmico. De um lado, entende-se a dificuldade de definir os grupos que surgiram a partir dos eventos dos últimos anos. Do outro, ao estudar a literatura que busca compreender os grupos, percebe-se, ainda, a dificuldade de estabelecer as categorias e definições.

Um exemplo disso é a definição de conservador, reacionário e liberal. Lynch e Cassimiro separam os termos no seu livro *Populismo reacionário*, sendo o conservador uma pessoa que busca “preservar as instituições e valores fundamentais de uma maneira que se for necessário realizar uma mudança social, ela seja produzida de dentro para fora.” É a maneira

⁴⁴ OLIVEIRA, Mariana. *Gilmar Mendes suspende nomeação de Lula como ministro da Casa Civil*. TV Globo. Brasília. 18 de mar. de 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/gilmar-mendes-suspende-nomeacao-de-lula-como-ministro-da-casa-civil.html>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

⁴⁵ MOURA; CORBELLINI, *op. cit.*, p.52-53.

que os conservadores compreendem a preservação das instituições e evita rupturas. Já os reacionários entendem que uma ordem utópica do passado foi perdida em função de algum agente revolucionário. Logo, não seria possível restaurar a ordem de dentro para fora, sendo necessário outro tipo de revolução que restaurasse a ordem imaginada (p. 23-24).

Nesse início, os autores separam os atores políticos, porém, no decorrer da leitura, eles juntaram ao utilizar a expressão “conservadorismo reacionário”. Mas a partir das próprias definições, ambos são opostos, pois um busca preservar uma ordem existente sem atacar as instituições, o outro acredita que é as instituições são impeditivos para restaurar uma ordem utópica e, por isso, deveriam ser atacadas. Assim, um termo contradiz o outro por possuir visões de mundo distintas.

Em outro exemplo de definições dos termos está a exemplificação de Silvio de Almeida, no qual, o autor menciona Edmund Burke e Joseph Maistre como autores-base do pensamento conservador clássico⁴⁶. Há literaturas que coloca ambos no pensamento conservador, uma vez que refletiram sobre a Revolução Francesa de forma crítica. Por outro lado, Joseph Maistre era adepto das ideias de Jacques-Bénigne Bousset⁴⁷, um teólogo católico francês crítico da Reforma Protestante e Renascentismo em função da quebra da cultura medieval na qual a Igreja Católica era absoluta e, ele considerava o governo do rei dentro de um princípio da “providência”, ou seja, era um governo estabelecido por Deus que não poderia ser rompido⁴⁸.

Essa ideia de Maistre o aproxima do pensamento reacionário. Ao olhar as definições apresentadas por autores conservadores clássicos, como João Camilo de Oliveira Torres e Russel Kirk, percebe-se a dificuldade de categorizar os grupos, pois, além do conservador e reacionário, também há o imobilista:

Temos, primeiramente, o imobilismo social ou político. É uma posição que não aceita qualquer espécie de mudança, que pretende que a situação atual se mantenha sem qualquer modificação. As pessoas vítimas do imobilismo negam o tempo todo – e reagem a qualquer mudança, mesmo para melhor, mesmo inócuas. Os imobilistas, por exemplo, recebem desfavoravelmente transformações perfeitamente legítimas ou inovações benéficas – sejam máquinas novas ou um diferente sistema ortográfico. Certamente o imobilismo absoluto é impensável – mas há muita gente que recebe, sempre mal, qualquer inovação, valiosa ou não. Em segundo lugar, temos o reacionarismo: o reacionário nega o tempo, igualmente, e de maneira mais radical do que o imobilista, pois pretende que ele reflua: quer que o rio volte à fonte, que a árvore retorne à condição de semente. Condenando as transformações ocorridas numa determinada época recente, como se a História pudesse ser vítima de condenação,

⁴⁶ GALLEGO, Esther Solano. (Org.). *Ódio como Política*. 1ª ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2018, p. 118.

⁴⁷ Teólogo católico francês (1627-1704) que defendia o governo monárquico como uma providência divina.

⁴⁸ MENEZES, E. (Org.). *História e Providência: Bossuet, Vico e Rousseau*. Ilhéus: UESC, 2006.

como se a História não fosse, pela própria condição humana, essencialmente ambígua, isto é, havendo bem e mal em todas as situações históricas⁴⁹.

Outro aspecto comumente relacionado hoje em dia é o pensamento conservador com a religião cristã. Inclusive, isso é feito por alguns grupos cristãos com a clássica frase: “conservador nos costumes, liberal na economia”. Entretanto, isso também difere da própria teoria clássica do conservadorismo. Pois, Kirk, de um lado, posiciona a importância de uma ordem moral para o bem-estar da sociedade, mas não a obrigatoriedade da religião cristã para isso e dentro de uma atuação política. No seu pensamento conservador, a religião é benéfica para a sociedade e deve ser preservada, mas não é uma condição ser cristão, caso alguém queira ser conservador⁵⁰.

Evidentemente, não se pode negar que os autores conservadores, normalmente são cristãos, católicos ou protestantes, como Russel Kirk e João Camilo, que eram católicos. Mas esses aspectos também precisam ser analisados no seu tempo antes de se fazer uma transposição para os dias atuais. Há estudos recentes que investigam o conservadorismo e liberalismo brasileiros no século XIX com essa perspectiva da religião. Por exemplo, Medeiros analisou o esforço dos missionários protestantes na tentativa de participar da esfera pública por meio de publicações em jornais no período imperial, apresentando ou defendendo interesses dos não católicos. Um das discussões de sua tese é a compreensão de ideias conservadoras nessas publicações, tendo em mente que os objetivos eram religiosos e não políticos, mas aconteceu de alguns políticos reconhecerem o discurso produzido pelos protestantes para implementar políticas públicas e projetos de lei, como a questão abolicionista⁵¹.

Tendo em vista essa perspectiva histórica, considerando que o Brasil já teve um partido conservador e uma maior atuação dos liberais no passado, para comparar com os dias de hoje e pensar nas definições, seria válido compreender esses eventos no seu tempo, as rupturas com o decorrer da formação da República, os efeitos posteriores às Ditaduras e, então, analisar os comportamentos dos grupos atuais para categorizá-los como conservadores, reacionários, tradicionalistas, liberais clássicos ou neoliberais e, ainda, pensar se os apoiadores de Bolsonaro poderiam ser classificados como um movimento distinto dos demais, formando o bolsonarismo.

⁴⁹ TORRES, João Camilo de Oliveira. *O elogio ao conservadorismo e outros escritos*. 1ª ed. Campinas: Editora Arcádia. 2016, p.40.

⁵⁰ KIRK, Russell. *A política da prudência*. 1ª ed. São Paulo: Editora É Realizações, 2013, p. 106.

⁵¹ MEDEIROS, P. H. C de. *Por Cristo e Pela Pátria Brasileira: Abolicionismo, Laicidade e Conservadorismo na Imprensa Protestante Oitocentista (1880-1904)*. (Tese doutorado). Instituto De Ciências Humanas E Sociais Programa De Pós-Graduação Em História Doutorado Em História. Universidade Federal Rural Do Rio de Janeiro. 2020.

Tendo como premissa a definição de conceitos trabalhada por José D’Assunção Barros, considerando as “fontes históricas, o patrimônio conceitual, a criação pessoal, a consolidação a migração oriundas de outros campos do saber”⁵².

Seria necessário outro tipo de esforço para tal pesquisa que, certamente, ajudaria compreender os grupos que surgiram nos últimos anos. Para o efeito deste trabalho, entende-se, então, que há a formação de uma “nova direita” a partir das jornadas de junho de 2013, uma vez que é evidente um grupo que não concorda com as ideias comumente consideradas de esquerda, como as bases do pensamento socialista. Embora, no sentido popular, seja mais notável o sentimento antipetista do que uma compreensão do real significado das visões políticas. Um caminho para chegar-se ao objeto dessa pesquisa, Jair Bolsonaro, é a proposta de Camila Rocha: “não siga o dinheiro, siga a militância”⁵³, ou seja, compreender os atores novos que surgiram ao lado do movimento populista de direita, semelhante a outros países, como a atuação de Donald Trump nos Estados Unidos. Sendo assim, antes de definir os grupos, a proposta é compreender os eventos e comportamentos para, então, avaliar em determinadas pessoas pertencem – ou se – é possível categorizar.

1.2.1 OLAVO DE CARVALHO

Os grupos, que hoje, fazem parte da nova direita, passaram a se organizar entre o final do segundo mandato de Lula e o primeiro de Dilma. Pois nesse período, surgiu na internet fóruns de discussão, blogs, e comunidades no extinto Orkut. Nesses grupos, eram discutidos temas como livre-mercado, valores cristãos e a conjuntura política nacional e internacional. O primeiro nome desse movimento foi Olavo de Carvalho, jornalista e escritor⁵⁴.

Entre os atores novos, sem dúvida, Olavo de Carvalho precisa ser destacado, uma vez que, foi o guru da família Bolsonaro, e influenciou diversos outros grupos que surgiram. Para Lynch e Cassimiro, Olavo se enquadra no perfil reacionário semelhante ao modelo norte-americano:

Olavo compartilhava pelo menos quatro características comuns aos autores da direita radical: a retórica apocalíptica de fim dos tempos (o decadentismo). O receio de elites cosmopolitas (o globalismo); a distinção entre amigos e inimigos (a luta pela vida); e a noção de metapolítica (precedência da luta política pela cultura)⁵⁵.

⁵² BARROS, José D’Assunção. *OS conceitos – Seus usos nas Ciências Humanas*. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016, p. 152.

⁵³ GALLEGO, *op. cit.*, p. 60.

⁵⁴ *Ibidem*, p. 56.

⁵⁵ LYNCH; CASSIMIRO, *op. cit.*, p. 77.

Nesse ponto, para uma melhor compreensão, vale ressaltar o que é o populismo reacionário tratado pelos autores. João Camilo Torres dizia que o reacionário era aquele, que se pudesse, construiria um castelo medieval em Brasília, e andaria de armaduras ou calções de veludo em Copacabana⁵⁶. Também é importante lembrar os autores mencionados como Jacques-Bénigne Bousset e Joseph Maistre, pois a defesa de pensamento que os coloca no espectro reacionário é o retorno à Idade Média. Porém, a dúvida que surge é: como seria uma atitude reacionária norte-americana ou brasileira, sendo que o continente americano é fruto da Modernidade?

Lynch e Cassimiro explicam esse modelo de reacionário remete a um imaginário de “república cristã” medieval, exatamente como eram os cavaleiros, nobreza, servos e castelos. Aqui, também está a ideia de uma “civilização judaico-cristã ocidental”, anti-iluminista e anti-renascentista. Agora, pensando no caso dos Estados Unidos, esse período seria equivalente a meio século anterior à Guerra Civil. Um tempo mítico do “Velho oeste”. Uma terra sem Estado, formada por famílias e desbravadas por homens⁵⁷.

A versão brasileira dessa ideia transita entra o período da ditadura militar ou monárquico, porém, romantizado aos olhos medievalistas. Seria a ideia de “uma sociedade colonial do século XVII, comandada por chefes de famílias patriarcais descendentes de europeus”⁵⁸. A compreensão de algumas ideias de Olavo de Carvalho ajuda a entender determinados comportamentos e, principalmente, falas defendidas por Bolsonaro. Para começar, Olavo era extremamente crítico aos intelectuais. Para ele, “a classe intelectual era tão orgulhosa de sua missão de encarnar a consciência nacional”, não percebeu o futuro do pensamento brasileiro⁵⁹. Em certo sentido, para ele, não havia ninguém pensando no futuro do Brasil:

Criar esperanças quanto ao futuro do pensamento brasileiro pressupõe que haverá um Brasil e, nele, gente pensando. Mas avaliar seriamente a perspectiva do futuro é admitir que nenhuma destas premissas é infalível. Se existirá um Brasil, se existirá portanto um pensamento brasileiro, ninguém pode garantir.⁶⁰

Sua visão fatalista não se restringiu ao Brasil. Olavo também defendeu que as organizações mundiais, como a UNESCO, fazem parte da formação de uma nova ordem cultural universal, a qual, todas as outras, seriam subjugadas por ela:

⁵⁶ TORRES, *op. cit.*, p.41.

⁵⁷ LYNCH; CASSIMIRO, *op. cit.*, p. 76-77.

⁵⁸ *Ibidem*, p. 77.

⁵⁹ CARVALHO, Olavo de. *O futuro do pensamento brasileiro*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade Editora, 1997, p.35.

⁶⁰ *Ibidem*, p. 44.

Criar uma nova ética, a qual, sendo universal, transcenderá e abarcará todas as éticas e as morais conhecidas, que passarão a ser por ela julgadas, legitimadas ou condenadas. Reduzidas ao estatuto de fenômenos culturais localizados (geográfica e historicamente —, a moral cristã e a judaica, a muçulmana e a budista, assim como todas as outras criadas, recebidas ou reveladas ao longo dos milênios, deverão, portanto abdicar de toda pretensão de universalidade, reconhecer a relatividade de seus princípios, contentar-se em exercer sobre populações claramente delimitadas a autoridade delegada da nova moral universal⁶¹.

Em um dos trechos do seu livro, Olavo demonstra o seu apreço à Antiguidade:

Não tivemos contato direto, nem com a Antiguidade, nem com o Oriente, e isso me parece ser uma das causas da grande confusão e da insegurança das personalidades no Brasil. Ao mesmo tempo, tentava informar-me intelectualmente, criando uma estratégia de contatos com autores mais antigos, greco-latinos e medievais. Procurava tratá-los como se suas obras houvessem sido publicadas naquele mesmo dia e não pertencessem ao passado remoto. Tratava Platão e Aristóteles como se eles se achassem diante de mim. Todo o pensamento antigo e medieval tinha um caráter muito mais simples e mais direto na maneira de abordar os problemas, e não existia neles esse excesso de ceticismo, toda essa maquinaria da precaução e d crítica que hoje nos paralisa.⁶²

Lynch e Cassimiro observam que a filosofia de Olavo de Carvalho era caracterizada “por uma concepção petrificada de cultura.” Além do trecho acima, realmente ele criticou por diversas vezes a cultura brasileira. Também, compreendia que havia o “marxismo cultural” cujo objetivo era o de manipular as mentes. Dessa forma, a modernidade teria de ser combatida.⁶³ Em outra obra, *A Nova Era e a Revolução Cultural*, o “cenário caótico” brasileiro era responsabilidade das ideias de Antônio Gramsci, que, segundo Olavo, se tornou o ideólogo da esquerda brasileira⁶⁴:

Agora, a imprensa brasileira acaba de descobrir, com um atraso de dez anos, que o programa do PT é gramsciano. Mas, além de tardia, esta descoberta é inexata: não é só o PT que segue Gramsci; todos os homens de esquerda neste país o fazem há uma década, sem se dar conta. O gramscismo domina a atmosfera por simples ausência de outras propostas e, também, por uma razão especial: atuando menos no campo do combate ideológico expresso do que no da conquista do subconsciente, ele se propaga por mero contágio de modas e cacoetes mentais, de maneira que pode a seu serviço informal uma legião de pessoas que nunca ouviram falar em Antonio Gramsci. O gramscismo conta menos com a adesão formal de militantes do que com a propagação epidêmica de um novo “senso comum”. Sua facilidade de arregimentar colaboradores mais ou menos inconscientes é, por isto, simplesmente prodigiosa.⁶⁵

A partir dessas citações, percebe-se que Olavo de Carvalho rejeitou os intelectuais. Para ele, a academia era orgulhosa, dominada pelo pensamento gramscista, até mesmo, sem saber.

⁶¹CARVALHO, *op. cit.*, p. 125

⁶²*Ibidem*, p.158.

⁶³ LYNCH; CASSIMIRO, *op. cit.*, p. 78.

⁶⁴ CARVALHO, *op. cit.*, p. 36.

⁶⁵*Ibidem*, p. 46.

Quem estava pensando o futuro do Brasil? As pessoas estavam alienadas em relação às agendas, especialmente as globais. Entretanto, suas ideias foram se propagando pouco a pouco, primeiramente por meio do seu blog pessoal criado em 1998. Depois, foi a vez de um site coletivo chamado *A mídia sem máscara*.⁶⁶ Atualmente, o site *Olavo de Carvalho*, permanece no ar com diversos textos do autor.

Com o tempo, Olavo de Carvalho ganhou popularidade e foi considerado por seus admiradores como uma das poucas vozes que enfrentou a esquerda. Em uma entrevista à BBC em 2016⁶⁷, afirmou ter sido o “parteiro” da direita, mas isso não significava que ele pertencia a ela. Nessa época, Olavo dizia que seus livros tinham “encorajado outros conservadores a saírem do armário”, mas até então, não percebia um possível liderança.

Porém, chegou a receber uma visita de Eduardo e Flávio Bolsonaro e, posteriormente, apoiou a candidatura de Jair Bolsonaro em 2018. Após a vitória do seu candidato, indicou alguns nomes que fizeram parte do governo, como Ernesto Araújo, ministro das Relações Exteriores, Filipe Martins, assessor da presidência, alguns nomes que passaram pela pasta da Educação: Ricardo Vélez Rodrigues, Carlos Nadalim entre outros⁶⁸. Logo, é perceptível como Olavo de Carvalho foi importante tanto na formação de pensamento dos novos atores políticos, assim como na primeira candidatura de Bolsonaro.

1.2.2 MOVIMENTOS SOCIAIS

Já na década de 1980 surgiu o Instituto Liberal (IL) no Rio de Janeiro, mas especificamente, em 1983, período crítico da economia no final do Regime Militar. Seu fundador foi Donald Stewart Jr.⁶⁹ com o objetivo de disseminar o pensamento liberal. Nas duas primeiras décadas, sua atuação não teve uma ampla divulgação. Foi a partir de 2007 que o Instituto Liberal ampliou a atuação com a criação do Instituto Mises Brasil, uma escola de formação do pensamento liberal, assim como a criação de institutos para formação de líderes:

⁶⁶ GALLEGO, *op. cit.*, p. 56.

⁶⁷ FELLET, João. *Olavo de Carvalho, o ‘parteiro’ da nova direita que diz ter dado à luz flores e lacraias*. BBC News Brasil. 15 de dez. de 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38282897>>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

⁶⁸ FELLET, João. *Quem são os discípulos de Olavo de Carvalho que chegaram ao governo e Congresso*. BBC News Brasil. 10 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46802265>>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

⁶⁹ Empresário e engenheiro civil, criador do Instituto Liberal após ser influenciado pelos autores clássicos da Escola Austríaca, Mises e Hayek. Texto disponível em: <<https://www.institutoliberal.org.br/biblioteca/galeria-de-autores/donald-stewart-jr/>>. Acesso em 15 de jun. de 2023.

Instituto Millenium, Instituto Liberal do Nordeste, Instituto Ordem Livre e o Estudantes pela Liberdade.⁷⁰

O ano de 2013 também foi decisivo para o IL com a mudança de gestão. Rodrigo Constantino se tornou o presidente do Conselho, o que contribuiu para a ampliação da divulgação do Instituto por meio das plataformas digitais⁷¹.

No final de 2014, nasceu o Movimento Brasil Livre (MBL), a partir da organização de duas manifestações nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul em apoio à Operação Lava Jato. Em 2016, também organizaram as manifestações em favor do *impeachment* de Dilma Rousseff. Os líderes são Kim Kataguiri e Fernando Holiday. Atualmente, o primeiro é deputado federal e o segundo vereador em São Paulo.⁷² Além deles, surgiu o Movimento Endireita Brasil, Socialista de *iPhone*, *La Banda Loka* Liberal e Vem Pra Rua⁷³.

O apoio da internet permitiu a formação de simpatizantes, a organização e mobilização de pessoas por meio da divulgação de notícias e convocação para os protestos⁷⁴. Ao observar a atuação dos movimentos, no caso do MBL, a primeira postagem foi realizada em 15 de março de 2015 no Facebook. Nesse período, a página possuía um total de 65,5 mil fãs. No caso do movimento Vem Pra Rua, também em março de 2015, a página tinha 331 mil fãs. Algo interessante, é que nesse mesmo período, havia outra página do movimento Revoltados Online com 707 mil fãs e uma pessoa de destaque, que se tornaria mais conhecida posteriormente era, Beatriz Kicis.⁷⁵

1.2.1 OS EVANGÉLICOS

Sem dúvida, um dos grupos que chamou a atenção, especialmente com a vitória de Bolsonaro em 2018, é o evangélico. Imprensa e pesquisadores começaram a se perguntar quem são eles, o que desejam, qual é a agenda política que preferem. Entretanto, entre os atores que surgiram nos últimos anos, os evangélicos não são facilmente definíveis em termos políticos e de preferência de agenda. Se um cientista social perguntar para um teólogo o que os evangélicos desejam politicamente, certamente a resposta será: “de qual grupo você se refere”?

⁷⁰ As informações retiradas do site do Instituto Liberal. Disponível em: <<https://www.institutoliberal.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

⁷¹ GALLEGO, *op. cit.*, p. 57.

⁷² Informações disponíveis na base do NEAMP. Disponível em: <<https://neamp.pucsp.br/organizacoes/movimento-brasil-livre-mbl>>. Acesso em: 15 de jun. 2023

⁷³ VIEIRA, Aiane de Oliveira. *A “nova” direita brasileira: um estudo do mercado político no pós-impeachment*. 2021. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade Federal de São Carlos. 2021. p. 50.

⁷⁴ *Ibidem*, p. 52.

⁷⁵ MESSEMBERG, Debora. *A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros*. Revista Sociedade e Estado, Volume 32, nº 3, Setembro/Dezembro, 2017, p. 627.

Uma vez que há uma enorme pluralidade aceita pelo próprio grupo, há interesses que convergem e outros que divergem. Dessa forma, é necessário compreender as especificidades para pensar em um diálogo e entender tanto suas expectativas quanto atuações políticas. Nisso, seria totalmente possível falar sobre “protestantismos brasileiros”, em vez de um único grupo hegemônico, que, na prática, não existe⁷⁶.

Outro aspecto importante para iniciar uma busca pela compreensão dos evangélicos é a perda do preconceito, como disse como Juliano Spyer:

As resistências para estabelecer pontes de diálogo com essa população existem até mesmo dentro da academia. A antropóloga da religião Diana Lima conta que já teve seu tempo cortado em uma apresentação em um evento acadêmico, enquanto mostrava resultados de uma pesquisa que fez sobre a Igreja Universal. Em outra ocasião, Diana foi questionada, depois da apresentação em um congresso universitário, se ela “gostava ou defendia a Igreja Universal” – na verdade, essa intervenção foi menos uma pergunta do que uma forma de intimidação pública. Diana respondeu que, como intelectual, não concordava com os valores e as visões de mundo desses religiosos, mas que como ser humano, gostava sim, que, na falta de qualquer outro mecanismo institucional de apoio, pelo menos as igrejas estejam cuidando de quem a sociedade não consegue cuidar.⁷⁷

De outro lado, Spyer critica algumas posturas dos evangélicos, como a tentativa de levar valores bíblicos às escolas por meio de vias políticas educacionais. A instrumentalização da fé na política quando igrejas elegem candidatos que atuam mais como despachante dos interesses individuais⁷⁸ do que para o bem social:

Mesmo se configurando hoje como um grupo importante no Congresso, a bancada evangélica até esse momento é formada por um grupo diverso de políticos e de partidos que convergem principalmente em relação à defesa de valores morais conservadores e para assegurar os direitos das igrejas. Mas, conforme, vimos nos últimos capítulos, há uma negociação em curso para criar aquilo que pode ser chamado de “um sindicato de igrejas”. Esse novo organismo promete adicionar agilidade e força às ações das Igrejas no Congresso Nacional.⁷⁹

Para entrar mais no contexto dos evangélicos, cabe ressaltar mais uma observação do Spyer de que o crescimento do cristianismo evangélico tem muito menos a ver com os pastores carismáticos – como os midiáticos – e “mais com a influência das igrejas para melhorar as condições de vida dos mais pobres”⁸⁰. Essa observação é importante, porque, realmente, os

⁷⁶ MENDONÇA, Antônio Gouvêa, VELASQUES, Prócoro Filho. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

⁷⁷ SPYER, Juliano. *O povo de Deus – Quem são os evangélicos e por que eles importam*. 3ª Ed. São Paulo: Geração Editorial, 2021, p.212.

⁷⁸ *Ibidem*, p. 209

⁷⁹ *Ibidem*, p. 210

⁸⁰ *Ibidem*, p. 23

evangélicos, por muito tempo, se preocuparam mais com as questões do dia a dia do que com um plano para implantar dogmas cristãos na sociedade por vias legais, como algumas figuras evangélicas midiáticas tentam fazer parecer. Pois isso, não significa que haja pessoas dentro do núcleo evangélico inertes ao que aconteceu na eleição de Bolsonaro:

Diante desses fatos, só posso considerar que, em seu mote “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, o Governo Bolsonaro, a partir de seu núcleo ideológico, usa o nome de Deus em vão, violando, entre vários outros, o terceiro mandamento do decálogo. Pois ele usa o nome de Deus, e solicita assim a colaboração das igrejas Cristãs, negando o próprio espírito do Cristianismo. E usar o nome de Deus para fins escusos é exatamente o que é proibido pelo Deus de Abraão, de Isaque, de Jacó, de Moisés, e de Jesus Cristo.⁸¹

Essa crítica foi realizada por Guilherme de Carvalho⁸², teólogo e cientista da religião, pouco tempo depois do início da pandemia a respeito do fenômeno da eleição de Bolsonaro. Colunista na Gazeta do Povo, é um dos nomes que analisa os aspectos políticos dentro da perspectiva cristã protestante.

Agora, pensando em uma das dúvidas a respeito da relação dos cristãos com a política para compreender o engajamento maior visto nos últimos anos dos evangélicos, é necessário voltar um pouco para o princípio protestante da separação Igreja e Estado. Alguns cientistas políticos, como Luis Felipe Miguel e o jurista, Marcelo Campos Galuppo apontam o pensamento de Nicolau Maquiavel como um ponto de relação com a reforma. Maquiavel é o responsável pelo pensamento de descontinuidade da relação Igreja e Estado, no qual, a política deveria ser seguida unicamente por parâmetros políticos, assim, tem-se, também, a separação da política do direito, do direito da moral, marcando o início dos tempos modernos⁸³.

A reforma nasceu em um período paralelo ao do Estado Moderno e questionou a relação entre o poder da Igreja (alto clero) e poder dos príncipes e reis, propondo a separação. Sendo este, um dos pilares da doutrina protestante:

A reforma protestante está na matriz dos impulsos modernos, tais quais: “a gênese do capitalismo moderno, a formulação da mentalidade livre individualista, a valoração

⁸¹ CARVALHO, Guilherme de. *O nome de Deus no governo Bolsonaro – uma crítica teológica política*.

Guilherme de Carvalho. Belo Horizonte. 20 de mar. de 202. Disponível em:

<<https://guilhermedecarvalho.com.br/2020/03/20/o-nome-de-deus-no-governo-bolsonaro-uma-critica-teologica-politica/>>. Acesso em 17 de jun. 2023

⁸² Guilherme de Carvalho é teólogo público e cientista da religião, com foco na articulação entre cristianismo e cultura contemporânea. É Pastor da Igreja Esperança em Belo Horizonte e diretor de L’Abri Fellowship Brasil. Foi diretor de Promoção e Educação em Direitos Humanos no Governo Federal.

Biografia disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/guilherme-de-carvalho/>>. Acesso em 17 de jun. de 2023

⁸³ LAGO, Davi. *Brasil Polifônico – Os evangélicos e as estruturas de poder*. 1ª Ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2018, p. 63.

da consciência moral, a contribuição da filosofia dos direitos humanos e, fundamentalmente, o impulso para a moderna concepção de jusnaturalismo”.⁸⁴

O pensamento e princípios da relação Igreja e Estado no protestantismo foram desenvolvidos por João Calvino⁸⁵. Como jurista e chefe de estado de Genebra, aprimorou seu pensamento político ao longo da vida. De acordo com Davi Lago, o pensamento de Calvino, resumidamente, entendia a Igreja e o Estado como duas entidades interdependentes. Cada uma recebeu autoridade do próprio Deus soberano. Assim, Igreja e Estado se aproximam e distanciam em sentidos diferentes, “por meio de uma relação de complementariedade e distinção”⁸⁶.

De forma prática, Igreja e Estado são entidades distintas, mesmo no aspecto de cooperação, os dois não se misturam. Eles podem cooperar mutuamente na formação e instrução do povo, mas uma não interfere no governo do outro. A Igreja tem o papel de orar pelo Estado e adverti-lo caso haja corrupção, mas este, tem a autonomia de ouvir ou não. Igualmente, o Estado não pode intervir na estrutura e atuação eclesial. Igreja e Estado possuem vocações distintas que visam a construção de um bom governo para o povo⁸⁷.

Esse pensamento difundiu-se entre os seguidores de Calvino em múltiplas regiões e denominações. Alguns documentos que surgiram posteriormente, como a *Confissão de Westminster* (1643 – 1649, capítulo XXIII sobre o Magistrado Civil) e, mais recente, o Pacto de Lausanne de 1974 que reafirmou a separação Igreja e Estado, no qual reconhece os deveres mútuos, garantia das liberdades religiosas conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ao Estado, cabe garantir as liberdades, punição dos criminosos, recompensa aos bons cidadãos e jamais tyrannizar os inocentes.⁸⁸

Uma vez que se compreende as distinções, a Igreja entende seu papel colaborativo, que independentemente de uma ação governamental, ela tem uma responsabilidade com o bem-estar comum. De um lado, essa separação é importante, mas isso não significa que a Igreja está alienada aos desafios da sociedade. Uma vez que ela, enquanto instituição, faz parte de uma sociedade, é natural que incorpore suas especificidades.

No início do século XX, havia alguns debates sobre como relacionar a teologia com a sociedade pós-moderna e seus desafios jamais vistos. De um lado, teólogos norte-americanos

⁸⁴ LAGO, *op. cit.*, p. 64.

⁸⁵ João Calvino foi um reformador de segunda geração, advogado e líder religioso. Nascido na França em 1509, fugiu para a Suíça após ser perseguido por deixar o catolicismo. Sua obra mais importante *As Institutas da Religião Cristã* é a base sistemática do pensamento protestante.

⁸⁶ LAGO, *op. cit.*, p. 69.

⁸⁷ *Ibidem*, p. 70.

⁸⁸ *Ibidem*, p. 71.

se viram preocupados com a secularização da fé cristã e buscaram estabelecer os princípios fundamentais do cristianismo, o que resultou no livro *The Fundamentals*, publicado pela primeira vez em 1909. Do outro lado, o cenário da Guerra Fria e as Revoluções Socialistas da América Latina fizeram com que teólogos latino-americanos se questionassem até que ponto a teologia europeia e norte-americana possuíam respostas para as características latinas. José Bonino mostra que, segundo a historiografia protestante mais recente, o Congresso Evangélico do Panamá em 1916 foi o episódio definitivo para trazer uma autoconsciência do protestantismo latino-americano⁸⁹.

Depois, vieram conselhos de igrejas do continente para falar sobre os aspectos sociais e liberdade religiosa (1930 a 1960), como a Conferência Evangélico Latino-Americana (I CELA). De um lado, surgiram líderes protestantes críticos ao modelo econômico norte-americano e favoráveis ao socialismo democrático. Do outro, surgiram líderes que compartilhavam dos mesmos ideais da ala mais conservadora dos EUA e adeptos à visão econômica liberal. Um ponto importante é que na década de 1960 surge um movimento maior de líderes latino-americanos, formando a Igreja e Sociedade na América Latina (ISAL). Alguns nomes de destaque estão: Valdo Galland, José César Motta, Richard Shaull, Emilio Castro e José Miguez Bonino. Outro nome forte é Rubem Alves, originariamente presbiteriano, envolveu-se significativamente nas questões sociais da América Latina. Esse movimento trouxe diversos desdobramentos e, inclusive, análogos no catolicismo com a Teologia da Libertação, no final da década de 1960⁹⁰.

Esses aspectos sociais e de desigualdade presentes no Brasil não são desapercibidos pelas igrejas evangélicas. Spyer menciona essa questão ao tratar das características sociais do grupo evangélico de sua pesquisa, especialmente por parte dos pentecostais, ao mencionar o sociólogo inglês David Martin, pesquisador da explosão do pentecostalismo na América Latina, ao descrever esse movimento como uma religião:

“pregada em linguagem simples, com exemplos simples, por pessoas simples,” mas que tem o poder de elevar os pobres à classe média, ou seja, de proporcionar a seus adeptos uma ruptura com o passado estigmatizado de quem vive como cidadão de segunda categoria, para alcançar novos patamares na sociedade.⁹¹

⁸⁹ BONINO, José Miguez. *Rostos do protestantismo latino-americano*. 3ª Ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2018, p. 13.

⁹⁰ *Ibidem*, p. 24.

⁹¹ SPYER, *op. cit.*, p.142.

Refletindo sobre os aspectos apresentados por Spyer, mais o princípio da Separação de Igreja e Estado da doutrina protestante, no seu sentido social, a igreja atua independentemente do governo. Por ter essa preocupação com o indivíduo, as igrejas entram em locais pobres, incentivam a mudança de hábitos dos membros, assim como promover a disciplina, o esforço ao trabalho e estudos para a ascensão econômica.⁹² Se de um lado, os evangélicos buscam essa autonomia na atuação social, não quer dizer que não haja nenhum tipo de envolvimento com o governo. Pois, de outro lado, a efervescência protestante de compreensão das revoluções da América Latina não se restringiu ao âmbito da desigualdade social. O medo ao comunismo começou a fazer parte de alguns grupos.

Entre o final do século XIX e início do século XX, o Brasil era o destino de vários missionários norte-americanos. Muitos de origem Batista, como William Edwin Entzminger, buscaram iniciar seus trabalhos de evangelização no território brasileiro e, entre as ferramentas para isso, estava a publicação em jornais protestantes. Um deles, um jornal metodista *O expositor Cristão*, ligado à obra Batista, tinha em seus editoriais artigos anticomunistas já a partir da década de 1930⁹³. Um momento histórico importante para esses aspectos foi a década de 1960, com as diversas crises políticas. Com João Goulart na presidência e os acontecimentos políticos, em 1963, uma matéria no: *O Jornal Batista* comentou um evento que houve na Faculdade do Colégio Batista Brasileiro em São Paulo com o Padre Felipe Neri Moschini sobre a reforma agrária: “Devemos temer o comunismo, mas, devemos temer muito mais, uma democracia em podridão”.⁹⁴

Nesse período, o medo ao comunismo se tornou uma marca presente no pensamento evangélico. Alguns pontos merecem em consideração em relação à crítica feita aos evangélicos no sentido de não conhecer a literatura do pensamento comunista e atribuir ao grupo um inimigo imaginário⁹⁵. Os principais jornais da época noticiavam matérias sobre espiões russos no Brasil, especialmente, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*.

⁹² SPYER, *op. cit.*, p.113

⁹³ ALMEIDA, Luciane Silva de. “*Missionários do Inferno*”: Representações anticomunistas dos Batistas no Brasil (1917-1970). (Tese de doutorado em Filosofia e Ciências Humanas) –Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte. 2016, p.67.

⁹⁴ *Ibidem*, p. 110.

⁹⁵ *Ibidem*, p. 72.

Figura 7. Matéria da Folha de S. Paulo

7

Que ilusão!



O comunismo e o catholicismo

A PROPOSITO DAS PERSEGUIÇÕES NOVIDAS PELOS "SOVIETS" AOS SERVIDORES DA RELIGIAO CRISTA

BERLIM, 17 (A. B.). — Segundo informações divulgadas pela agência telegraphica Union, tres grandes potencias representadas em Moscou teriam combinado unir os seus esforcos afim de chamar, em caracter official, a attenção do governo dos "soviets" para a importancia internacional de que se revestiam os actos de perseguição recentemente ordenados pelas autoridades russas, contra a religião christã e os seus servidores. As tres alludidas potencias, embora desconhecendo o caracter interno das medidas em questão, sentiam o dever de recordar ao governo dos "soviets" as consequências que semelhantes actos não deixariam de provocar, em relação ao apreço devido á Russia, no mundo civilizado.

O "Florian" bateu numa pedra

E FEZ AGUA NA ALTURA DO PAIOL DE PROA

RIO, 17 (H). — O commandante do encouraçado "Florian" communicou ao director geral de navegação da Armada, que por seu turno praticou ao ministro da Marinha, haver occorrido com aquelle vaso de guerra, empregado no levantamento de plantas hydrographicas, na Ilha Grande, um accidente, havendo o navio batido em uma pedra desconhecida, na occasião em que executava um serviço. Em consequencia do choquo o navio fez agua na altura do paiol de proa, que se está fazendo por bordo, o "Florian" regressará ao porto desta capital para entrar para o dique.

O accidente, que, segundo aquella communicação, se passou sem haver qualquer perigo de vida, para o pessoal de bordo, obrigou a suspensão dos trabalhos que estavam sendo

Fonte: Acervo Folha de S. Paulo⁹⁶.

Nesta notícia da *Folha de S. Paulo* na década de 1930, divulga as perseguições que os católicos russos. Ainda ressalta que “os soviets” falavam sobre a “a importância internacional que se revestiam os atos de perseguição contra a religião cristã”.

Figura 8. Matéria da Folha de S. Paulo

CONTINUA A REPRESSÃO AO COMUNISMO

A Delegação da Ordem Política e Social, continua no seu trabalho de repressão ao communismo. Uma das ultimas diligencias foi effectuada por ordem desta delegação, pelo delegado de Bauri, tendo sido detidos os seguintes extremistas, na cidade de Bauri:

João Ribeiro e seus filhos José Ribeiro e João Ribeiro, proprietários da casa de Lúcia, em poder dos quais foram encontradas varias bolinhas, propostas de adesão e matriculas, da ordem comunista de Guarantã; José Joubert, francos, anarquista, um dos mais antigos agitadores estrangeiros que reside no Brasil e que ha cerca de vinte annos, mais ou menos, orientou e encabeçou a primeira greve de ceiteiros verificada no país, tendo ultimamente dirigido uma carta ao secretario da Justiça, em que protestava em violentos termos, contra a prisão de elementos comunistas levada a effeito em varias cidades da Noroeste; João Clemente Cruz, official de justiça em Pirajuba, comunista ligado ao dr. Ivo Mestriz, de quem recebeu e incumbencia de fazer propaganda terrorista naquela cidade; Carlos Rodrigues, hspanhol com residência em Guaranã e que ali era encarregado dos ensaios de hymnos da Terceira Internacional; Frederico Andreghetti, pernambuco, um hipo comunista de Guarantã; Amadeu Farinazo, que fazia propaganda, tomando parte nas reuniões orientadas pelo dr. Ivo Mestriz; Manoel Paulino da Silva, Francisco Carlos Correia, Vilelta Turqueto, que tambem tomava parte nas reuniões patrocinadas pelo dr. Mestriz e pelo escravidão de paz, Jayme Brasil Simões, João Baptista e Joaquim Oliveira.

tario de Luis Carlos Freitas, que recebeu o lugar-tenente de Freitas em nosso país. Em seu poder foram também encontrados os seguintes documentos:

1.º) Uma relação de todos os municípios do Estado de S. Paulo com suas coordenadas geographicas, altitudes, area, população, distancia da Capital, por Estrada de Ferro e a classe das estradas de Rodagem, distancias da população por kilometro; 2.º) Estatística industrial de todos os municípios do Estado de São Paulo com o numero de industrias, fabricas, operarias, capitais, força motriz, fornos, torres e mactinios; 3.º) Varias cartas de seu irmão Sylo cobrindo meios de manter correspondencia sem a menor serventia pela censura; A esta proposita Sylo recommenda ao dr. Ivo, que mandasse suas cartas a um determinado amigo em Santos e qual as resistencias por via maritima, escapando assim as que elle chama "o furo da censura bomalasina"; na carta sob documento n.º 4, Sylo conta a seu irmão Ivo ter recebido uma carta de Freitas em que este se mostra entusiasmado no documento n.º 5 o mesmo Sylo declara estar acompanhando o movimento da Nicotina contra a Companhia Electrica; 4.º) Documento n.º 6 é uma proposta de adesão, ao partido comunista do Brasil, seção Brasileira; 5.º) Documentos de n.º 7 a 10 são boletins de propaganda comunista, apresentados em poder do dr. Ivo; 6.º) Documentos n.º 11 é uma carta dirigida ao dr. Ivo a proposita do communismo por pessoa cuja assinatura está ilegivel; 7.º) Os documentos n.º 12, 13, 14, 15 e 16 são jornais e boletins sobre communismo e socialismo e, de n.º 17 contém os estatutos da Liga Operaria de Guarantã assim como

Essa attitude do partido do centro é explicada por principios e como uma tactica visando excluir toda a aventura extra-parlamentar.

O chancelier Von Papen, em virtude das circumstancias que cercaram a queda do gabinete Brüning e da formação do seu governo, não gosta da sympathia do partido Centrista.

BERLIM, 11 (H.). — O chancelier Von Papen recebeu esta tarde o deputado Hies, representante do Partido do Centro, e Bola, presidente do Conselho de Göttingen.

Quinta-feira proxima, serão iniciadas negociações entre os representantes dos partidos nacionais-socialistas, Centro e Nacionalista, para constituição de um governo parlamentar na Prussia.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA HESPAHHA

Prisão do general Sanjurjo, quando pretendia atravessar a fronteira para Portugal — Regresso das tropas governamentais aos respectivos quartéis — O prefeito de Sevilha foi declarado benemerito da patria

HUELVA, 11 (H.). — Já são conhecidas as circumstancias, em que foi effectuada a prisão do general Sanjurjo Sanjurjo.

O agente Julian Nieto Lopez viajara, com outro companheiro, a estrada de rodagem, quando percebeu, a uns 20 metros, mais ou menos, dois automoveis parados, de um dos quaes desceu uma pessoa que procurava algo pelo chão. O guarda reconheceu, facilmente, o chefe das insurrectos de Sevilha e, de revolver em punho, apressadamente rapidamente, gritando: "adão ao ar, general Sanjurjo". O general

Jurjo o tenente-coronel Similo, Nieto, um general de brigada, cujo nome não se apurou do momento, um tenente e quatro guardas-civis.

MADRID, 11 (H.). — A prisão do general Sanjurjo, cabeça do movimento que estalou em Sevilha, foi realçada em um Cartazão, nas immedições de Huelva, quando se diaphnia a travessia a fronteira de Portugal.

As autoridades receberam interrogatório, segundo se quise o chefe rebelde deve ser enviado immediatamente para Madrid. O general Sanjurjo, trazejo de civil, tomou o seu lugar no automovel, acompanhado do coman-

Fonte: Acervo Folha de S. Paulo⁹⁷.

⁹⁶ ACERVO, Folha de S. Paulo. 18 de fev. de 1930. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=26717&keyword=comunismo&anchor=4523517&origem=busca&originURL=&pd=71c1f8d4b945f5d59159af510713c35c>> Acesso em: 13 de fev. de 2022.

⁹⁷ ACERVO, Folha de S. Paulo. 12 de ago. 1932. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=27427&keyword=COMUNISMO&anchor=4575328&origem=busca&originURL=&pd=3aa333c81094a31570ea6ff52ef1b0fb>>. Acesso em: 13 de fev. de 2022.

Já nessa outra notícia de 1932, menciona a diligência realizada na cidade brasileira, Garça, contra pessoas pertencentes às células comunistas no Brasil.

Figura 9. Capa do jornal O Estado de S. Paulo

O ESTADO DE S. PAULO
JULIO MESQUITA (1891 - 1927)
ANO LXXXIV SEXTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1963 NUM. 27.064
DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO ALTO LXXXIV SEXTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1963 NUM. 27.064 DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Aderem ao Tratado de proscrição mais de trinta governos

WASHINGTON, 8 (AP, UPI, DPA, ANSA) — Um número correspondente à lista "lista das nações do mundo firmou hoje, nesta capital, em Londres e em Moscou, as cópias do Tratado de Moscou, colado a partir desta manhã à disposição dos embaixadores. Diplomatas ficaram felizes em Washington, Londres e Moscou, para assinar seu governo ao acordo firmado na última sessão da-queleza pelos chanceleres dos três "grupos".

Os embaixadores dos três países da Comunidade Britânica em Washington, Londres e Moscou, foram os primeiros a assinar o acordo. Na capital, 31 embaixadores compareceram ao Departamento de Estado para firmar o acordo. Na capital, 31 embaixadores compareceram ao Departamento de Estado para firmar o acordo. Na capital, 31 embaixadores compareceram ao Departamento de Estado para firmar o acordo.

Críticas soviéticas à China

MOSCÚ, 8 (AP) — O "Izvestia", órgão do governo soviético, fez hoje violenta ataque aos dirigentes chineses, por não se terem unido aos países que assinaram o tratado de proscrição das provas nucleares. O jornal afirmou: "Como os negritos em suas visitas de dois dias à Venezuela, depois de ter estado em San Cristóbal, o chefe do governo colombiano realizou prolongada entrevista com o presidente venezuelano, Romulo Betancourt, no final da qual ambos os mandatários assinaram o 'Ata de San Cristóbal', que estabelece projetos de integração econômica das regiões fronteiriças da Colômbia e da Venezuela. Ambos os chefes de Estado condenam toda tentativa de subversão da ordem jurídica, seja por meio do comunismo internacional, seja pela usurpação do poder pela força e, no referido documento, ratificam sua decisão de defender a vitalidade e a estabilidade do sistema democrático e representativo na América Latina."

Valencia acusa Castro de inspirar e organizar a agitação na A. Latina

SAN CRISTÓBAL, 8 (AP, AP e UPI) — O presidente da Colômbia, Guillermo León Valencia, reiterou a seu país às 16:12 (GMT) de hoje, depois de ter estado em San Cristóbal, o chefe do governo colombiano realizou prolongada entrevista com o presidente venezuelano, Romulo Betancourt, no final da qual ambos os mandatários assinaram o "Ata de San Cristóbal", que estabelece projetos de integração econômica das regiões fronteiriças da Colômbia e da Venezuela. Ambos os chefes de Estado condenam toda tentativa de subversão da ordem jurídica, seja por meio do comunismo internacional, seja pela usurpação do poder pela força e, no referido documento, ratificam sua decisão de defender a vitalidade e a estabilidade do sistema democrático e representativo na América Latina."

Rusk visita Leningrado

O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, chegou hoje ao Parque de Pedro, o Grande, para evitar os respingos de uma polêmica entre Seelha e Haiti: teria malogrado

Fonte: Acervo do jornal, O Estado de S. Paulo⁹⁸.

Avançando para a década de 1960, nota-se a divulgação sobre a Guerra Fria e as relações governamentais entre Rússia e China.

⁹⁸ ACERVO, O Estado de S. Paulo. 09 de ago. de 1963. Disponível em:

<<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19630809-27084-nac-0001-999-1-not>>. Acesso em 17 de jun de 2023.

Figura 10. Capa do jornal O Estado de S. Paulo

Fonte: Acervo do jornal, O Estado de S. Paulo⁹⁹.

Nessa capa do *O Estado de S. Paulo*, percebe-se que ela é totalmente voltada para a Guerra Fria, Revoluções da América Latina e questões comunistas. São alguns exemplos de notícias e capas de jornais de grande circulação no país que abordavam o eventos que estavam acontecendo no Brasil e em outros países como: Estados Unidos, União Soviética e China. Além do aspecto da mídia, outro ponto que precisa ser observado é que uma das características protestantes é a formação de organizações missionárias que, além de enviar missionários para o Ocidente, também tem uma história de envio para países do Oriente.

Entre as organizações, uma das mais reconhecidas mundialmente é a *Portas Abertas*. Sua história começou em 1955, com o missionário holandês Anne Van der Bijl. Após participar de um congresso para jovens em Varsóvia, Polônia, ele soube que cristãos que moravam em países em que o cristianismo era uma religião proibida, necessitavam de Bíblias. Então, ele passou a se arriscar para contrabandear bíblias até esses lugares, incluindo regiões da fronteira russa no período da Guerra Fria. A partir disso, a *Portas Abertas* foi criada com o objetivo de

⁹⁹ ACERVO, O Estado de S. Paulo. 10 de set. de 1963. Disponível em:

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19630910-27111-nac-0001-999-1-not>. Acesso em: 17 de jun. 2023.

auxiliar os cristãos que vivem em lugares que a religião não é aceita pelo governo e correm risco de morte¹⁰⁰.

Além do trabalho de assistência, a Portas Aberta realiza pesquisas de campo para compreender os tipos de perseguição, níveis e violência desses países. Anualmente, ela publica um relatório com a lista dos 50 países que mais perseguem os cristãos e o nível da perseguição que varia de extrema a severa. Alguns dos países possuem regime comunista, como o Vietnã, Cuba, China e Laos¹⁰¹. É possível compreender os aspectos metodológicos utilizados pela Portas Abertas em seu site. Esses pontos são importantes para compreender algumas das razões que levam os evangélicos a temerem um governo comunista.

Evidentemente, que cabe a crítica feita no sentido de uma compreensão maior das literaturas, modelos dos governos, realidade brasileira, aspectos históricos, assim como a relação que houve – e ainda há – de líderes evangélicos com políticos por conta desse fator. Nesse sentido, voltando à relação que foi criada entre Bolsonaro e esses atores políticos, a forma que sua narrativa reconstruiu um certo “espírito de 1964”, quando várias vezes afirmou que se o PT voltasse ao poder o comunismo entraria no país, teve um peso na decisão dos votos em 2018, somado às pautas morais. Conforme será visto nos capítulos seguintes, ficará mais compreensível como Bolsonaro soube criar esse imaginário ao seu favor e, as rupturas que houve dos próprios evangélicos na eleição 2022, com mudança de apoio.

¹⁰⁰ Portas Abertas. Disponível em: <https://portasabertas.org.br/noticias/cristaos-perseguidos/conheca-mais-sobre-a-historia-do-irmao-andre>. Acesso em 17/06/2023

¹⁰¹ Portas Abertas. Disponível em: <https://portasabertas.org.br/lista-mundial/paises-da-lista>. Acesso em 17/06/2023

2. MITO OU VERDADE – QUEM É BOLSONARO

A estória não é uma fuga da realidade, mas um veículo que nos carrega em nossa busca pela realidade, é nossa melhor tentativa para descobrir algum sentido na anarquia da existência.

Robert McKee

Uma boa análise da conjuntura do país permite, entre tantas ações do marketing político, escolher a estratégia a ser utilizada para uma determinada campanha¹⁰². Como visto no capítulo anterior, o cenário político estava desgastado, a Lava Jato abriu a caixa de pandora, o sentimento antipetista estava aumentado, o PSDB se enfraquecendo. Era o momento para que uma nova figura política, compreendendo o contexto, apresenta-se para o povo como uma opção. Esse público que não se sentia representado politicamente estava propício a receber uma narrativa que se encontrasse com a que desejava. Então, Bolsonaro surge se colocando nesse papel, entregando uma narrativa para um eleitorado insatisfeito.

Sendo um político com baixa expressividade no Congresso, ao vencer as eleições, aqueles que foram surpreendidos começaram a se perguntar: “quem é Jair Bolsonaro?” Para contribuir com uma resposta, este capítulo se dedicará a analisar uma biografia escrita por um dos filhos de Bolsonaro, Flávio Bolsonaro,¹⁰³ sobre a história de seu pai: *Jair Messias Bolsonaro – Mito ou Verdade*¹⁰⁴. A escolha por essa análise está no conteúdo, por ser um livro que narra a trajetória de vida e política de Bolsonaro e, igualmente, pelo ano de publicação: 2017, um ano antes das eleições de 2018. Uma vez que o objetivo é a busca pela compreensão do marketing político utilizado pela família Bolsonaro, o livro fornecerá insumos importantes para tal.

2.1 A MENSAGEM DO LIVRO

O livro possui uma linguagem informal, simples, como uma pessoa conversando com a outra. A estrutura de diagramação segue o mesmo estilo, percebe-se a simplicidade em todo o conjunto da obra. Esse não é um mero detalhe, mas sugere que o “meio é a mensagem”. Conforme será visto na análise, há uma grande preocupação em apresentar Bolsonaro como um homem simples. Diante desse objetivo, seria contraditório que o livro tivesse uma linguagem

¹⁰² HOFFMANN, Bruno; et al. *Marketing Político no Brasil*. 1ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2020, p. 45.

¹⁰³ Filho primogênito de Jair Bolsonaro, atualmente senador eleito pelo estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5894>>. Acesso em 17 de jun. 2023.

¹⁰⁴ BOLSONARO, Flávio. *Jair Messias Bolsonaro – Mito ou verdade*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Tiziano Editorial. 2017.

rebuscada ou muito formal e a mesma ideia se aplica à apresentação do todo. Lembrando de que a autoria data no ano de 2017, a imagem de Bolsonaro estava sendo formada para o imaginário social. O livro inicia com o versículo bíblico amplamente citado por ele na campanha de 2018: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. João 8.32”. Essa citação inicia seu aceno para o público evangélico. Na época de sua candidatura, Bolsonaro citou esse versículo em quase todas suas entrevistas e, mesmo após ter sido eleito, especialmente quando trazia alguma informação diferente da que era apresentada pela mídia¹⁰⁵.

Algo interessante a se observar sobre o uso desse versículo é o que está por trás da mensagem, no subjetivo. Para quem não conhece o contexto bíblico essa menção pode parecer aleatória. “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” foi uma fala de Jesus aos judeus convertidos. Conforme os relatos bíblicos, os fariseus, uma das classes de líderes religiosos dos tempos de Jesus, questionavam sua identidade e por nome de quem ele realizava os milagres. Ao olhar as palavras de Jesus, seguindo a Teologia Bíblica, conhecer a verdade significa crer nas palavras dele como verdade tanto no sentido intelectual quanto no compromisso moral. Sendo de que essa verdade, dentro do Evangelho é o próprio Cristo e somente ele tem o poder libertar, uma vez que os judeus acreditavam que o estudo da lei mosaica era capaz de tornar um homem livre por si só¹⁰⁶.

Não é o caso aprofundar nas questões teológicas no sentido do debate entre Jesus e os fariseus, mas para o objetivo proposto da pesquisa, compreender a essência do versículo e base do Evangelho, o qual entende Jesus como a única verdade. Qualquer outra pessoa que reivindicasse essa posição poderia ser considerada um falso profeta¹⁰⁷. Ao usar esse versículo da forma que usou quando divulgava alguma notícia diferente da mídia, ele estava se colocando no papel do mensageiro da verdade.

Na sequência do livro, logo no prefácio, percebem-se outros elementos presentes na construção da imagem de Bolsonaro:

Esta obra narra, com detalhes, a trajetória de um homem humilde, carismático e idealista, que cresceu na modesta região do Vale do Ribeira, ao sul do Estado de São Paulo, ingressou no Exército Brasileiro e entrou para a política. Hoje, representa a esperança de milhões de brasileiros, cansados de sucessivos governos que deixaram como legado a hipocrisia, o populismo, a exploração da pobreza, a roubalheira, o desemprego, a insegurança, a promiscuidade política e moral, a falta de amor à pátria e a ausência de Deus no coração¹⁰⁸.

¹⁰⁵ ALEXANDRE, Ricardo. *E a verdade os libertará – reflexões sobre religião, política e bolsonarismo*. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2020, p.15.

¹⁰⁶ CARSON, D. A. *O comentário de João*. 1ª ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 349.

¹⁰⁷ MARTIS, Yago. *A religião do Bolsonarismo*. 2ª ed. Episteme. 2021, p.20.

¹⁰⁸ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p. 5.

A forma de apresentar a ideia do livro, ou seja, a pessoa de Bolsonaro, segue o princípio de design do persona político, no qual, a forma de se comunicar deve gerar uma conexão entre o candidato e o eleitor¹⁰⁹. Ricardo Amado¹¹⁰ explica que o persona política pode ser baseado nas ideias do mítico, métrico e mântrico, que funcionam como arquétipos com o poder de conectar o candidato com o inconsciente coletivo. O mítico é a construção da jornada do herói, seguindo a ideia da psicologia de Carl Jung. Para ele, os mitos como o do herói facilitam o acesso ao que ele chamou de “imagens primordiais” do ser humano. Essas imagens são informações inatas ou tácitas presentes no inconsciente de cada pessoa e são acessadas para tomadas de decisões.¹¹¹

A partir dessa explicação de Amado, percebe-se que o primeiro passo é a construção dessa imagem heroica do candidato. Evidentemente, que não pode ser algo forçado, mas natural, uma pessoa com falhas como qualquer outra, mas capaz de resolver dilemas sociais. O mito torna-se a construção dessa conexão, no qual, o público se identificará com o seu candidato.

Com esse entendimento, ao reler o começo do prefácio, é possível perceber o quanto as palavras escolhidas buscam construir esse mítico: “trajetória de um homem humilde, carismático e idealista”. Essa foi a maneira que Flávio Bolsonaro escolheu apresentar o pai para reforçar a ideia de simplicidade, alguém que é do povo e entende o povo. Ao mesmo tempo, há os valores presentes na figura de Bolsonaro: “entrou para o Exército”. De fato, esse sempre foi um ponto de ênfase em seus discursos e apresentações. Algo interessante a observar é que por um bom tempo, a primeira descrição que Bolsonaro tinha em seu perfil do Instagram era “Capitão Paraquedista do Exército Brasileiro. Presidente da República Federativa do Brasil.”¹¹². O perfil atual consta somente “38º Presidente da República Federativa do Brasil”¹¹³.

O fato da descrição de “capitão paraquedista” vir primeiro de “presidente da República” é significativa e, ao mesmo tempo, curiosa. Em um sentido de relevância, a presidência de um país estaria à frente de outras posições, mas no imaginário de Bolsonaro, o que vinha primeiro

¹⁰⁹ HOFFMANN, *op. cit.*, p. 200.

¹¹⁰ Ricardo Amado é especialista em marketing político e atuou nas campanhas de Lula e Dilma Rousseff.

¹¹¹ HOFFMANN, *op. cit.*, p. 200.

¹¹² ANDRADE, Jessica. Correio Braziliense. *Bolsonaro mantém status de presidente em descrição nas redes sociais*. Brasília. 02 de jan. de 2023. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/01/5063227-bolsonaro-mantem-status-de-presidente-em-descricao-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.

¹¹³ Rede Social Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro/>>. Acesso. 17 de jun de 2023

era “Capitão Paraquedista do Exército Brasileiro”. Posteriormente, no livro, a conquista dessa posição será um dos pontos de ênfase da história.

A continuação da introdução é o ponto de conexão de Bolsonaro para o seu eleitorado: “e entrou para a política. Hoje, representa a esperança de milhões de brasileiros, cansados de sucessivos governos (...)”. Em um parágrafo, o público-alvo da campanha de Bolsonaro foi apresentado: os manifestantes de 2013 insatisfeitos com o PT, os que não acreditavam mais nas instituições, os defensores das pautas morais, aqueles que sentiam falta do patriotismo e os cristãos. Após a apresentação do cenário no capítulo anterior, percebe-se o entendimento por parte da família Bolsonaro sobre o contexto da época e como o que está sendo construído nas primeiras páginas dará o tom da campanha que virá em 2018.

O prefácio oferece mais informações sobre a mensagem a ser transmitida:

O fato é que sua coragem de enfrentar os problemas de frente, defendendo seu ponto de vista e suas convicções, fez muito além de apenas incentivar mais brasileiros a se interessarem por política, resgatando a verdadeira História do Brasil, prostituída pela esquerda, e desmascarando, publicamente, o real interesse daqueles que diziam lutar por democracia nos anos 1960/1970.¹¹⁴

Neste trecho, é atribuído a Bolsonaro a imagem de um homem que enfrenta os problemas. Graças a ele, os brasileiros passaram a se interessar por política, mas não foi apenas isso, resgatou o patriotismo. Aqui, é importante lembrar o que foi visto sobre as manifestações a partir de 2013. Entre os novos atores, surgiram aqueles que usaram a bandeira do Brasil, usaram as *hashtags*: “#ogiganteacordou” e “#mudabrasil”¹¹⁵. Era o nascimento de um sentimento nacionalista. Dentro de qualquer jornada narrativa, o herói se faz necessário, como a figura que irá encarnar os desejos do público. Essa foi a idealização da família Bolsonaro ao interpretar esses atores, o patriarca, capitão do Exército, era aquele capaz de lutar pelo país, resgatou o sentimento de ser brasileiro, ao passo que, o oposto disso era responsabilidade da esquerda. Nessa crítica, a citação dos anos 1960/1970 remontam ao período da ditadura militar.

Na sequência do livro, a justificativa para a publicação é que ao ver Bolsonaro “sendo atacado pelo sistema”, o filho, Flávio, ao ver o sofrimento do pai, decidiu escrever o livro para que o leitor conheça entenda o motivo do lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.” Saberá quem é Bolsonaro.¹¹⁶

¹¹⁴ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.5.

¹¹⁵ ALONSO, *op. cit.*, p. 49-58.

¹¹⁶ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.6.

2.2 MITO OU VERDADE

Não há divisão de capítulos, o livro inicia sob este título “Mito ou verdade” e segue com o início da trajetória de Bolsonaro. Já em 2017, ele era chamado pelos seus primeiros apoiadores de “mito”. Essa expressão surgiu em função de suas respostas nas aparições no extinto programa da Rede Bandeirantes – CQC – em 2011. A fala que o fez ganhar mais repercussão foi a respeito de uma pergunta: o que ele faria se um filho se apaixonasse por uma negra, sua resposta foi “que não iria discutir promiscuidade”. Depois, ao ser questionado o que faria caso um de seus filhos se assumisse gay, a resposta foi “que eles foram muito bem-educados por ele para respeitar os bons costumes.”¹¹⁷.

Desde então, Bolsonaro foi sendo conhecido por suas respostas diretas, tornando-se o meme “Bolsomito”, representado por imagens com sua foto usando óculos *pixelados* e a música “Turn Down for What”, além de recortes de entrevistas que se tornaram vídeos do Youtube. Um dos vídeos mais antigos com esse meme é uma entrevista dada por ele que, ao responder à pergunta de uma jornalista se havia dado um soco na barriga do senador Randolfe, a resposta foi “Você tem alguma imagem dando soco nele? Se eu tivesse dando um soco nele teria desmontando aquele senador que é franzino, fraco e não estou aqui para medir força com ele. Ele fez corpo de delito porá caso?”. Na sequência do vídeo, entra a música “Turn Down for What”, a ideia desse meme é o que os internautas chamam de “mitou”¹¹⁸.

O nome do livro, que se torna um capítulo único, reúne dois aspectos importantes da construção da imagem de Bolsonaro, o “mito”, conforme atribuído por seus apoiadores e a “verdade”, conforme apresentado na citação do versículo bíblico de João 8.32.

2.2.1 INFÂNCIA

O livro inicia com a apresentação da família de Bolsonaro:

Segundo mais velho de seus cinco irmãos, Jair Messias Bolsonaro nasceu em 21 de março de 1955, em Glicério, em São Paulo, e foi registrado, dias depois, na cidade de Campinas, pelo simples fato de que, segundo os costumes da época, só teria futuro quem tivesse em sua certidão o registro em uma cidade grande. (...) Inicialmente se chamaria Messias Bolsonaro, caso fosse homem, pois sua mãe era muito católica, vinha de uma gravidez bastante complicada e atribuía a Deus o milagre de ele estar nascendo.¹¹⁹

¹¹⁷ CHAGAS, Viktor. *Meu Malvado Favorito: Os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. v. 34 n. 72 (2021), p.177.

¹¹⁸ Esse bicho é animal. *Jair Bolsonaro – Turn Down for What*. YouTube, 05 de ago. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AfbEAh5m0jc>>. Acesso em 19 de jun. de 2023

¹¹⁹ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.7..

Ao decorrer da leitura, percebe-se uma ênfase em retratar o contexto humilde e pobre da família de Bolsonaro, juntamente com os aspectos da fé, como a escolha do nome do segundo filho por “dona Linda”. O pai de Bolsonaro, apresentado como Percy Geraldo Bolsonaro, ou “Gerardo” exercia a profissão de dentista prático, alguém sem formação superior e que havia aprendido algumas práticas como extração de dentes, obturações e moldes de dentaduras¹²⁰. Há algo muito interessante nessas apresentações, elas não se restringem apenas a introduzir o leitor no universo da família Bolsonaro, há um caminho que está sendo construído para chegar à página seguinte.

A profissão de dentista prático é o que garantia ao Percy Geraldo sustentar sua família. Logo nos primeiros anos de vida de Bolsonaro, a família se mudou para Ribeira, interior de São Paulo e o patriarca começou a exercer seu trabalho na região. Nessa cidade, conforme o relato do livro, havia dois partidos políticos: “os pés lisos”, que eram as pessoas ricas e os “pés rachados”, que eram os mais humildes e tinham esse nome, porque andavam descalços. Um dia “o pé rachado”, Percy Geraldo foi preso por exercício ilegal da profissão. Segundo o relato, a prisão foi resultado de “perseguição política e represália”. Mesmo assim, ele teria “prestado seus serviços” a todos da delegacia, foi liberado e nunca cobrou indenização pelos seus dias presos.¹²¹

Um fato curioso da família Bolsonaro que não está no livro e nem foi mencionado por eles é que o Percy Geraldo se afiliou ao MDB para concorrer ao cargo de prefeito em 1976, depois em 1982 e 1988. Por causa disso, ele foi fichado e monitorado pela ditadura por conta da sua afiliação. Os documentos disponíveis no Arquivo Nacional mostram o monitoramento pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPs), Serviço Nacional de Informação (SNI) e o comando da aeronáutica¹²². Ou seja, o regime que Bolsonaro sempre elogiou monitorou o próprio pai e, ele também, não mencionou a aspiração política do patriarca da família.

O passo seguinte da família Bolsonaro foi se mudar para Jundiaí, no qual, há um relato importante para a ideia que está sendo construída:

O país vivia momentos difíceis, com ameaça comunista de tomada de poder. Dona Olinda e seus filhos participaram da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, em defesa da democracia. Deste glorioso movimento participaram também a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Igreja Católica, empresários, produtores rurais, entre outros segmentos.

¹²⁰ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.8.

¹²¹ *Ibidem*, p.9-10.

¹²² FAGUNDEZ, Ingrid. BBC News Brasil. *Bolsonaro: a infância do presidente entre quilombolas, guerrilheiros e a rica família de Rubens Paiva*. BBC Brasil. 16 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46845753>>. Acesso em 19 de jun. de 2023.

Não se sabe se a família Bolsonaro realmente se deslocou de Jundiaí para a capital paulistana, mas é possível verificar a repercussão da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” no acervo do *O Estado de S. Paulo*. Na reportagem do dia 20 de março de 1964, a matéria inicia da seguinte maneira:

A Capital paulista viveu ontem o maior dia de toda a sua história. Em formação compacta e na mais perfeita ordem, cerca de 500 mil democratas de todas as condições sociais, constituindo verdadeira torrente humana, desfilaram durante horas pelas ruas do centro, transformando a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” na maior manifestação cívica jamais realizada nos quatrocentos e dez anos de vida da nossa metrópole¹²³.

Na matéria em questão, o título cita “espírito de 32”, assim como no teor de seu conteúdo, comparando a marcha de 1964 com a Revolução Constitucionalista que aconteceu em 9 de julho de 1932, quando civis lutaram contra o governo de Getúlio Vargas¹²⁴. Se nessa época a memória trazida pela oposição foi 1932, a família Bolsonaro usou 1964 para trazer validade à Ditadura Militar e, posteriormente, reforçar isso na campanha eleitoral de 2018.

Após elogiar esse período, a história do livro muda para a cidade de Eldorado, no Vale do Ribeira, em São Paulo, quando a família Bolsonaro fixou residência. Percy Geraldo voltou a exercer a profissão de dentista prático, segundo o relato, “até seus últimos dias”¹²⁵. Não é feita nenhuma menção à sua filiação ao MDB e três candidaturas ao cargo de prefeito, conforme visto acima.

O relato a seguir se dedica a detalhar as características da região e enfatiza aspectos vistos nas falas de Bolsonaro, como a reserva da Mata Atlântica, quilombolas, grafeno e nióbio:

No começo do século XVII, a cidade fora palco do primeiro ciclo de ouro no Brasil, onde milhares de imigrantes buscavam o sonho de encontrar o metal precioso e mudar suas vidas. Eram garimpeiros, que desbravaram a região e povoaram a cidade, então chamada de Xiririca, que significa “águas correntes” no dialeto indígena. Como Geraldo já havia garimpado enquanto solteiro, Jair também “faiscava” na região em suas folgas. (...) Pela lei estadual n.º 9.174, de 1º de agosto de 1995, a cidade teve seu potencial turístico reconhecido, sendo elevada à categoria de Estância Turística. Pena que isso ficou apenas no papel e não se transformou em desenvolvimento e benefícios para a população local, especialmente pelas amarras da indústria de demarcação de terras indígenas e áreas de proteção ambiental, como veremos mais adiante.¹²⁶

¹²³ ACERVO, *O Estado de S. Paulo*. *Voltou ontem às ruas de S. Paulo o espírito de 32; passeata cívica reuniu meio milhão de democratas*. *O Estado de S. Paulo*, 20 de março de 1964. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19640320-27273-nac-0014-999-14-not/tela/fullscreen>>. Acesso em: 19 de jun. de 2023.

¹²⁴ RIBEIRO, Sérgio Antônio. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. *Revolução Constitucionalista de 1932 “80 anos de uma epopeia”*. 05 de junho de 2012. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=329170>>. Acesso em: 19 de jun. de 2023.

¹²⁵ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.11.

¹²⁶ IDEM, *ibidem.*, 2017, p.13.

Esse trecho do livro questiona a lei de demarcação de terras indígenas, que é um direito constitucional. A forma de fazer é de dizer que a região do Vale do Ribeira possuía um potencial limitado por essa lei. Entre as falas polêmicas de Bolsonaro, estava presente justamente essa questão. Logo no início do seu mandato, em 2019, ele criticou a demarcação, dizendo que não haveria mais nenhuma em seu governo¹²⁷.

Para sustentar essa ideia, Flávio Bolsonaro, afirmou que o progresso da região do Vale do Ribeira era impedido por conta dessas questões e que, “muitas vezes” não possuíam critério de demarcação, como no caso da terra indígena “Pindoty/Araçá-Mirim”. Ele recortou um trecho do Diário Oficial da União que constava a autorização da demarcação de terra, sendo um dos critérios “os sonhos dos pajés que orientam os dois grupos familiares em suas trajetórias pelo Vale do Ribeira”. Ao demonstrar sua indignação, Flávio continua:

Isso mesmo, acreditem se quiserem! Conforme publicado no Diário Oficial da União, um dos critérios para a demarcação de uma área como reserva indígena é a revelação dos sonhos dos pajés de que aquela determinada região era habitada por seus antepassados. Como diria Bolsonaro: “vai catar coquinho, né?”¹²⁸

Ao consultar o Diário Oficial da União citado por Flávio, percebe-se que esse trecho é uma das partes de defesa sobre a demarcação de terra, porém, pequeno diante as demais justificativas para a demarcação, que iniciam com a habitação de povos Tupi-Guarani desde o período da colonização e Brasil Imperial, além de explicaras atividades produtivas reconhecidas pelos habitantes da região, entre outras justificativas para a decisão¹²⁹. Esses dados foram ocultados e isso é compreensível a partir do texto que vem na sequência:

Coincidente – ou não! – o subsolo dessa região possui minerais valiosos e em abundância. Nosso último mapa metalogenético data de 1973, com pequenas atualizações após essa data. Hoje, uma empresa estrangeira extrai nióbio do rejeito de mina de Cajati, em São Paulo, ou seja, exporta-se como minério de ferro um dos mais valiosos metais do mundo. Isso é Brasil.¹³⁰

Os minerais preciosos destacados no livro são nióbio e grafeno, os quais, Flávio fez questão de enfatizar que estão entre os metais “mais preciosos do mundo” e segue com sua

¹²⁷ SALOMÃO, Lucas. *Entenda o processo de demarcação de terras indígenas criticado por Bolsonaro*. Portal G1. 08 de set. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/09/08/entenda-o-processo-de-demarcacao-de-terras-indigenas-criticado-por-bolsonaro.ghml>>. Acesso em 19 de jun. 2023

¹²⁸ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.15.

¹²⁹ Diário Oficial da União. Nº 20, 27 de janeiro de 2017, seção 1, p.32-33. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2017/01/27/Secao-1?p=3>>. Acesso 19 de jun. 2023.

¹³⁰ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.16.

crítica a outra demarcação de reserva indígena da região de Miracatu, em São Paulo, “ricas em grafeno”¹³¹. Percebe-se que toda sua argumentação está embasada na afirmação de que o último mapa metalogenético, que seriam os dados geológicos e geofísicos da região, era de 1973 com pequenas atualizações. Entretanto, refutando a afirmação de Flávio, em 2013, o governo do Estado de São Paulo encomendou um relatório de geologia e recursos minerais da região de Eldorado Paulista e, nele, consta como principais minérios o fósforo e rochas, como granito. Não há nióbio e grafeno conforme o mapa¹³².

Segundo o próprio site a Câmara dos Deputados, as principais reservas de nióbio estão em Minas Gerais, Amazonas e Rondônia. Inclusive, a empresa que detém 75% do mercado mundial de nióbio é brasileira, com sede em Araxá, Minas Gerais. Só as exportações do Brasil representam 90% do total mundial. Ao contrário do que o livro afirma, que esse poder estaria nas mãos de uma empresa estrangeira, a qual não é citada, é uma empresa nacional que possui o maior poder sobre o nióbio¹³³.

Essa fala não fazia parte da pauta de Bolsonaro até 2016, quando ele citou essas reservas, pela primeira vez, no Congresso, criticando o investimento da China em reservas de nióbio¹³⁴. O que fica evidente na maneira que ele construiu essa defesa é que o Governo Federal não possui critérios claros para demarcação de terras indígenas, deixa de usufruir dos recursos da região, não explora minerais preciosos e, com isso, o desenvolvimento do Vale do Ribeira é impedido por causa de agendas ideológicas. Mas como foi exemplificado acima, a partir de informações do governo, relatórios e dados, a crença sobre a região do Vale do Ribeira ser rica nesses tipos de metais não possui evidências.

2.2.2 ADOLESCÊNCIA

Antes de entrar no período de adolescência de Bolsonaro, o livro dedica uma boa parte ao período de 1964, o qual, afirma que não houve um golpe:

¹³¹ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.16.

¹³² Serviço Geológico do Brasil. *Geologia e recursos minerais da folha Eldorado Paulista* – SG. 22-X-B-VI, estado de São Paulo, Escala 1: 100.000. 2013. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/geologia_basica/pgb/rel_eldorado_paulista.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 23.

¹³³ Câmara dos Deputados. *Nióbio é explorado no Brasil em regime de concessão por empresa que detém 75% do mercado mundial*. 30 de ago. de 2017. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/521739-niobio-e-explorado-no-brasil-em-regime-de-concessao-por-empresa-que-detem-75-do-mercado-mundial/>>. Acesso em: 04 de maio de 23.

¹³⁴ Diário da Câmara dos Deputados. Ano LXXI.Nº 164. 20 de set. de 2016, p.101. Disponível em: <<http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD0020160920001640000.PDF#page=101>><http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD0020160920001640000.PDF#page=101>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

No dia 11 de abril, conforme a Constituição Federal de 1964 vigente à época, houve eleições presidenciais indiretas e o mesmo Congresso Nacional elegeu o Marechal Castelo Branco com votos de importantes políticos, tais como o Senador Juscelino Kubitschek e os deputados Ulysses Guimarães, José Bonifácio, Afonso Arinos, Antônio Carlos Magalhães, Gustavo Capanema, Lima Freire, Amaral Peixoto, Chagas Freitas, Mendes de Moraes e Bento Gonçalves. Ou seja, só houve golpe nos livres de “estória” do MEC.¹³⁵

Dentre as afirmações realizadas sobre esse período, para validar sua afirmação de que não houve golpe, o autor ainda mencionou que diversos setores da sociedade tinham se unido contra a possibilidade de um governo comunista. Uma vez que foi o Congresso Nacional que declarou vacância no cargo de presidente, o ato não poderia ser considerado um tipo de golpe, mas legítimo segundo a Constituição. Ainda, em 1966, alguns revolucionários que tinham fugido do Brasil começaram a voltar para desestabilizar o país e tentar implantar a ditadura do proletariado aos moldes cubanos. Ainda enfatiza que havia eleições, nos sentido de ironizar o fato desse período ser considerado uma ditadura¹³⁶.

Ainda nessa perspectiva, Flávio abordou um atentado a bomba que ocorreu em Pernambuco, que resultou na morte de duas pessoas e não amputação de uma perna de um sobrevivente, sr. Sebastião Thomas de Aquino, o qual recebeu uma visita de Bolsonaro poucos dias antes de falecer. A foto que registrou o encontro está no livro¹³⁷.

Primeiramente, percebe-se nesse trecho a busca por validar os eventos que iniciaram a partir de 1964. A desacreditar a historiografia, até pelo uso da palavra “estória”, que significa uma narrativa, algo contado que não necessariamente seja real, diferentemente do uso da palavra “história”, que trata da disciplina de estudo dos eventos que realmente aconteceram. Dificilmente os historiadores negam que 1964 não foi um golpe, mesmo aqueles que concordam que havia rumores de uma ameaça comunista, ainda, sim, entendem 1964 como início da ditadura militar:

Muita gente tinha medo. Haveria guerra civil? O país viraria uma imensa Cuba, dominada pelos comunistas? O catolicismo seria perseguido? As Forças Armadas sobreviveriam? As hierarquias tradicionais nos campos do saber e do poder seriam respeitadas? As direitas trabalharam com eficácia estes medos. Não os inventaram, mas souberam explorá-los, exagerando-os. O medo de um processo convulsivo acionou os mais destemidos – a minoria de golpistas que passou à ação – e paralisou as grandes maiorias, mesmo as que tinham alguma simpatia ou não eram hostis a Jango. Em grande medida, este fato explica a vitória, sem luta, dos golpistas.¹³⁸

¹³⁵ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.21.

¹³⁶ *Ibidem*, 2017, p.19-21.

¹³⁷ *Ibidem*, 2017, p.22-24

¹³⁸ REIS, Daniel Aarão; *et al. Modernização, Ditadura e Democracia – 1964 – 2010 – VI* 5. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2014, p. 86.

Para Reis, é importante destacar a maneira que o golpe foi compreendido, como sendo algo em “favor da democracia, do cristianismo, da família, das hierarquias tradicionais, da honestidade no trato do dinheiro público, contra a *baderna*”¹³⁹. Essa observação sobre o que aconteceu em 1964 contribui para a compreensão da narrativa que foi sendo construída pela família Bolsonaro na busca por legitimar 1964 e retirar a imagem de um golpe que resultou uma ditadura. Nos trechos destacados do livro há situações que realmente aconteceram, como o caso da bomba em Pernambuco. Porém, não é mencionado o lado dos militares como a implementação do Ato Inconstitucional – AI5, em 1968, no governo de Costa e Silva, o qual resultou em diversas torturas executadas pelos militares¹⁴⁰.

Os eventos descritos na sequência do livro demonstram esse imaginário construído para a validação do militarismo e, como desde a adolescência, Bolsonaro estava quase que “predestinado” a fazer parte do Exército:

No ano de 1970, mais precisamente no mês de maio, o destino cruzou os caminhos de Bolsonaro, Carlos Lamarca e do Exército Brasileiro. (...) Não por acaso, a base da guerrilha de Lamarca foi escolhida próximo à fazenda da família Paiva. Eles tinham os mesmos ideais. Lamarca e sua quadrilha, formada por um pequeno grupo de desertores e militantes de esquerda, que integravam a organização terrorista chamada de Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), escolheram exatamente a região do Vale do Ribeira, por ser pobre, para instalarem uma base da guerrilha. (...) Nessa época, Bolsonaro tinha 15 anos de idade e, como conhecedor das matas do Vale do Ribeira, aproximou-se dos militares do Exército oferecendo-se para colaborar com informações sobre a região na captura do terrorista Lamarca. *Foi assim que conheceu e se encantou pelo Exército Brasileiro, quando sentiu tocar no seu coração a vontade de servir ao seu país.*¹⁴¹

Sem dúvida, esse trecho é importante, pois, Bolsonaro contou essa história algumas vezes, inclusive em discurso no Congresso¹⁴². Na história, há uma ênfase na família de Rubens Paiva¹⁴³, como se tivessem sido apoiadores de Lamarca. Jaime Paiva chegou a ser prefeito na cidade de Eldorado e possuía uma fazenda. A forma que eles são retratados no livro é como uma família rica, que desfrutava de piscina e picolés da Kibon sem relacionamento com outros moradores da cidade¹⁴⁴.

Nota-se a intenção de mostrar que Bolsonaro, desde jovem, já era alguém que lutava pelo país e, posteriormente, essa atitude o levou a ingressar no Exército. Sobre essa parte,

¹³⁹ REIS, *op. cit.*, p. 86.

¹⁴⁰ Confira em Fundação Getúlio Vargas: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/AI5>>. Acesso em: 21 de jun. 2023.

¹⁴¹ BOLSONARO, *op. cit.*, p.26-28. *Grifo da autora.*

¹⁴² Regime Militar 64. Youtube. 31 de março de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IXEDIATaHhQ>>. Acesso em: 21 de jun. de 2023.

¹⁴³ Deputado Federal, eleito em 1962, desapareceu no período da ditadura.

¹⁴⁴ BOLSONARO, *op. cit.*, p.25.

realmente Lamarca esteve na cidade de Eldorado em 1970. Houve um tiroteio na praça durante o horário aula. Bolsonaro era adolescente na época, e, conforme uma entrevista realizada pela BBC News Brasil¹⁴⁵ com moradores da região, os estudantes também saíram da sala de aula. Sobre ter ajudado ou não ao Exército com informações, as fichas de registro da operação não falam sobre, mas os moradores alegaram que era comum os cidadãos prestarem algum tipo de informação sem que isso fosse registrado.

Não é possível confirmar e nem negar realmente Bolsonaro forneceu informações naquele dia. Porém, o que se percebe na história é que ela fortalece a sua imagem em relação ao Exército, pois Flávio afirmou que um militar da operação em busca de Lamarca entregou um prospecto sobre a academia militar conhecido por ICAM – Instrução de Concurso de Admissão e Matrícula. Dois anos depois, Bolsonaro e outros amigos que tinham passado pela mesma experiência fizeram o concurso para ingressar nas Forças Armadas¹⁴⁶.

Nesse trecho percebe-se que o autor quer enfatizar duas coisas: a primeira é relacionar a decisão de entrar no Exército com a operação em busca de Lamarca e, que Bolsonaro era um ótimo aluno, aprovado por um curso por correspondência, fez Eletricidade e Português pelo Instituto Universal Brasileiro, pois “naquele período que o Brasil foi governado por militares, o ensino público era de qualidade e possibilitava aos brasileiros que, pelo conhecimento e pelos próprios méritos, ascendessem na vida”¹⁴⁷. Interessante notar que o Instituto Universal Brasileiro foi criado em 1941, período do governo de Getúlio Vargas, e existe até hoje. Dentro da narrativa proposta, o crédito dessa modalidade de ensino é atribuído aos militares, que em todo tempo na literatura, é retratado como um governo legítimo.

Bolsonaro realizou a inscrição para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e passou na prova, porém o início das aulas era no mesmo dia de um campeonato de futebol, o qual ele era goleiro. Há algo interessante para notar nesse relato; Bolsonaro não queria iniciar na EsPCEEx, sua decisão era de jogar no campeonato e ser jogador de futebol. Foi o pai, Geraldo, que o obrigou a deixar o futebol e iniciar na escola para cadetes e, prontamente obedeceu¹⁴⁸. Por que esse trecho é importante? Em outros momentos do livro, Flávio buscou enfatizar o episódio da operação em busca de Lamarca como decisivo para Bolsonaro escolher a carreira militar, mas esse trecho indica um desejo maior pelo campeonato de futebol do que

¹⁴⁵ FAGUNDEZ, Ingrid. BBC News Brasil. 16 de janeiro de 2019. *Bolsonaro: a infância do presidente entre quilombolas, guerrilheiros e a rica família de Rubens Paiva*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46845753>. Acesso em 21 de jun. 2023.

¹⁴⁶ BOLSONARO, *op. cit.*, p.28.

¹⁴⁷ *Ibidem*, p.29.

o tão idealizado Exército. Essa indecisão poderia ser atribuída às dúvidas de um adolescente e a busca por reforçar sua obediência ao pai, mas também, mostra que a suposta convicção apresentada algumas páginas antes não eram tão firmes quanto Flávio tenta fazer parecer ao longo da história. Mas conforme visto nas páginas seguintes, o Exército representa um momento fundamental da vida de Bolsonaro e compreensão de determinadas atitudes, como o exemplo dado que, por muito tempo, a primeira descrição no seu perfil do Instagram era de Capitão Paraquedista do Exército antes de Presidente da República. Logo, esse é um período de sua vida importante para análise.

2.2.3 FORÇAS ARMADAS

Antes de prosseguir, é importante destacar alguns aspectos do que foi tratado até aqui. De um lado, o livro de Flávio Bolsonaro é uma obra biográfica, ao mesmo tempo, pode ser situada no que foi abordado anteriormente sobre o design do persona político, que tem a ver com a imagem e a história do candidato que será contada. Nos primeiros momentos, o leitor foi levado para os aspectos iniciais da vida de Bolsonaro, apresentando ao contexto humilde de alguém que passou por eventos significativos na adolescência. Agora, faz-se necessário relembrar que toda história possui uma jornada e um personagem principal, normalmente, o herói. Dentro disso, seguem-se alguns princípios da construção desse tipo de jornada. Os relatos a seguir são fundamentais na construção da trama. Pois, marcam o início do ingresso de Bolsonaro no Exército e, na explicação dada em muitos eventos, pode ser visto, posteriormente, na sua vida política.

Ao mesmo tempo que houve a preocupação inicial do autor de evidenciar o começo humilde de Bolsonaro, seu idealismo com o caso Lamarca, seu esforço para os estudos, o persona está sendo construído, a imagem para gerar a identificação com eleitorado está exposta, porém, precisa ser real, não pode ser perfeito e uma jornada sem obstáculos. O relato inicial na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) demonstrará algo extremamente importante na construção de personagens na literatura e, que o marketing político pega emprestado. Isso ficará mais evidente a seguir.

Após ingressar na EsPCEx, no final de 1973, Bolsonaro realizou a prova para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A ênfase inicial está na dificuldade de passar no concurso.

Eram apenas 38 vagas para mais de 30 mil candidatos em todo Brasil. A dificuldade de aprovação nesse concurso era enorme, pois, além da grande procura pela carreira militar, parte considerável das vagas era reservada aos que concluíam a EsPCEx e também aos melhores alunos, os chamados “cabeças”, de todos os Colégios Militares do país. Mesmo com a reserva de vagas, os melhores alunos, não raro, prestavam o concurso competindo com o público em geral, de maneira a abrir vagas para seus colegas não classificados nos respectivos colégios militares. O menino pobre, bom filho, estudioso e trabalhador havia conseguido uma façanha de orgulhar a família inteira.¹⁴⁹

Percebe-se uma ênfase no esforço de Bolsonaro para passar no concurso. Mas não era um concurso qualquer, era um dos mais concorridos, para uma das vagas mais desejadas. As vagas eram destinadas, as possibilidades eram pequenas. A importância dessa parte fica mais evidente se for pensada como um roteiro de filme. Pense naquelas histórias que iniciam com o garoto humilde, cortando a grama dos vizinhos em troca de moedas para realizar um sonho. Entre amigos ricos e com várias possibilidades, está o garoto humilde que estudou, esforçou-se e conquistou algo totalmente improvável. Qual seria a reação do público? Torcer pelo sucesso desse personagem, criar uma identificação com ele. Mas pensando que o filme ainda está no começo, o roteirista precisa inserir alguns obstáculos para que o público se emocione, reaja e torça ainda mais pelo seu herói.

Esses princípios são notados na narrativa do livro sobre Bolsonaro, até esse momento, foi criado o cenário do ideal, o sonho difícil conquistado. Mas nem tudo é fácil e isso é o que virá no relato seguinte:

Mas esse aspecto não foi nada perto de seu desespero com o início das aulas e o grau de dificuldade das matérias, em especial da aterrorizante geometria descritiva. Quando, logo nas primeiras aulas, o professor desenhou no quadro negro um risco grande e dois traços menores embaixo, referindo-se à linha da terra, e lecionou sobre uma tal de figura rebatida, algo ensinado apenas nos dois últimos anos aos alunos dos colégios militares e da EsPCEx, mas não aos da rede pública de ensino, Bolsonaro pensou em desistir, pois nunca tinha ouvido falar disso na vida.¹⁵⁰

Após se deparar com uma disciplina tão difícil e pensar em desistir, um dos superiores de Bolsonaro da época, Capitão Oliveira, deu uma semana para ele refletir e decidir se continuaria ou não na AMAN:

Assim que chegou em casa foi direto conversar com seu pai. “- Pai, está sendo muito difícil para mim, não sei se volto para a EsPCEx ou apenas confirmo minha baixa na AMAN, o que o senhor acha?” Seu Geraldo, que como todo bom pai ou mãe sabe o

¹⁴⁹ BOLSONARO, *op. cit.*, p.31

¹⁵⁰ *Ibidem*, p.32.

que é melhor para seus filhos, respira fundo, olha dentro dos olhos de Bolsonaro e sentencia olhando para o seu relógio: “- Amanhã cedo você embarca num ônibus da Viação 9 de Julho para São Paulo. Depois, você vai pegar o ‘Cometão’, para descer em Resende e não se discute mais o assunto.” E, assim, “democraticamente”, Geraldo decidiu a vida de seu filho pela segunda vez. Bolsonaro voltou para a AMAN, estudou “como um cão” geometria descritiva e foi um dos melhores da matéria no primeiro ano de Academia.¹⁵¹

Ao lembra-se do prefácio, Bolsonaro foi retratado com um patriota, a esperança dos brasileiros contra os eventos que antecederam o cenário de 2017. As páginas iniciais retratam a grande missão que ele recebera: “lutar pelo Brasil”. Sua jornada deveria ser guiada para isso no sentido literário. Logo, o Exército, que representa um passo importante para o cumprimento da missão dentro do imaginário que está sendo construído, esse momento de dificuldade retratado pelo filho pode ser analisado à luz da teoria da *Jornada do Escritor*¹⁵² sobre o estágio três nas construções de histórias: a recusa ao chamado.

Esse estágio retrata quando o herói possui um problema que interfere na sua resposta ao “chamado para a aventura”, é um momento perigoso e emocionante, o qual, estão exigindo dele que responda “sim”. Ao mesmo tempo, há o medo, que é uma reação comum:

Essa parada na estrada, antes que a jornada realmente comece, desempenha uma função dramática importante, mostrando à plateia que a aventura é perigosa e cheia de riscos. Não é uma brincadeira frívola, mas um jogo de alto risco, carregado de perigos, no qual o herói pode perder a fortuna ou a vida. A pausa para medir a consequência faz com que o engajamento na aventura seja uma verdadeira escolha, na qual o herói, após este período de hesitação ou recusa, dispõe-se a jogar a vida contra a possibilidade de atingir sua meta. Também obriga o herói a examinar a busca com cuidado e, talvez, a redefinir seus objetivos.¹⁵³

Os relatos do período inicial no Exército possuem essa preocupação de enfatizar a dificuldade. Conforme a explicação de Vogler, quando o personagem está diante de uma situação de risco, ele possui um período de hesitação, assim como a semana que o capitão deu a Bolsonaro, mas seu pai, como um mentor, orientou seu retorno e, obediente, aceitou a “aventura” e superou. Esses aspectos demonstram sua superação. Além disso, é relatado toda dificuldade que Bolsonaro teve com um dos coronéis, como a impossibilidade de participar do treinamento de paraquedista por causa de um dente que precisava de obturação, uma exigência

¹⁵¹ BOLSONARO, *op. cit.*, p.33.

¹⁵² Um dos clássicos para a construção de histórias escrito por Christopher Vogler, mostra os tipos de arquétipos de personagens e as doze etapas pelas quais o herói passa até alcançar o objetivo final.

¹⁵³ VOGLER, Christopher E. *A jornada do escritor – estrutura mítica para escritores*. 1ª ed.. São Paulo: Aleph 2015, p. 164.

maior sua conduta e a possibilidade de não conseguir realizar os saltos necessários para o treinamento de paraquedista.¹⁵⁴

Essa forma de narrar a história envolve o público ao demonstrar que o “herói” é como qualquer outra pessoa passa por problemas que necessitam de superação. Quem assiste (ou lê), passa a torcer e esperar a vitória. Inclusive, um dos textos para falar da conquista de se tornar paraquedista do Exército evidencia isso: “O episódio marcou muito sua vida. Como qualquer pessoa que aprende com as situações que enfrenta, Bolsonaro também tirou lições de tudo que passou e amadureceu como militar e ser humano”¹⁵⁵.

Outra ênfase desse período foi a habilidade física de Bolsonaro. Há uma preocupação de destacar que ele era um ótimo atleta e com boa resistência, recebendo o apelido de “Cavalão”. Uma das citações citadas para associar esses aspectos a um ato de bravura foi o ocorrido durante um exercício de cordas: era necessário atravessar uma lagoa se equilibrando. Nesse episódio, foi quando um dos soldados caiu e não voltou. Então, Bolsonaro entrou na lagoa e conseguiu resgatá-lo¹⁵⁶. Esse soldado era “Celso Negão” e esse evento foi usado para dizer que Bolsonaro não era racista, uma vez que chegou a salvar um colega preto.

Percebe-se que essa história visava minimizar as falas consideradas racistas de Bolsonaro. Uma delas foi em 2017 quando disse que os “negros são pesados em arrobas”, outra semelhante: “Fui num quilombola em Eldorado Paulista e o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas”. Também proferiu contra os indígenas em 2020 durante uma de suas *lives*: “os índios estão evoluindo e cada vez mais são um ser humano”. Durante a campanha presidencial em 2022, Bolsonaro participou do *Flow Podcast* e foi questionado por conta de suas falas racistas. Em defesa, contou essa história narrada no livro sobre o resgate do seu colega “Celso Negão”. Ainda acrescentou que se ele fosse racista, teria deixado o soldado para morrer.¹⁵⁷

Pouco depois dessa história, o livro aborda um dos episódios mais polêmicos de sua trajetória no Exército: a matéria da revista *Veja* sobre os salários baixos. A narrativa proposta inicia com a marcação cronológica de 1986 o governo de Sarney. Bolsonaro, insatisfeito com os salários, planejou o quealaria e entrou em contato com a revista. Há algo interessante a se

¹⁵⁴ BOLSONARO, *op. cit.*, p.35-40.

¹⁵⁵ *Ibidem*, p.41.

¹⁵⁶ *Ibidem*, p.44.

¹⁵⁷ BARROS, Duda Monteiro de. *Fala de Bolsonaro sobre racismo causa revolta nas redes; veja vídeo*. VEJA. 10 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/virou-viral/racismo-de-bolsonaro-causa-revolta-nas-redes-veja-video>>. Acesso em 25 de jun. de 2023

observar na descrição feita no livro entre ele e outro subtenente, chamado Bento, a respeito disso:

“- Bento, rascunhei uma matéria sobre nossos problemas salariais, já fiz contato com a revista Veja e eles estão interessados em publicar na sessão ‘ponto de vista’. Vou ou não vou?”. Bento, um mulato acima do peso para os padrões paraquedistas, então baixou seus óculos, olhou os olhos de Bolsonaro e disse: “- Olha, eu sou espírita. Cada um de nós vai cumprir uma missão aqui na Terra e sua missão deve ser essa. Se você não for, vai encarnar de novo e imagina você encarnado num corpinho igual ao meu.” Bolsonaro então olhou para Bento e respondeu: “- Vou cumprir essa missão já!”¹⁵⁸

Primeiramente, nota-se que a primeira matéria publica na revista Veja foi iniciativa do Bolsonaro. Conforme as normas das Forças Armadas, um oficial não pode dar entrevistas sem o consentimento dos superiores. Mas aqui, uma regra importante de uma das instituições mais rígidas do país foi quebrada. Porém, da forma que foi contada, o leitor não estará diante de um ato que poderia ser considerado rebelde, mas de uma atitude de bravura. Pois a linguagem utilizada na citação é da necessidade de se cumprir uma missão. Observa-se no estilo do texto o mesmo perfil de fala popular, típico de Bolsonaro. A descrição do subtenente, cujo objetivo é trazer o tom de humor, mas revela a subjetividade de uma missão. Em outras palavras, o enfrentamento a uma instituição governamental valeria a pena em nome de um objetivo maior: o aumento de salário dos militares.

Na continuidade dessa história, há um destaque para os riscos que Bolsonaro corria. Pois, é contado para o leitor que ele foi até a revista Veja com a matéria datilografada, entregou para um senhor que o aconselhou a desistir da publicação por causa das consequências. Entretanto, “decidiu seguir o seu coração”. Ainda nesse trecho, há um breve relato de que Bolsonaro gostava jogar “War – o jogo da estratégia”, o qual ele “dava aula na ‘arte da guerra’”¹⁵⁹.

Assim como o momento em que Bolsonaro hesitou no início de sua carreira por conta das primeiras dificuldades com geometria descritiva, esse trecho igualmente se assemelha à estratégia literária da jornada do herói. A anterior foi a “recusa do chamado” que ocupa a terceira etapa na técnica dos doze portais de Christopher Vogler, a seguinte é o “encontro do mentor”, que pode ser visto na pessoa do pai de Bolsonaro e a quarta está nessa etapa “a travessia do primeiro limiar”. Nesse momento, o herói já superou as primeiras dúvidas e os medos foram compartilhados com o público. Então, na travessia do primeiro limiar, ele se

¹⁵⁸ BOLSONARO, *op. cit.*, p.49-50.

¹⁵⁹ *Ibidem.*, p.50.

compromete com a aventura com todo seu coração¹⁶⁰. Entre as emoções despertadas no público, o objetivo dessa fase da jornada é mostrar para o público que o herói realmente tem fé no que ele precisa cumprir. Não, necessariamente, é a missão completa, mas um prenúncio de que ele é capaz de enfrentar algo maior se for preciso.

É possível conectar esse princípio com a maneira que Flávio Bolsonaro expôs esse episódio da revista *Veja*, pois, por um lado, é uma situação completamente comprometedora. Qualquer conhecedor das regras das Forças Armadas não se arriscaria dessa maneira. Porém, por outro lado, aqui está evidente o objetivo de demonstrar o compromisso de Bolsonaro com o que ele acredita, mesmo que seja arriscar sua carreira e agir com “estratégia na arte da guerra”. De fato, ele recebeu uma punição de ficar 15 dias sem sair do quartel, o que ficou registrado em sua ficha. Ao relatar a punição, na sequência, Flávio escreve que “coincidência ou não, em dezembro desse ano de 1986 os militares passaram a ter direito ao 13º salário – a única categoria que não tinha.”¹⁶¹

Esse não foi o único episódio contraditório na sua carreira militar. O evento mais icônico foi em 1987 com outra matéria na revista *Veja* sobre um plano para utilizar bombas nos banheiros do Exército como forma de protestar os salários baixos¹⁶². A versão contada por Flávio possui uma introdução para, depois, apresentar a defesa ao pai. Ele começou abordando o período da redemocratização do Brasil, quando o então presidente, General Figueiredo, realizou os acordos. Logo na sequência, ele apresentou uma crítica à esquerda devido à Lei da Anistia, a qual serviu para proteger aos “terroristas”, sendo que os agentes do Estado passaram a ser perseguidos e, ainda são. Além disso:

Como se não bastasse, também iniciaram um processo dentro das Forças Armadas de identificar e tentar dar termo às carreiras militares de possíveis lideranças que tivessem atrapalhado de alguma forma seus interesses políticos. Assim, interferiram politicamente e buscavam vetar as promoções ao generalato de pessoas como o general Newton Cruz. (...) Sua promoção a general-de-Exército era tida como certa por todos na caserna. Mas a reunião do alto comando do Exército, que decide quem ascende na carreira, foi unânime em não promovê-lo – deixando-o bastante frustrado. Tal fato marcou Newton Cruz e também militares de uma forma geral, pois era visto como uma referência para todos e o encerramento de sua carreira na ativa, naquelas circunstâncias, reforçou essa imagem de líder – em especial para os jovens oficiais, como Bolsonaro.¹⁶³

¹⁶⁰ VOGLER, *op. cit.*, p.185.

¹⁶¹ BOLSONARO, *op. cit.*, p.53.

¹⁶² REDAÇÃO. *O artigo em Veja e a prisão de Bolsonaro nos anos de 1980*. *Veja*. 15 de maio de 2017, atualizado em 30 de julho de 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980>>. Acesso em 26 de jun. de 2023.

¹⁶³ BOLSONARO, *op. cit.*, p.55.

Esse relato está dentro do contexto que mostra uma perseguição inicial dos militares pela imprensa, pois a visita dos oficiais ao general Newton Cruz foi noticiada pelo Correio Braziliense na tentativa de constrangê-los, pois o título era: “Não está nascendo grama na entrada da casa do general Newton Cruz”¹⁶⁴. Após essa contextualização, Flávio iniciou sua versão sobre o episódio da Veja:

Naquele mesmo ano, quando Bolsonaro fazia curso na EsAO¹⁶⁵, foi procurado pela repórter Cássia Maria Rodrigues, cujo sobrenome era o mesmo do comandante da EsAO à época. Como ela trabalhava na revista Veja, a mesma à qual Bolsonaro já havia concedido aquela entrevista anterior, a conversa realmente aconteceu. Assim, no intuito de narrar a história de forma distorcida, resolveram torturar a verdade e publicá-la exatamente ao contrário do que ela é, fazendo um contraponto entre os “capitães”: de um lado o desertor-terrorista-ex-capitão Carlos Lamarca, que para a esquerda deveria ser tratado como herói, e de outro o capitão do Exército Brasileiro, Bolsonaro, que seria o terrorista a explodir bombas pelo Rio de Janeiro¹⁶⁶.

A segunda reportagem da Veja foi a que mais complicou sua carreira. Primeiramente, uma matéria foi publicada em 25 de outubro de 1987 denunciando Bolsonaro e outro militar, Fábio Passos, por terem um plano para explodir bombas em unidades militares do Rio de Janeiro com o objetivo de pressionar o comando em função dos salários. Antes disso, segundo a matéria, outro oficial tinha sido preso por entregar um documento para os superiores da EsAO criticando os salários, capitão Sadon Pereira Filho.

A jornalista da revista, Cassia Maria, tinha ido ao exército e entrevistou os dois militares. Entretanto, o plano não foi revelado pelos dois, a jornalista relatou que a entrevista aconteceu no apartamento da esposa de um dos militares. Em dado momento da entrevista, outro militar chegou e, para que ela não o visse, Cassia foi levada pela dona do apartamento para um quarto e foi nesse momento que ela revelou o plano. Ao retornar para sala, Cassia perguntou para Bolsonaro se “pretendiam realizar alguma operação maior nos quartéis: ‘só uma explosão de algumas espoletas’, brincou Bolsonaro”. Depois disso, ele ainda explicou para a jornalista como construir uma bomba-relógio. O plano tinha sido pensando para não deixar vítimas. A ideia era apenas chamar a atenção dos superiores.¹⁶⁷

¹⁶⁴ BOLSONARO, *op. cit.*, 2017, p.56.

¹⁶⁵ Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

¹⁶⁶ *Ibidem*, p.56-57.

¹⁶⁷ MARIA, Cassia. *Pôr bombas em quartéis, um plano da EsAO*. Veja. 28 de out. de 1987. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980>>. Acesso em 27 de jun. de 2023.

Figura 11. Matéria de Rita de Cassia

na Academia Militar das Agulhas Negras e na Esao e até a semana passada era um oficial bem conceituado. Misturando um passado exemplar com um presente desastroso, ele se via até mesmo elogiado. Seu superior no 30.º BIM, o tenente-coronel Arício Lima, disse: "Ele é um bom oficial, muito profissional". O julgamento pode ser correto, mas o coronel escolheu a hora errada para dizer uma coisa dessas. Em outro tom, o general Edson Boscacci Guedes, comandante militar do Sul, feriu o ponto: "A atitude inconsequente do capitão compromete a imagem

mo um ato de pessoa inteligente, por vários aspectos. Ao ocupar o gabinete do prefeito, Almeida revela que preferiu agir sobre a autoridade civil. Se tentasse tomar a sala de seu comandante, sua iniciativa, além de mais arriscada, teria efeitos mais drásticos para ele. Foi ser valente à custa do prefeito ausente. Sua versão de que nem os tenentes que o acompanhavam sabiam da natureza da missão para qual os convocou pode ser verdadeira, mas sugere que se indague sobre a acuidade mental desses oficiais, que de nada desconforam quando a tropa entrou de arma em punho na prefeitura da cidade, com cinto à cinta e uniformes de camuflagem.

Finalmente, há uma tripla astúcia no curto manifesto do capitão Almeida. Em seu documento, ele protesta contra as autoridades "públicas" e que cuidam de salários. Pela sua escolha vocabular, o deputado Amaral Netto, líder do PDS na Câmara, estaria entre as autoridades a quem caberia resolver o problema dos militares, o que é uma injustiça. Diz confiar nos superiores hierárquicos e agir por conta própria, antes que seus subordinados tomem a iniciativa de fazê-lo. Assim, limpa o caminho para cima e para baixo.

VALORES DE CLASSE MÉDIA — Por mais isolada que possa ter sido a manifestação do capitão de Apucarana, conforme garantiram unanimemente as autoridades militares na semana passada, antes mesmo do início de um IPM, ela reflete de forma dramática o nível de descontentamento dos oficiais brasileiros. Uma das mais velhas tradições no estado dos militares é a pesquisa sobre sua origem social. Nesse campo, não surgiram dados novos desde que o jornalista Alfred Stepan, historiador americano, produziu uma radiografia sobre o tema nos anos 70, mas sabe-se que os cadetes cada vez mais saem de bairros proletários. Essa constatação não teria importância se não indicasse que a carreira, pela decadência dos salários, decaía de atrair os jovens com pretensões um pouco mais ambiciosas. O fato é que, seja um oficial de posse como o capitão Emilio Garrastazu Médici, cuja família tinha fazendas, ou venha de um bairro pobre, o militar sempre olha para os valores da classe média. Mundo dessa lente quase invariável, o oficial não se sente confortável se morar num apartamento da Avenida Vieira Souto, em Ipanema, da mesma forma que estará deslocado num bairro da periferia. E, hoje, com os salários que lhes pagam, os tenentes, capitães e maiores estão enfrentando o tipo pior das duas

Por bombas nos quartéis, um plano na Esao

Na última quarta-feira, o capitão Saldon Pereira Filho foi preso por ordem do comando da Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais (Esao), no Rio de Janeiro, após entregar a seus superiores um manifesto reivindicando melhores salários para a tropa e criticando a política salarial do governo. No mesmo dia, a repórter Cassia Maria, de VEJA, foi à Vila Militar, um conjunto de residências e instalações do Exército na Zona Norte do Rio, e conversou com dois capitães que cursam a Esao e com a mulher de um deles. Insatisfeitos com a prisão do colega, com seus vencimentos e com o comportamento da cúpula do Ministério do Exército, os dois militares revelaram nessa conversa um plano que a mulher batizou de "Beco sem Saída", cujo objetivo era explodir bombas em várias unidades da Vila Militar, da Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, no interior do Rio de Janeiro, e em vários quartéis.

O contato da repórter com os militares se baseava num acordo de sigilo. No momento em que se falou de bombas e atentados, a manutenção de qualquer acordo de cavalheiros se tornou impossível. A seguir, o relato da repórter: "Fui recebida no apartamento 101 do prédio n.º 865 da Avenida Duque de Caxias por Ligia, mulher do capitão que se identificou apenas como 'Xerife'. Ele chegou poucos minutos depois, perto das 5 horas da tarde, contou que sua participação no grupo de oficiais da Esao que lidera o movimento por aumento está sendo investigada pelo serviço de informações do Exército e disse que logo eu teria novidades sobre o assunto. Pouco mais tarde, chegou o capitão Jair Messias Bolsonaro, que em setembro do ano passado assinou um artigo protestando contra os baixos salários dos militares em VEJA. Na ocasião, ele acabou preso e houve uma onda de protestos de mulheres de oficiais contra a punição. 'São uns caralhos', afirmou Bolsonaro, ao comentar a prisão daquele dia. 'Terminaram as aulas de hoje mais cedo para que a maioria dos alunos estivesse fora da escola na hora de prenderem nosso companheiro'.

Em seguida, Bolsonaro contou que os alunos da Esao, onde estudam 350 cadetes, planejavam ficar nos quartéis du-

rante os dois dias da prisão do capitão Saldon, num ato de protesto. Nesse momento, a campanha ficou novamente. Foi levada para um dos quartos, por Ligia, para que não visse o oficial que acabava de chegar. Nos poucos minutos que ficaram ali, Ligia revelou-me alguns detalhes da operação Beco sem Saída. O plano consistia num protesto à bomba contra o índice de aumento para os militares que o governo anunciaria nos próximos dias. Caso o reajuste ficasse abaixo de 60%, algumas bombas seriam detonadas nos bairros da Esao, sempre com a preocupação de evitar que houvesse feridos. Simultaneamente, haveria explosões na Academia Militar das Agulhas Negras e em outras unidades do Exército. 'Não haverá perigo', garantia Ligia. 'Serão apenas explosões pequenas, para assustar o ministro. Só o suficiente para o presidente José Sarney entender que o Exército não exerce nenhum controle sobre sua tropa'.

Ligia pediu-me que jurasse não comentar o assunto com Bolsonaro e Xerife. De volta à sala, depois que o terceiro oficial se retirou, o assunto girou em torno do ministro Leônidas Pires Gonçalves, do Exército. 'Temos um ministro incompetente e até racista', disse Bolsonaro a certa altura. 'Ele disse em Manaus que os militares são a classe de vagabundos mais bem remunerada que existe no país. Só concordamos em que ele está realmente criando vagabundos, pois hoje em dia o soldado fica um ano inteiro pintando de branco o meio-fio dos quartéis, esperando a vista dos generais ou fazendo faxina e dando plantão'. Perguntei, então, se pretendiam realizar alguma operação maior nos quartéis. 'Só a explosão de algumas espoletas', brincou Bolsonaro. Depois, sérios, confirmaram a operação que Ligia chamou de Beco sem Saída. 'Falamos, falamos, e eles não resolveram nada', disseram. 'Agora o pessoal está pensando em expor alguns pontos sensíveis'.

Sem o menor constrangimento, o capitão Bolsonaro deu uma detalhada explicação sobre como construir uma bomba-relógio. O explosivo seria o trinitrotoleno, o TNT, a popular dinamite. O plano dos oficiais foi feito para que não houvesse vítimas. A intenção era demonstrar a insatisfação com os

salários e criar problemas para o ministro Leônidas. De acordo com Bolsonaro, se alguém do ministro do Exército resolvesse articular um novo golpe militar, 'ele é que acabaria golpeado por sua própria tropa, que se recusaria a obedecê-lo'. Nosso Exército é uma vergonha nacional, e o ministro está se saindo como um segundo Pinóchet', afirmou Bolsonaro.

Nossa conversa durou 2 horas. Nesse tempo, falamos também sobre os planos do ex-presidente João Figueiredo de candidatar-se à sucessão de Sarney. 'Ele poderia contar com grande apoio', disse Xerife. 'Nós daríamos ao Figueiredo a oportunidade de terminar o que não conseguiu completar', afirmou o militar, sem explicar a que obra do ex-presidente se referia. A contraponto, Bolsonaro contou também um pouco de suas relações formais com o general Newton Cruz, ex-chefe da Agência Central do SNI. Segundo o capitão, ele e Cruz falam-se frequentemente ao telefone e o capitão espera que o general promova um encontro com Figueiredo talvez no próximo mês. O plano Beco sem Saída foi confirmado também por um outro oficial, que não integra o grupo da Esao.

Na quinta-feira, num contato telefônico com Bolsonaro, perguntei se o anúncio do presidente cancelava a operação Beco sem Saída. 'O pessoal está pensando em esperar até novembro para ver o que acontecer', explicou o capitão. 'Mas, se esperarem muito, acabam não fazendo nada'.

Nesse telefonema, Bolsonaro exclamou: 'Eu estou fora disso'. E reafirmou: 'São apenas algumas espoletas. Não vamos fazer isso correndo o risco de perder uma parte de nossos corpos'. Sobre o capitão Luiz Fernando Walter de Almeida, que tomou a prefeitura de Apucarana, Bolsonaro contou ter estudado com ele. 'A tropa que o acompanhou no protesto não é íngreme', garantiu. 'Eles sabiam onde estavam'. Nervoso, Bolsonaro advertiu-me mais uma vez para não publicar nada sobre nossas conversas. 'Você sabe em que terreno está entrando, não sabe?', perguntou. E eu respondi: 'Você não pode esquecer que sou uma profissional'."

Bolsonaro: "Só algumas espoletas"

Góes Monteiro: o poder do cadete

do Exército brasileiro", afirmou o comandante numa nota oficial distribuída na quinta-feira.

ASTÚCIA TRIPLA — Só um IPM poderá mostrar o grau de articulação entre o capitão e outros oficiais. Em Apucarana, o secretário-geral do PMDB e chefe de gabinete do prefeito, Arnaldo Zanoni, ficou muito desconfortado de que alguma articulação existe. "A operação foi muito certinha", diz ele. Segundo Zanoni, o capitão Walter de Almeida pertence aos quadros do SNI. O fato é que a ação dele deve ser entendida co-

Protesto de mulheres de oficiais no ano passado: contra a punição de Bolsonaro

Fonte: Revista Veja.

Esse foi o primeiro momento do ocorrido. Após a publicação da matéria, os dois militares escreveram uma declaração de próprio punho declarando que as afirmações da jornalista eram falsas. Nesse primeiro momento, não houve uma punição por parte do Exército. Em entrevista para explicar o fato, o ministro do Exército afirmou que a publicação da Veja era fraudulenta. Então, uma segunda matéria foi publicada em 04 de novembro de 1987 com desenhos do plano que foram atribuídos a Bolsonaro¹⁶⁸.

¹⁶⁸ REDAÇÃO. O artigo em *Veja* e a prisão de Bolsonaro nos anos de 1980. *Veja*, 15 de maio de 2017, atualizado em 30 de jul. de 2020. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/columa/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980> >. Acesso em 26 de jun de 2023.

Figura 12. Reportagem de Rita de Cassia sobre plano do Bolsonaro



Fonte: Revista Veja.

Nessa edição, a jornalista procurou novamente por Bolsonaro, que se recusou a falar com ela e afirmou que não conhecia. Essa segunda matéria rendeu um julgamento a ele. De acordo com Flávio, o pai não tinha dinheiro para pagar um advogado e os amigos fizeram uma “vaquinha” para ajudar nos custos. Mas o dinheiro não era suficiente para ele e o outro colega, então Bolsonaro “abriu mão de sua parte” por ele. Então, o processo foi percorreu em quatro etapas de análise da perícia de sua caligrafia:

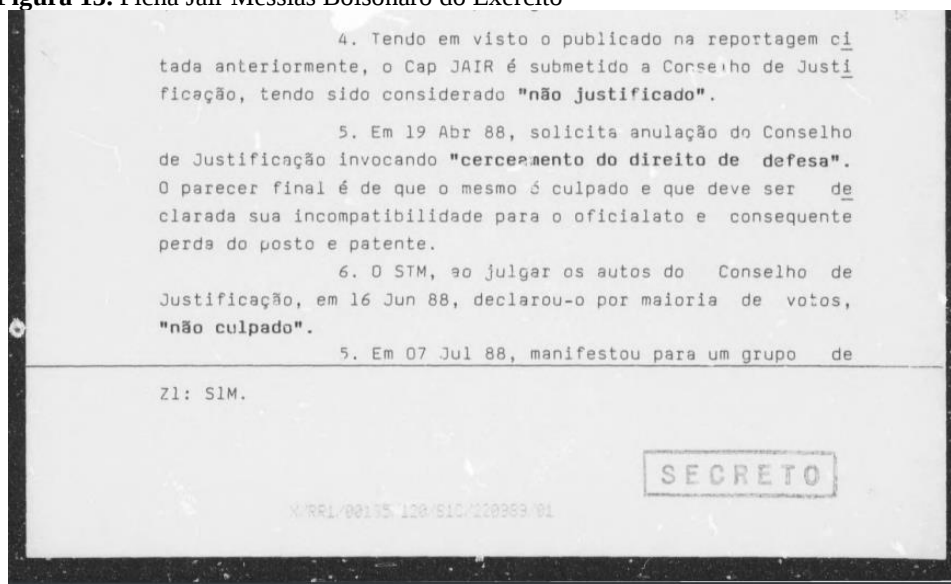
O primeiro pela Polícia do Exército, atestando que apenas cinco, de aproximadamente oitenta caracteres, tinham alguma semelhança com sua grafia. Foi realizado então uma segunda perícia, com um corpo de técnicos completamente diferente, e o resultado foi semelhante ao do primeiro de que os desenhos não tinham sido feitos por “Rambo-Naro”. Havia um interesse do então Ministro do Exército para apurar completamente os fatos. Foi feita então uma terceira perícia, agora pela Polícia Federal, à época chefiada pelo Sr. Romeu Tuma, concluindo que não “restava a menor dúvida de que aquelas figuras promanaram do punho de Jair Messias Bolsonaro.” Mas era necessária uma quarta perícia para condená-lo. Foi quando selecionaram novamente a equipe que havia feito a segunda perícia, que o inocentava, e copiando o laudo condenatório da Polícia Federal, o culpou. Diante da gritante manipulação e pressão para excluí-lo, em

meados de 1988, o STM¹⁶⁹, por 9 votos a 4, decidiu arquivar o processo administrativo e manter o capitão Bolsonaro nas fileiras do Exército Brasileiro¹⁷⁰.

Flávio disse que o motorista da jornalista prestou depoimento e sua versão era a mesma de Bolsonaro e que ao encontrá-lo após o ocorrido disse: “Eu não vou fazer o que pediram para mim, vou falar a verdade sobre o que eu vi acontecer.” Depois do depoimento, o motorista foi demitido, “perdeu o emprego, mas não a dignidade”.¹⁷¹ O seu nome não foi mencionado no livro e não aparece na ficha do Exército com a descrição dos eventos.

Cabe analisar alguns aspectos desse ocorrido. Na matéria da Veja há a afirmação de que Bolsonaro alegou não conhecer a jornalista. A declaração na ficha do Exército é que ele a conhecia desde setembro de 1986, época da primeira publicação. O livro não nega que eles já se conheciam. A sequência das quatro perícias apresentada por Flávio assemelha-se ao registro do Exército.

Figura 13. Ficha Jair Messias Bolsonaro do Exército



Fonte: Arquivo Nacional¹⁷²

Após o fim do julgamento, Bolsonaro escreveu uma carta em agradecimento aos seus companheiros assinada por ele e sua família, na qual, apareceu a primeira versão do seu *slogan* de campanha: “Brasil acima de tudo, Deus acima dos homens”¹⁷³.

¹⁶⁹ Supremo Tribunal Militar.

¹⁷⁰ BOLSONARO, *op. cit.*, p.60.

¹⁷¹ *Ibidem*, p.62.

¹⁷² Arquivo Nacional. Disponível em:

<http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/89072614/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_89072614_d0001de0001.pdf>. Acesso em 27 de jun. de 2023.

¹⁷³ BOLSONARO, *op. cit.*, p.61.

Bolsonaro ganhou popularidade entre as esposas dos militares, isso é descrito na ficha do Exército com o registro do seu histórico. Após a divulgação das primeiras matérias, em setembro de 1986, as esposas se reuniram na quadra de esporte da EsAO em prol de melhores vencimentos para os oficiais. Uma das esposas também concedeu entrevista à Veja e houve um aumento da repercussão¹⁷⁴. Entretanto, os registros mostram uma repercussão negativa internamente. Uma carta anônima foi entregue a diversos oficiais do corpo docente, discente e administrativo da EsAO:

Figura 14. Carta anônima enviada para Bolsonaro

*01 DEZ 87 - INFORME (F-4) (INFE NR 24/AE - DEP) *

=====

- REMETE EM ANEXO, COPIA DA CARTA RECEBIDA POR DIVERSOS OFI-

CTAIS DO CORPO DOCENTE, DISCENTE E ADMINISTRATIVO DA ESAD

*E PELO CMT DA ECEME, CUJO TEOR EH O SEGUINTE: *

*"AO CAP BOLSONARO: EXEMPLO COMECA EM CASA". *

"AO INVES DE DENEGRIR A IMAGEM DO "ED" E TENTAR SE TORNAR

LIDER E PORTADOR DA VOZ DE TODOS SEUS COMPANHEIROS DE NOS-

*SA ESAD, DOU-LHE AS SEGUINTES SUGESTOES: *

1- PROCURE AVERIGUAR OS PASSEIOS DE SUA ESPOSA ([REDACTED])

COM A PROSTITUTA DA [REDACTED] NAS

CASAS DE PROGRAMA E NAS FESTINHAS DE LEMBALO QUE ESSAS

*COMPARECIAM DURANTE O DIA. *

2- PROCURE AVERIGUAR COM QUEM A SUA ESPOSA SAI DURANTE AS

*TARDES DE AULA NA FACULDADE CASTELO BRANCO. *

3- PROCURE AVERIGUAR POR ONDE A MESMA ANDOU (MOTELIS) DU-

RANTE AS TARDES QUE VOCE ESTAVA NOS EXERCICIOS LA ESAD

*EM CAMPINAS, RONDONOPOLIS E BRASLIA. *

4- VERIFIQUE A FAMA E OS PROGRAMAS QUE ELA PARTICIPA E QUE

*OCORREM NA FACULDADE. *

5- VERIFIQUE QUEM E O PROFESSOR DE SUA PREFERENCIA. *

6- VERIFIQUE QUEM E QUAL O PASSADO DE SUA NOVA AMIGA DE

*PROGRAMA QUE POSSUI UM CHEVETTE VERMELHO. *

MAS VOCE NAO TEM CULPA MARIDO ENGANADO EH SEMPRE O ULTIMO

A SABER. QUANDO PENSARES "QUE ES LIDER, LEMBRE-SE QUE A

MAIORIA DA VILA MILITAR SABE DESSAS HISTORIAS DE SUA ESPO-

*****)

Fonte: Arquivo Nacional¹⁷⁵.

Nesse recorte, percebe-se uma acusação feita a Bolsonaro: “O exemplo começa em casa”. Há queixas de que ele estaria “denegrindo” a imagem do Exército Brasileiro e se colocava como líder e porta-voz de todos os companheiros. Mesmo com toda essa repercussão e quase a perda de sua patente, Bolsonaro não recuou. No informe de sua ficha do dia 30 de junho de 1988 está descrito que ele passou a enviar correspondências aos “concludentes” do caso com o objetivo de ampliar a divulgação da sua absolvição. Ele também reconheceu sua assinatura a uma carta endereçada a um dos sargentos do exército, “fazendo proselitismo

¹⁷⁴ Arquivo Nacional. Disponível em:

<http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/89072614/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_89072614_d0001de0001.pdf>. Acesso em 27 de jun. de 2023.

¹⁷⁵ Os nomes que constam foram retirados para preservar a identidade das pessoas.

político.” Em julho de 1988, em um encontro com um grupo da infantaria da EsAO em uma churrascaria, afirmou que continuaria com seus pronunciamentos públicos em prol dos salários e disse que pretendia realizar manifestações com interesses políticos. Ainda no mesmo mês, há outro registro de que Bolsonaro tinha dito a militares próximos que possuía pronto um processo criminal por calúnia contra o Ministro do Exército¹⁷⁶.

Boa parte desses registros não foram mencionados no livro de Flávio. Exceto a situação com o ministro do Exército. Porém, toda retórica foi construída para mostrar que Bolsonaro sofria perseguições:

Logo após o arquivamento de seu Conselho no STM, em meados de 1988, no mesmo dia em que o chefe do EMFA¹⁷⁷, Brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, foi exonerado por Sarney, ao comparar o salário de um piloto da FAB com o de um ascensorista do Senado, Bolsonaro encontrou com um capitão amigo que tinha informações privilegiadas da 1ª Seção da EsAO, lhe deu um alerta: “-Olha, você vai responder a outro Conselho. O ministro do Exército não ficou satisfeito com sua absolvição e eles estão dizendo que haveria fatos novos para que você fosse julgado novamente no STM.” O desespero tomou conta de Bolsonaro pela possibilidade de responder a um segundo Conselho.¹⁷⁸

Nessa versão, Bolsonaro usou um recurso do regulamento militar que era tirar uma licença de três meses do quartel para se lançar como candidato a vereador. Percebe-se a diferença entre as versões da ficha do Exército e do livro. Em uma, era Bolsonaro que permaneceu afirmando que iria realizar atos políticos para melhores salários e que tinha um processo criminal pronto contra o ministro do Exército e do outro, era o ministro que queria persegui-lo por estar insatisfeito com sua absolvição.

Dentro da versão de Flávio, o pai era apenas um militar em busca dos direitos por todos, patriota, sincero e não tinha medo de enfrentar o sistema. Olhando sua ficha do Exército, a partir de setembro de 1986 há diversos registros sobre a repercussão da matéria e seu interesse em manter os pronunciamentos públicos, o que era proibido pelo regulamento, mesmo depois do seu julgamento no Supremo Tribunal Militar. Para se proteger, Bolsonaro decidiu a candidatura, esse foi o registro seguinte em sua ficha no dia 29 de julho de 1988: “Está se lançando sua candidatura à Câmara Municipal do Rio de Janeiro/RJ, pelo PDC, aliando-se ao Tenente Coronel Joaquim Laudier Monteiro. Sua base eleitoral seria o público interno descontente com os vencimentos.”

¹⁷⁶ Arquivo Nacional. Disponível em:

<http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/89072614/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_89072614_d0001de0001.pdf> Acesso em 27 de jun. de 2023.

¹⁷⁷ Estado Maior das Forças Armadas.

¹⁷⁸ BOLSONARO, *op. cit.*, p.64.

2.2.4 MUDANÇA PARA A CARREIRA POLÍTICA

Após as polêmicas dos últimos eventos, Bolsonaro iniciou sua candidatura em agosto de 1988. Em sua ficha do Exército constam ações datadas a partir desse mês até 11 de julho de 1989. No relato de Flávio Bolsonaro, a dispensa solicitada foi liberada tardiamente, assim, em vez de 90 dias para a campanha, ele teve 55¹⁷⁹. Porém, no primeiro registro da ficha de suas ações de panfletagem eleitoral para militares, a data está do 05 de agosto de 1988¹⁸⁰. De fato, para que ele pudesse atuar como candidato de forma oficial, sua candidatura precisaria ser aprovada pelo Tribunal Regional Eleitoral. Até receber a confirmação, ele era tido como militar da ativa, podendo ser responsabilizado por suas falas. Uma matéria do jornal *O Globo*, que será mencionada logo a seguir, traz esse contexto da candidatura.

Outro aspecto interessante é a falta de recursos para a campanha. Tudo foi feito pelo próprio Bolsonaro, com a ajuda de alguns amigos militares que apoiavam suas ideias. Basicamente, o principal meio de divulgação da sua candidatura foi o recurso de panfletos e o seu público-alvo eram os militares. Toda história demonstra a simplicidade dos seus esforços:

Outra tática era imprimir a arte de seu santinho numa folha inteira de papel A4 e, com cola de farinha de trigo, de produção própria feita com água quente, colar sua propaganda na traseira de ônibus. Até que descobrissem, cada um deles já tinha rodado alguns quilômetros fazendo propaganda com seu “outdoor”. As camisas de campanha também eram de fabricação caseira. As blusas de malha eram compradas no comércio popular do Centro e as telas encomendadas na loja Dimona, com a arte feita por ele mesmo. E lá ia ele para sua fábrica, o chão da sala do pequeno apartamento do Exército onde morava, na Vila Militar¹⁸¹.

Percebe-se que o início do relato sobre sua campanha é semelhante aos demais que apresentam o começo de cada fase de Bolsonaro: a simplicidade, poucos recursos, algum agente tentando interferir e prejudicá-lo para, então, evidenciar sua persistência e vitória “apesar dos pesares”. Nesse caso, além da liberação tardia de sua candidatura, houve outro fator que foi uma matéria do jornal *O Globo*, considerada tendenciosa por Flávio, pois ela foi construída como um contraponto de Bolsonaro com outro candidato a vereador, filho de Lyda Monteiro da Silva, que segundo o autor, tinha sido militante da esquerda e morta com a explosão de uma bomba. Para Flávio, a matéria representava os dois como candidatos de lados opostos, no qual, o pai era “especialista em bomba” e o outro, Filipe Monteiro, filho de uma vítima de bomba.

¹⁷⁹ BOLSONARO, *op. cit.*, p.65.

¹⁸⁰ Arquivo Nacional. Disponível em:

<http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/89072614/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_89072614_d0001de0001.pdf> Acesso em 27 de jun. de 2023.

¹⁸¹ BOLSONARO, *op. cit.*, p.70-71.

Um era a imagem do Exército e outro tinha como proposta recuperar essa imagem. Para o autor, essa matéria favoreceu a vitória do pai. Já Felipe, não conseguiu se eleger. Na sequência dessa história vem a frase: “De fato, a guerra ideológica que Bolsonaro sempre travou, praticamente sozinho no campo da política, não começou ontem”. Ainda nesse relato, Flávio afirmou que a mídia já era de esquerda e sempre retratava Bolsonaro como antagonista ao ex-capitão Lamarca, ainda na véspera das eleições de 1988 com essa matéria¹⁸².

A matéria em questão pode ser consultada no acervo do *O Globo*¹⁸³:

Figura 15. Reportagem Bolsonaro e Felipe Monteiro



Fonte: Acervo *O Globo*.

Diferentemente do que Flávio afirmou, a matéria não foi divulgada “às vésperas das eleições”, mas no primeiro mês de campanha, no dia 26 de agosto de 1988. Outro aspecto, é que em nenhum momento, há a menção ao ex-capitão Lamarca, presente no imaginário do livro desde os relatos sobre a adolescência de Bolsonaro em Eldorado Paulista. No livro, o autor também fala que foi o Exército que demorou para dispensar Bolsonaro, gerando o atraso na sua campanha. Na matéria, foi o Tribunal Regional Eleitoral que demorou para liberar. De fato, consta que Bolsonaro não deu entrevista por não ter recebido essa liberação: “Não posso falar

¹⁸² BOLSONARO, *op. cit.*, p. 71-72

¹⁸³ ACERVO, *O Globo*. 26 de ago. de 1988. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/acervo/?word=&anyWord=&noneWord=&exactWord=&decade=1980&year=1988&month=11&day=13>>. Acesso em 28 de jun. de 2023.

com a imprensa agora, só depois de licenciado.” Outro ponto interessante, é que no relato de Flávio, as probabilidades de vitória de Bolsonaro eram pequenas. Na mesma matéria, consta que Bolsonaro apresentou seus planos para entrar na vida pública ao secretário do Partido Democrata Cristão (PDC), o qual, acreditava que ele conseguiria cerca de 30 mil votos: “principalmente dos oficiais mais jovens ‘que o admiravam muito’”. Os militares da reserva e, até mesmo os parentes dos oficiais, eram considerados seus possíveis eleitores.¹⁸⁴

Cabe destacar um dos aspectos desse momento que é a menção de Lyda Monteiro, como uma “militante de esquerda”. Ela foi morta por um atentado a bomba, conforme Flávio apontou, o problema está na ocultação de outros fatos importantes. Lyda Monteiro da Silva era secretária da OAB do Rio de Janeiro, umas das funcionárias mais antigas. Sua morte ocorreu ao abrir uma carta-bomba, comum naquele período. A correspondência, em questão, não era endereçada a ela, mais ao presidente da época, Eduardo Seabra Fagundes. O atentado aconteceu em 1980, período inicial do processo de redemocratização, no qual, a OAB atuava em prol dos direitos humanos diante dos atentados que aconteciam. Possivelmente, ele era o alvo, mas como era hábito da secretária abrir as correspondências, Lyda, que na época estava com 59 anos, foi morta¹⁸⁵.

No Arquivo Nacional, também consta de forma pública o inquérito de investigação do ocorrido. Segundo a perícia da época, havia uma substância gelatinosa na carta. Após a perícia no local, a conclusão foi de uma “explosão de fortíssima intensidade, da qual, decorreram vítimas e elevados prejuízos materiais.” O teto da sala da secretária chegou a cair parcialmente pela violência da bomba. O relatório apresenta diversas áreas do local que foram impactadas. No mesmo dia, ocorreram outros dois atentados, além desse: um na redação do jornal alternativo *Tribuna da luta operária* e na Câmara dos Vereadores, na sala de Comissão de Abastecimento, Indústria e Comércio¹⁸⁶.

O filho de Lyda, por anos, buscou encontrar os responsáveis pela morte de sua mãe. Ao concorrer ao cargo de vereador, um dos seus objetivos era conseguir descobrir quem tinha enviado a carta-bomba, que nem foi endereçada a ela. Apenas em 2015, 35 anos depois, com a Comissão Estadual da Verdade (CEV), foi identificada uma testemunha ocular que viu um dos

¹⁸⁴ ACERVO, O Globo. 26 de ago. de 1988. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/acervo/?word=&anyWord=&noneWord=&exactWord=&decade=1980&year=1988&month=11&day=13>>. Acesso em: 28 de jun. 23.

¹⁸⁵ NATALI, João Batista.. *Prescrição ameaça apuração de caso*. Acervo Folha UOL 04 de outubro de 1999. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0410199906.htm>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

¹⁸⁶ Arquivo Nacional. Disponível em: <http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/80011396/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_80011396_d0001de0001.pdf>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

sargentos do Exército levando a carta, identificado por Magno Cantarino Motta, de codinome “Guarany”, o responsável por confeccionar o artefato foi o sargento Guilherme Pereira do Rosário e a operação foi coordenada pelo coronel Freddie Perdigão Pereira¹⁸⁷. No caso do inquérito policial, não consta que Lyda Monteiro era militante e nem nas matérias pesquisadas. Tudo indica que ela foi vítima de um atentado cujo alvo era outra pessoa, o presidente da OAB/RJ.

Até esse ponto da leitura do livro, está evidente a criação de inimigos do Bolsonaro, em especial, a esquerda, entretanto, também percebe-se a distorção de eventos históricos, como o caso de Lyda Monteiro da Silva, o qual, ao ser retratada como “militante de esquerda”, a importância de sua morte é minimizada. Cabe lembrar que a Comissão da Verdade foi realizada em 2015 e o livro é de 2017. O nome mencionado como coordenador do atentado, o coronel Freddie Perdigão Pereira, era um dos agentes do Exército no período de maior repressão do regime militar. Seu nome apareceu outras vezes na Comissão da Verdade envolvido na morte de algumas pessoas, como o casal de estudantes: Catarina Helena e João Antônio Abi-Eçab em 1968¹⁸⁸. O outro aspecto do livro é o de eliminar a agressividade que ocorreu por parte dos militares durante o período da ditadura.

Assim, para marcar o início da campanha de Bolsonaro, a “guerra ideológica a qual ele travou sozinho” foi contra a esquerda e em defesa da classe menos valorizada do país, os militares. Ao ser eleito como vereador do Rio de Janeiro de 1988, sua imagem é retratada como um guerreiro:

Em janeiro de 1988, Bolsonaro inicia seu mandato de vereador do município do Rio de Janeiro. Uma transição difícil entre dois mundos completamente diferentes. Um jovem de 33 anos de idade, que já havia enfrentado situações delicadas na vida, com repercussão nacional, e que o levaram a tomar decisões extremamente difíceis, sob muita pressão. São inegáveis sua coragem, idoneidade, patriotismo, decência e tantas outras, raras de ser concentradas em uma só pessoa – que dirá num político. Mas se você acredita que o “Homem lá de cima” deu uma forcinha para ele até agora, tenha certeza de que Ele continua próximo protegendo essa pessoa de bem, de coração enorme que ama seu país.¹⁸⁹

Os eventos seguintes são narrados para marcar sua honestidade, busca por transparência e momentos de perseguição da oposição. Um exemplo foi uma ação que realizou na Câmara Municipal em busca da folha de pagamentos para verificar os nomes dos empregados,

¹⁸⁷ VIEIRA, Isabela. *Secretária da OAB morta em 1980 foi vítima de agentes do Exército, diz comissão*. Agência Brasil. 11 de set. de 2015. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-09/secretaria-da-oab-morta-em-atentado-em-1980-foi-vitima-de-agentes>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

¹⁸⁸ OAB/RJ. *Militar acusa coronel de executar militantes*. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/militar-acusa-coronel-de-executar-militantes/100518392>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

¹⁸⁹ BOLSONARO, *op. cit.*, p.73.

aposentados, tudo “pela transparência”. Por ter seu pedido de acesso negado, ele “resolveu enfrentar o sistema e invadiu a sala do departamento pessoal”.¹⁹⁰ É interessante notar o uso das palavras “enfrentar o sistema” sendo aplicada a esse momento, pois uma das formas que Bolsonaro se apresentou nas eleições de 2018 foi de alguém que era contra ao sistema político atual, o que estava desgastado em função do cenário social apresentado no capítulo anterior. A justificativa para sua atitude, segundo Flávio, foi que “sempre existirá um capitão vibrador por debaixo do paletó de político”.

Também, percebe-se a busca por justificar ou enaltecer determinados aspectos da sua vida pública que não eram tidos como relevantes para o debate social: o primeiro foi afirmar que Bolsonaro se consagrou como defensor dos militares em 1991 e “por sua formação militar com muita ênfase em questões de interesse nacional e na visão de nação, uma de suas principais bandeiras foi o planejamento familiar, feito voluntariamente por decisão do casal.” Para tal, uma de suas defesas era a gratuidade de cirurgias de laqueadura e vasectomia pela rede pública de saúde. Sendo um dos objetivos prevenir a gravidez indesejada e reduzir os números de aborto para pessoas que não tinham condições de realizar a cirurgia pela rede pública.¹⁹¹ O Projeto de Lei em questão, foi iniciado em 2002, sendo arquivado em 2015, então houve um pedido de desarquivamento no mesmo ano e outro arquivamento foi feito por último em 2019¹⁹².

O livro de Flávio buscou abordar falas polêmicas de Bolsonaro e justificar o seu “politicamente incorreto”, tendo sempre em vista o seu objetivo de defender a sociedade. Uma delas, foi a crítica ao movimento de Direitos Humanos, que para ele, servia apenas para “defender bandidos.” A esquerda teria manipulado o seu significado com ajuda de especialistas e políticos que não prestava nenhuma palavra de solidariedade para as famílias das vítimas. Um exemplo dado por Flávio como justificativa foi o massacre do Candiru, quando Bolsonaro disse “Morreram poucos, a PM tinha que ter matado 1.000”, pois a ficha dos prisioneiros era extensa e novas vítimas seriam feitas, caso eles fossem soltos. Os policiais apenas agiram em legítima defesa¹⁹³.

Cabe lembrar que o massacre do Carandiru está entre os eventos que mais teve repercussão, a ponto de ter uma denúncia apresentada à Comissão Interamericana de Direitos

¹⁹⁰ BOLSONARO, *op. cit.*, p.76.

¹⁹¹ *Ibidem*, p.78.

¹⁹² Câmara Legislativa. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=100502>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

¹⁹³ BOLSONARO, *op. cit.*, p.86-87.

Humanos¹⁹⁴. O processo ainda corre no Supremo Tribunal Federal. Não houve identificação de quem foi o mandante da operação. No final do ano de 2022, Bolsonaro emitiu um indulto que beneficiaria os policiais envolvidos no massacre¹⁹⁵. Porém, em 2023, o STF suspendeu parte do decreto que perdoava os 74 policiais condenados¹⁹⁶. Mais de 30 anos depois, o processo ainda não se finalizou.

A sequência do livro busca detalhar a ação política de Bolsonaro e sua “guerra ideológica” contra a esquerda. Entre os eventos apresentados, há alguns relacionados a pautas que foram recebendo mais notoriedade em seu governo, como a questão das urnas. O livro já apontava para a ‘possibilidade de fraude’, bandeira que Bolsonaro passou a levantar após seu terceiro mandato em 1988, de acordo com Flávio:

(...) a apuração dos votos era feita manualmente, contando-se as cédulas. Os candidatos tinham que espalhar os seus fiscais pelo maior número de zonas eleitorais possíveis, para presenciarem a abertura e a contagem de votos de cada urna, tudo para evitar fraudes. Quem não tinha quase nenhuma estrutura política e contava com poucas pessoas para ajudar nessa missão de fiscalizar a apuração, como era o caso de Bolsonaro, tinha grande dificuldade para evitar ser prejudicado. À época, as urnas eletrônicas foram bem aceitas e esperava-se que tal contagem evitasse fraudes. Contudo, as suspeitas sobre elas foram aumentando com o passar do tempo. As urnas não eram possíveis de serem auditadas, ou seja, não era possível provar nem que elas eram fraudadas e nem que não eram. Hoje, muitos acreditam que o desvio de votos que acontecia um a um, no varejo, passou a acontecer no atacado, de forma eletrônica.

¹⁹⁷

Na afirmação de Flávio, Bolsonaro passou a ser um “ferrenho defensor do voto impresso ao lado das urnas eletrônicas. Um ponto interessante, é que o autor menciona que seu pai já tinha proposto uma emenda para incluir o voto impresso dentro desse período da linha cronológica que ele estabeleceu, sendo entre 1998 e 1999. Porém, os projetos de leis mencionados iniciam em 2015. Flávio também cita que muitos começaram a duvidar da confiabilidade das urnas, porém, o primeiro questionamento aparece em 2014 quando Aécio Neves (PSDB) perdeu para Dilma Rousseff. Posteriormente, em 2018, Bolsonaro passou a questionar o processo eleitoral com mais ênfase, assim como seus apoiadores. A deputada

¹⁹⁴ NEV USP. *28 anos do Massacre do Carandiru*. Disponível em: < <https://nev.prp.usp.br/noticias/28-anos-do-massacre-do-carandiru/> >. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

¹⁹⁵ ORTEGA, Pepita. CNN Brasil. 23 de dezembro de 2022. *Último indulto natalino de Bolsonaro livra PMs do massacre do Carandiru*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/asltimo-indulto-natalino-de-bolsonaro-livra-pms-do-massacre-do-carandiru/>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

¹⁹⁶ SATIE, Anna; VINHAL, Gabriela. UOL Notícias. 02 de outubro de 2023. *STF suspende indulto de Bolsonaro aos policiais do massacre do Carandiru*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/17/carandiru-stf-suspende-parte-de-decreto-de-bolsonaro-que-deu-indulto-a-pms.htm>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

¹⁹⁷ BOLSONARO, *op. cit.*, p.108.

federal Bia Kicis, época do PSL, chegou a redigir a PEC 135/2019 para instituir o voto impresso, o qual não foi aprovado pela Câmara¹⁹⁸. O que antes era concentrado nas falas de Bolsonaro, passou a ser repetido por seus apoiadores, chegando na sociedade. Durante as eleições de 2022, o grupo de pesquisa da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, emitiu um relatório sobre as conversas em grupos de WhatsApp e Telegram postando mensagens sobre possibilidades de fraudes nas urnas¹⁹⁹.

Entre outras acusações à esquerda, pode-se perceber que o livro escrito por Flávio Bolsonaro uniu os principais aspectos da personagem política de Jair Messias Bolsonaro. Além de justificar determinadas acusações que ele já estava recebendo na época, como racismo. Percebe-se que o imaginário construído a partir da cidade de Eldorado Paulista foi importante para mostrar ao leitor sua origem humilde, de alguém sempre precisou se esforçar mais do que os outros e, mesmo assim, conseguiu avançar devido à ajuda do “Homem lá de cima”, nas palavras de Flávio.

Suas falas polêmicas são atribuídas a uma sinceridade quase que justificável. A esquerda, personificada em determinados personagens ao longo do livro, como a família Paiva e o ex-capitão Lamarca, sempre estiveram no seu “caminho” e, quase por instinto, Bolsonaro sabia de qual lado deveria ficar. Ele é típico arquétipo do herói errante, tem uma missão a cumprir, mas às vezes usa de meios não convencionais para isso, pode ser que erre, mas, no fundo, tem um “bom coração”. Por sua integridade, é capaz de enfrentar qualquer sistema, inclusive quebrar as regras do Exército, a instituição mais importante da sua trajetória, tanto que não houve golpe, os militares foram fundamentais no processo de democratização.

Assim, com esse imaginário, Bolsonaro é apresentado para uma população cansada dos eventos dos últimos anos, os grupos, que sem liderança, surgiram a partir das jornadas de junho. No “país da Lava-jato”, ele era quem poderia salvar o Brasil, enfrentar o sistema como sempre fez por toda vida. Agir solitariamente, como em outros momentos.

Seus filhos, responsáveis pela primeira campanha, souberam compreender esse momento político para apresentar o pai. Tanto que a BBC News Brasil realizou uma pesquisa dos 1.540 discursos de Bolsonaro em seus 27 anos de Câmara. Nos seus primeiros anos como deputado federal, as palavras “militar”, “forças armadas”, “benefícios”, “salários” e “pensões”

¹⁹⁸ WESTIN, Ricardo. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/entenda-a-polemica-em-torno-da-pec-do-voto-impresso>>. Agência Senado. 6 de set. de 2021. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

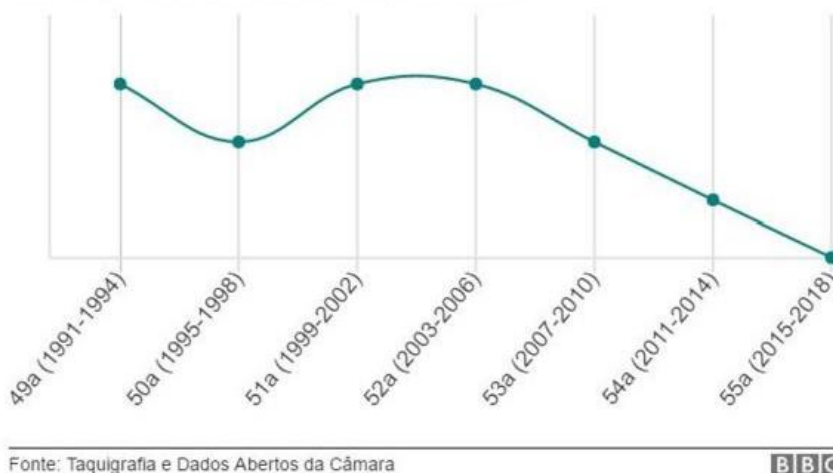
¹⁹⁹ BRAUN, Julia. *Conspiração e apuração paralela: a desinformação sobre urnas que circula no WhatsApp e Telegram às vésperas da eleição*. BBC News Brasil. 1 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63097867>>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

foram mencionadas 702 vezes na análise de 279 discursos. A partir de 2015 houve uma queda considerável dessa pauta²⁰⁰:

Figura 16. Dados sobre menções a militares por Bolsonaro

Menções a pautas dos militares por Bolsonaro

Em relação ao total de discursos, por mandato



Fonte: BBC News Brasil.

Conforme a análise da BBC, as pautas de espectro ideológico aumentaram a partir de 2015, juntamente com sua popularização nas redes sociais. Até então, partidos da esquerda, como o PT, não eram frequentemente citados. Inclusive, no período da implantação do Plano Real, Bolsonaro era contra a Fernando Henrique Cardoso, criticava o governo de Itamar, e afirmou estar ao lado de Lula nas eleições:

(...)E os companheiros do PT. Eu não tenho nada contra Lula, muito pelo contrário. Já pode, no meu entender, enfiar viola no saco, porque esse plano é para eleger o senhor FHC. Voto no seu Paulo Maluf, caso ele venha candidato. Infelizmente, parece que ele não vem candidato, mas sem Paulo Maluf no segundo turno, eu sou Lula. Refere em relação logicamente ao FHC, porque o Lula, apesar de ter pouca, pouco conhecimento, pouco conhecimento administrativo, mas com caráter e outra pessoa, FHC, no meu entender, fraca. Não vou falar sem caráter aqui para não ser censurado. Uma pessoa fraca e com grande conhecimento. Eu acho que essa segunda pessoa, FHC, não terá como recuperar sua credibilidade e recuperar seu caráter. Enquanto o senhor Lula poderá aprender a administrar.²⁰¹

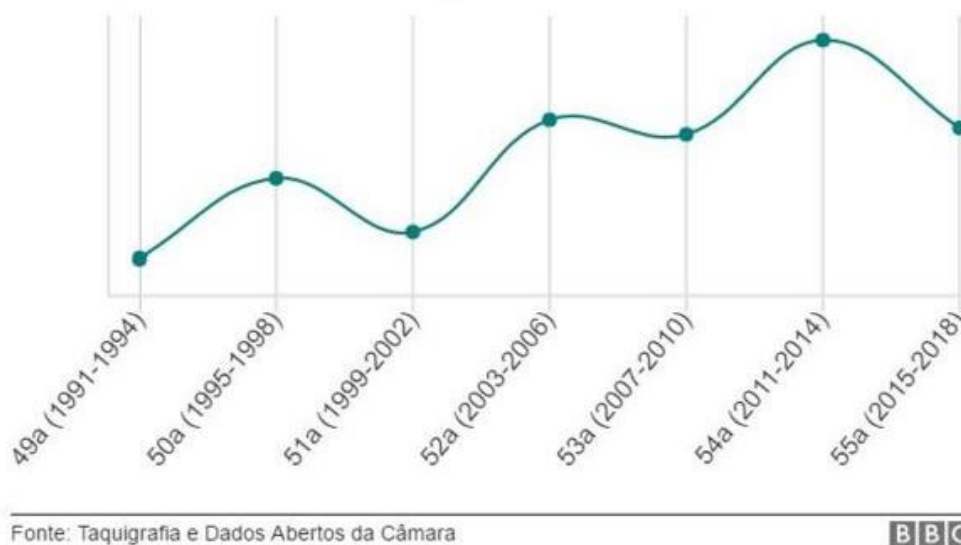
²⁰⁰ SHALDERS, André. *Como o discurso de Bolsonaro mudou ao longo de 27 anos na Câmara?* BBC News Brasil. 7 de dez. de 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42231485>>. Acesso em: 04 de fev. de 2021.

²⁰¹ Câmara Legislativa. Sessão Parlamentar. 30 de mar. de 1994. Disponível em: <<https://imagem.camara.leg.br/internet/audio/Resultado.asp?txtCodigo=9501>>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

Evidentemente, que qualquer pessoa pode mudar de opinião sobre alguém ao longo do tempo. Porém, esse trecho mostra o oposto do que foi sustentado por Flávio ao longo do livro: que seu pai sempre travou uma luta contra a esquerda desde o início da sua carreira política. Como está claro nessa fala, Bolsonaro estava ao lado do PT e contra FHC em 1994.

A reportagem da BBC notou uma mudança maior de falas de espectro ideológico entre 2014 e 2015, conforme pode ver no gráfico.

Figura 17. Mudança de discurso Bolsonaro



Fonte: BBC News Brasil.

Algo perspicaz no trabalho de apresentar Bolsonaro como opção à presidência em 2018, foi vendê-lo como *outsider* da política, sendo que ele era totalmente *insider*. Os elementos vistos até são importantes para a compreensão do marketing político utilizado nas eleições que deram vitória a ele.

3. MARKETING DAS CAMPANHAS ELEITORAIS DE BOLSONARO

A partir do momento que se analisou o cenário político e a pessoa de Bolsonaro, fica mais prático compreender os elementos utilizados em sua campanha eleitoral de 2018, assim como as diferenças para 2022. Para apoiar nesse entendimento, torna-se necessário estabelecer algumas definições, primeiramente do próprio marketing e, posteriormente, do seu uso para a política. Especialmente, separar o marketing realizado de forma mais familiar do profissional.

No caso do marketing, o seu conceito e definição envolvem a “identificação e a satisfação de necessidades humanas e sociais, tendo o lucro como objetivo”²⁰². A partir desse entendimento, é necessário reunir “conhecimento, processos de criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para consumidores, clientes e parceiros como um todo”²⁰³. Para que isso seja alcançado, o marketing conta com profissionais de áreas distintas para atender o cliente e, evidentemente, necessita de investimento financeiro.

Dentro da área de marketing e outras de comunicação, há uma expressão chamada “sobrinho” ou “design de sobrinho”. São pessoas que sem formação específica para o trabalho em questão e pedem um valor de investimento bem menor do que empresas ou profissionais. Essa expressão chega ser uma piada entre profissionais quando um cliente fala: “tenho um sobrinho que sabe fazer isso”. Por isso, a expressão “design de sobrinho”. É um tipo de trabalho mais familiar, sem tanto profissionalismo. Pode, em um primeiro momento, atender determinada demanda, mas é comum que o trabalho tenha de ser refeito por um profissional, principalmente em aspectos visuais e estratégicos²⁰⁴.

É possível usar os dois conceitos no marketing político e pensando nas campanhas eleitorais de Bolsonaro. Para Figueiredo, nas questões políticas, a estratégia possui três similaridades:

Primeira, em ambos os casos, existe um conjunto de organizações (empresas e partidos políticos) competindo entre si pelos consumidores ou eleitores entre as alternativas dadas, sejam produtos ou candidatos. Segunda, tanto os consumidores quanto os eleitores têm o mesmo papel nos dois domínios: são tomadores de decisão. Terceira: os canais de comunicação e persuasão disponíveis para os candidatos nas democracias modernas são basicamente os mesmos: contato pessoal e comunicação de massa (cada vez mais a mídia eletrônica).²⁰⁵

²⁰² KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 15ª ed. 2018. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018, p.3.

²⁰³ *Ibidem*.

²⁰⁴ *Diferenças entre o profissional de design e o sobrinho*. 05 de out. de 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/diferencas-entre-o-profissional-de-design-e-o-sobrinho,8dab3855f2c49cac549cc888d0a85fflgjujon3.html>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

²⁰⁵ FIGUEIREDO, Rubens. *O que é marketing político*. 1ª Ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1984. p.14.

Com a mesma ideia estratégica, o marketing político também reúne técnicas e procedimentos “cujo objetivo é avaliar, através de pesquisas qualitativas e quantitativas, os humores do eleitorado para, a partir daí, encontrar o melhor caminho para que o candidato atinja a maior votação possível.”²⁰⁶ Percebe-se nessa definição de Figueiredo a necessidade de profissionais e investimento para que a campanha siga uma boa estratégia com estrutura para garantir a vitória.

Entretanto, quando se observa as campanhas de 2018 e 2022 de Bolsonaro, há uma diferença considerável na estratégia de ambas. Primeiramente, pelos custos de investimento, em 2018, o total declarado de gastos foi de R\$ 2.812.44,38, considerado extremamente baixo para uma campanha presidencial²⁰⁷. Já em 2022, os gastos no primeiro turno foram R\$ 88.944.030, 80 e no segundo, R\$ 44.472.015,40²⁰⁸.

Além dos investimentos, observa-se que em 2018, a estratégia de campanha foi planejada por seus filhos, Carlos, Eduardo e Flávio, sem marqueteiro ou tesoureiro de forma formal. Uma matéria da Folha de S. Paulo mostrou a estrutura descentralizada do marketing de campanha de Bolsonaro²⁰⁹. Primeiramente, Eduardo e Flávio foram os estrategistas e transmitiam as ordens do pai para as pessoas envolvidas. Porém, havia muitas desavenças entre eles, então, Carlos entrava em cena definindo os rumos. Michelle Bolsonaro era responsável por barrar o acesso à casa deles, na época, no Rio de Janeiro.

O partido de disputa era o PSL e sua secretária-geral de São Paulo afirmou que “não foi uma campanha comum”. Não havia uma assessoria formal, além dos filhos, outras pessoas se voluntariaram, como Gustavo Bebianno, advogado de São Paulo. Diferentemente, em 2022, no PL, o marqueteiro profissional, formado em publicidade, Duda Lima, foi responsável pela coordenação de campanha. Ele enfrentou problemas por discordar da tática da família. Para Duda, era importante suavizar a imagem de Bolsonaro e não recorrer às mesmas estratégias de ataque²¹⁰.

²⁰⁶ FIGUEIREDO, *op. cit.*, p.14.

²⁰⁷ D’AGOSTINHO, Rosanne. *Jair Bolsonaro entrega prestação de contas de campanha ao TSE*. Portal G1. 09 de nov. de 2018 Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/11/09/jair-bolsonaro-entrega-prestacao-de-contas-de-campanha-ao-tse.ghml>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

²⁰⁸ Divulgação de Contas TSE. Disponível em:

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2022/2040602022/BR/280001618036>. Acesso em 04 de jul. de 2023.

²⁰⁹ GIELOW, Igor. *Campanha de Jair Bolsonaro é marcada por intrigas e improviso*. Folha de S. Paulo. 2 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/campanha-de-jair-bolsonaro-e-marcada-por-intrigas-e-improviso.shtml>>. Acesso em 04 de jul. de 2023.

²¹⁰ ANDRADE, Hanrrikson. *Publicitário de Bolsonaro resiste à tática antissistema do 02 e gera atrito*. UOL. 02 de set. de 2022 Disponível em: <<https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/07/02/perfil-moderado-leva-a-fogo-amigo-no-pl-contra-marqueteiro-de-bolsonaro.htm>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

Com essa análise preliminar, é possível estabelecer as definições da primeira campanha de Bolsonaro. Em 2018, com baixo investimento, sem profissionais de marketing ou publicidade, sem um estrategista experiente, tendo apenas a família e alguns aliados, sua campanha foi desenvolvida. Semelhante à ideia de “sobrinho”, conforme exemplificado, entende-se aqui o “marketing família”, contrariando as práticas das estratégias eleitorais e utilizada dessa forma, pela primeira vez para um cargo presidencial, desde a redemocratização. Sendo o objetivo de toda essa força tarefa a eleição de um integrante da família. Não se trata de uma estratégia que seria aplicada em outros momentos e nem pessoas que atuariam em distintas campanhas políticas como acontece com um profissional.

3.1 O MARKETING FAMÍLIA EM 2018

Antes de 2018, ano eleitoral, Bolsonaro já possuía evidência na mídia. Por um lado, apesar de não ter tido um profissional de campanha como outros candidatos para um cargo de tamanha importância como a presidência da República, não quer dizer que seus filhos, responsáveis pela estratégia, não tenham procurado por referências antes do pleito inicial.

Conforme visto, um dos nomes por trás da família Bolsonaro foi Olavo de Carvalho. Ao mesmo tempo que parecia gostar de ser chamado de “guru da nova direita”, não se via como tal. Apenas queria formar um grupo contra o PT e essa ideia foi aderida por eles. Outra pessoa que também teve envolvimento com os filhos estrategistas, foi Steve Bannon, o criador da estratégia do ex-presidente norte-americano, Donald Trump. Na comemoração do seu aniversário de 65 anos em Washington, Bannon recebeu diversos convidados, entre eles, Eduardo Bolsonaro²¹¹. Lembrando de que entre as estratégias de Trump, estavam o uso massivo das redes sociais e a disseminação de desinformação.

Em 2010, Trump disseminou uma teoria conspiratória relacionada ao ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, alegando que ele não era cidadão americano. Para iniciar a disseminação da notícia falsa, Trump disse nas mídias sociais: “Eu estou um pouco cético quanto ao nascimento de Obama”²¹². A dúvida levantada por Trump ganhou tanta repercussão a equipe da Casa Branca a publicou a certidão de nascimento de Obama. Com essa inspiração, a família Bolsonaro transformou o meio digital em um dos seus principais aliados para a campanha eleitoral.

²¹¹ PIRES, Breiller. *Os laços do clã Bolsonaro com Steve Bannon*. El País. São Paulo, 20 ago. de 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-20/os-lacos-do-cla-bolsonaro-com-steve-bannon.html>>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

²¹² EMPOLI, Giuliano da. *Os Engenheiros do Caos*. 1ª ed. São Paulo: Vestígio, 2020.

3.1.1 REDES SOCIAIS E WHATSAPP

Até 2018, havia três critérios básicos para um candidato ter vantagem em uma campanha presidencial: alto valor financeiro para financiar sua estratégia, um bom tempo no horário de propagando eleitoral, a construção de uma rede de apoios nos estados, em especial, os mais populosos²¹³. Bolsonaro não possuía nenhum dos três. Nicolau aponta que as eleições de 2018 foram as que ofereceram menos tempo de propaganda em rádio e TV para candidatos de partidos menores. Alckmin era o candidato com mais tempo: cinco minutos e trinta e dois segundos. Já Bolsonaro tinha, apenas, oito segundos, ou seja, 42 vezes menos tempo do que seu rival. Até outros candidatos pequenos, tiveram um tempo maior no horário eleitoral gratuito, como Cabo Daciolo com nove minutos e trinta segundos²¹⁴.

Além disso, os candidatos tinham direito a inserções de propaganda durante a programação normal de rádio e TV. De acordo com Nicolau, Alckmin teve 432 inserções, Haddad a 188 e Bolsonaro somente 11, o que representava 1% comparado aos demais. Essa desvantagem não foi um problema para o marketing família de Bolsonaro. O seu pouco tempo de propaganda eleitoral foi compensado pelo uso massivo das redes sociais.

Conforme os dados, Bolsonaro se tornou o político com maior influência digital entre 2015 e 2018. Em 2014, ele tinha cerca de 68 mil seguidores no *Twitter*. Três anos depois, já eram 376 mil. No tempo desta pesquisa, na mesma rede social, são mais de 11 milhões e 400 mil seguidores.²¹⁵ Sua página no Facebook, em 2017, já possuía mais de 4 milhões de seguidores²¹⁶. No Instagram, ele possui mais de 25 milhões de seguidores²¹⁷.

Essa influência foi importante para o uso de outra ferramenta digital importante para os brasileiros: o WhatsApp. Conforme uma pesquisa realizada pelo Datafolha em 2018, 67% dos eleitores utilizavam essa rede social. Na análise de Nicolau a partir dos dados do segundo turno, Bolsonaro foi o mais votado por usuários das três redes: WhatsApp, Facebook e Twitter. Enquanto Haddad obteve mais votos de eleitores que não utilizavam WhatsApp e Facebook. Outra informação interessante é que pessoas de escolaridade até o fundamental votaram mais em Haddad. Já Bolsonaro obteve mais votos de eleitores com formação superior²¹⁸.

²¹³ NICOLAU, *op. cit.*, p. 16.

²¹⁴ *Ibidem*, p.19

²¹⁵ Disponível em: < <https://twitter.com/jairbolsonaro?s=21&t=SPsB55ifficXLgmZu6BhQg>>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

²¹⁶ NICOLAU, *op. cit.*, p. 16.

²¹⁷ Disponível em: < <https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro/?hl=pt-br>>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

²¹⁸ NICOLAU, *op. cit.*, p. 99-100.

Uma possível explicação para esse fenômeno foi o fato que no mesmo período que Bolsonaro conquistou espaço público no ambiente digital, houve um aumento na quantidade de acesso a smartphones e banda larga, consequentemente, houve o crescimento das redes sociais. No caso do WhatsApp, esse aplicativo incorporou um perfil maior de eleitores de baixa renda e escolaridade em relação às demais redes sociais²¹⁹.

Cabe lembrar o que foi visto no capítulo que tratou o cenário social das manifestações e Jornadas de Junho, quando houve um início no uso das redes para disseminar informações sobre os protestos. Já nesse período, surgiam atores que aproveitaram o momento e passaram a engajar de forma política nesses meios. Uma vez a análise de cenário e o diagnóstico social são aspectos que envolvem o marketing político, é perceptível que a família Bolsonaro soube interpretar esse movimento, aproveitar as ideias já utilizadas pelo Trump e adaptá-las ao cenário brasileiro promovendo a imagem do patriarca.

A partir dessas informações, o WhatsApp é o aplicativo que mais requer atenção para compreender a atuação dos eleitores e mensagens disseminadas pelos apoiadores de Bolsonaro. Além do rápido alcance e popularização, a ferramenta permite o envio de mensagens em massa, que na época, ainda não tinha sido submetido às regras eleitorais, que foram alteradas para combater esse comportamento, proibindo a prática²²⁰. Entre as pesquisas já realizadas sobre isso, destaca-se o trabalho de Piaia e Alves. Os pesquisadores analisaram 21 grupos de WhatsApp entre os dias 5 de setembro a 11 de novembro e um total de 194.710 mensagens²²¹.

A formação de grupos é uma característica que facilita a disseminação de informações. Cada grupo pode ter até 256 pessoas. Os pesquisadores mostraram que na época das eleições, o WhatsApp possuía uma base de 120 milhões de usuários, o que representava 56% da população e 98% das pessoas acessavam a ferramenta diariamente. Outro dado importante foi identificar que boa parte dos brasileiros usam aplicativos e mídias sociais para acessar notícias. Esses dados demonstram que a plataforma em questão é uma excelente estratégia de marketing viral. Além disso, outro fator que favoreceu o contexto eleitoral foi o fato de mensagens ser compartilhadas por pessoas conhecidas de quem as recebia, como amigos e familiares, tornando o conteúdo mais aceitável e confiável²²².

²¹⁹ NICOLAU, *op. cit.*, p. 101.

²²⁰ VITAL, Danilo. *Em Resolução, TSE veda propaganda via disparos em massa*. Conjur. São Paulo, 15 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-dez-15/tse-veda-oficialmente-uso-disparos-massa-eleicoes>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

²²¹ PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. *Abrindo a Caixa Preta: Análise Exploratória da Rede Bolsonarista no WhatsApp*. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comum., São Paulo, v. 43, n. 3, p.135-154, set./dez. 2020. Disponível em: <SciELO - Brasil - Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

²²² *Ibidem*.

Um ponto interessante é que, apesar do aspecto de confiança que a ferramenta proporciona, conforme os dados da pesquisa, 14,4% dos respondentes disseram que compartilharam informações falsas de forma consciente e proposital²²³. Entre as análises feitas, percebeu-se que uma lógica na publicação das mensagens. Dentro dos 21 grupos, 640 usuários eram engajados no envio, sendo que sete usuários foram responsáveis por mais de dois mil posts. Os pesquisadores identificaram que, realmente, uma minoria atuou sistematicamente em prol da circulação de mensagens.

A revista *Época* conseguiu realizar uma entrevista com uma pessoa anônima que trabalhou na campanha eleitoral. A partir das declarações, foi possível compreender a forma de disseminar mensagens nos grupos de WhatsApp²²⁴. O entrevistado foi contratado para realizar peças digitais e, na época das eleições, seu trabalho mudou para criação de grupos nos grupos de aplicativos.

Os responsáveis por esse trabalho recebiam números de celular fornecidos diretamente pela família de Bolsonaro, sendo alguns retirados nos escritórios do Rio de Janeiro e São Paulo. Vários números eram de outros países, como: Índia, Paquistão e Arábia Saudita. A origem dos chips era dos Estados Unidos e alguns de Portugal e Argentina. Essa estratégia foi adotada para burlar as leis eleitorais e dificultar o rastreamento das linhas a fim de evitar o bloqueio.

A gestão de todo esse sistema foi organizado por meio de outro aplicativo de mensagens: o Telegram, de origem russa. Nos grupos de coordenação, estariam os próprios membros da família Bolsonaro, assessores diretos, representantes das agências contratadas e alguns militantes de confiança. Havia criadores de conteúdos que enviavam as mensagens diretamente para aqueles que iriam compartilhar em outros grupos. Essa estratégia foi adotada para evitar a acusação de veiculação de notícias falsas vindas diretamente da cadeia de comando.

Para a criação dos grupos, a família Bolsonaro fornecia listas de contatos e os grupos eram criados pelos administradores conforme o “perfil específico: jovens, mulheres, pobres, evangélicos, entre outros”²²⁵. Os usuários eram inseridos sem autorização prévia e, na sequência, os responsáveis enviavam mensagens de boas-vindas no privado para trazer mais confiabilidade e criar um “ambiente familiar”. Após esse processo, o administrador original

²²³ PIAIA; ALVES, *op. cit.*, p. 141.

²²⁴ FERREIRA, Gabriel; SOARES, João Pedro. *Como Funciona a Máquina de WhatsApp que Pode Eleger Bolsonaro*. Globo. 24 de out. de 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/como-funciona-maquina-de-whatsapp-que-pode-eleger-bolsonaro-23180627>>. Acesso 07 de jul. de 2023.

²²⁵ *Idem*.

passava o grupo para outro, retirava-se para criar novos, semelhantemente ao esquema de pirâmide financeira²²⁶.

Após essa estrutura os grupos de apoio se dividem em três modalidades. Primeiro, inicia-se o disparo massivo de mensagens em grupos que somente os administradores podem publicar e orientam os usuários a replicar. Alguns militantes usam essas mensagens para enviar em listas de transmissão de forma privada. A segunda modalidade é chamada de “grupos de ataque”, também sem interação, no qual o administrador envia uma determinada mensagem com link para ser disparada massivamente pelos integrantes do grupo. Normalmente, essa opção é utilizada quando há alguma acusação ao Bolsonaro ou algo relativo à campanha para orientar os apoiadores a como responder e defender o candidato. Por fim, a terceira modalidade era o envio de mensagens em grupos abertos aos usuários, permitindo interação²²⁷.

Na pesquisa de Piaia e Alves, eles identificaram um comportamento corriqueiro nas mensagens enviadas. As publicações traziam endereços de *links* e *sites* com as informações de interesse (19,2% do total). Outras possuíam imagens (19,2%) e vídeos (16,2%). O formato com menos utilizado era mensagem com áudio (3,87%). Entre as mensagens compartilhadas com *links*, a maioria redirecionava para o Youtube conforme o gráfico²²⁸:

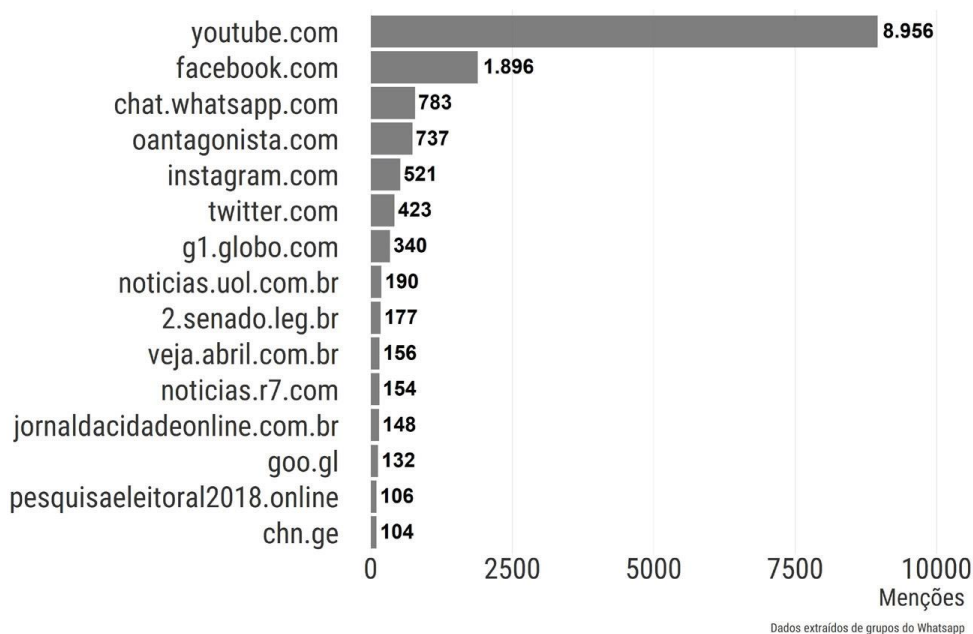


Gráfico 1: Elaborado por Piaia e Alves

²²⁶ *Ibidem*.

²²⁷ *Ibidem*.

²²⁸ PIAIA; ALVES, *op. cit.*, p. 144.

Nisso, percebe-se que o WhatsApp teve um papel fundamental na campanha de 2018 pela facilidade ao criar grupos e inserir novos usuários. A construção de um ambiente “familiar” para discussões e trocas de mensagens contribuíram no aspecto de confiança para gerar um compartilhamento maior das mensagens. Além disso, por meio dos *links* e *sites* publicados, também, nota-se que a ferramenta se tornou um instrumento de interconexão entre outras redes sociais, como Youtube e Facebook. Entre as estratégias de atuação, destacam-se a estrutura de ataque e o compartilhamento de informações de teor bolsonaristas. Ambos, aspectos importantes para o entendimento da narrativa construída ao longo da campanha e forma de atuar da família Bolsonaro.

3.1.2 DESINFORMAÇÃO E ESTRUTURA DE ATAQUE

As redes sociais se tornaram uma espada de dois gumes. Por um lado, elas proporcionaram a democratização de acesso a informações, debates, conexões a distintos grupos sociais. Por outro, possibilitou o avanço de notícias falsas, cujo potencial foi percebido por políticos, sendo considerado o primeiro a utilizar esse mecanismo, Donald Trump, antes mesmo de se candidatar à presidência dos Estados Unidos. Esse fenômeno passou a ser chamado de “pós-verdade” e seu ápice ocorreu em 2016, quando o dicionário Oxford declarou essa expressão como a palavra do ano, com a seguinte definição: “relativo ou referente a circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais”²²⁹.

Além da eleição de Trump, outro evento ligado ao conceito de pós-verdade foi o Brexit da Inglaterra, o qual demonstrou uma rede de disseminação de notícias falsas pela Cambridge Analytica. A empresa em questão, também atuante na campanha digital de Donald Trump, foi condenada por uso de dados pessoais de usuários da rede *Facebook*, em 2016, para o envio de publicidade política. Em julgamento, a Cambridge Analytica se declarou culpada por uso ilegal de dados²³⁰.

Esses eventos trouxeram à tona o debates e pesquisas sobre a desinformação e suas consequências. Para ajudar na compreensão da estratégia de Bolsonaro e como o seu marketing político formou um público, pode-se utilizar as contribuições da pesquisa de Santaella. De acordo com o abordado sobre as redes sociais, uma das principais ações dos bolsonaristas foi a

²²⁹ ALEXANDRE, Ricardo. *E a verdade vos libertará – reflexões sobre religião, política e bolsonarismo*. 1ª ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão. 2020, p. 18.

²³⁰ PRESSE, France. *Cambridge Analytica se declara culpada em caso de uso de dados do Facebook*. Portal G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/01/09/cambridge-analytica-se-declara-culpada-por-uso-de-dados-do-facebook.ghtml>>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.

criação de grupos no WhatsApp com redirecionamento para *sites* ou vídeos. Esse comportamento assemelha-se ao que Santaella chamou de “bolhas-filtradas”²³¹. Um termo traduzido do inglês, *filter bubbles*, de Eli Pariser. Essa ideia foi proposta por Pariser em 2010 em relação ao Google, cujo mecanismo algorítmico personaliza as informações que cada usuário acessa de acordo com suas buscas. Todas as pesquisas, sejam meros produtos ou questões políticas, são tratadas como de interesse pelo algoritmo. Assim, o usuário passa receber indicações de conteúdos com maior probabilidade de interação²³².

Mesmo que haja outras fontes de informações, visões contrárias, *sites*, vídeos etc., a personalização faz com que o usuário apenas acesse conteúdo de seu interesse. Socialmente, Santaella destaca o seguinte a respeito desse fenômeno:

As bolhas, portanto, são constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia. Isso se constitui em um ambiente ideal para a proliferação de memes e de trolagem, esta última espécie de troque que visa levar as pessoas a tomarem a sério uma brincadeira enganadora até o ponto de se sentirem lesadas, quando se comprova a funcionalidade da trolagem. Esses tipos de humor com propósito de enganar são peças fáceis para se tornarem virais, especialmente porque empregam como coadjuvantes imagens, legendas e chamadas sensacionalistas.²³³

Aplicando essa ideia aos grupos bolsonaristas, pode-se pensar nos grupos de WhatsApp como o início da formação para essas bolhas. No ambiente criado, mensagens específicas e direcionadas pelos apoiadores são enviadas de forma massiva. Lembrando de que um dos formatos mais compartilhados na pesquisa de Piaia e Alves eram vídeos e direcionados para o Youtube, a partir do momento que o usuário acessava os *links*, suas ações estavam sendo mapeadas pelo algoritmo, que possui o mecanismo de programação, o qual, passaria a mostrar conteúdos semelhantes, fortalecendo a bolha.

Cabe ressaltar que uma das etapas do marketing é a análise de dados para a definição de estratégias ou decisões para mudanças. Nesse sentido político, os resultados dessa análise contribuem na decisão do tipo de mensagem que será enviada e para qual perfil de público. Um exemplo é o trabalho de Empoli que abordou a análise de dados realizada pela Cambridge Analytica para a votação do Brexit. Eles produziram quase um bilhão de mensagens personalizadas durante as dez semanas da campanha oficial. O Facebook mostrava quais tinham impacto mais positivo, assim, era possível focar cada vez mais em mensagens que teriam uma

²³¹ SANTAELLA, Lúcia. *A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa*. 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores. 2019, p.11.

²³² *Ibidem*, p. 14.

²³³ *Ibidem*, p. 16-17.

repercussão maior do que a anterior. Dessa forma, os eleitores recebiam mensagens personalizadas. Por exemplo, um eleitor animalista recebia mensagens de como as regulamentações europeias poderiam ameaçar os direitos dos animais. Já um caçador, recebia mensagens de que essas regulamentações protegeriam ainda mais os animais, prejudicando a caça e, assim por diante²³⁴.

A forma de fazer isso foi aplicada pelos bolsonaristas. Conforme visto, primeiro, Bolsonaro se apresentou como detentor da verdade, posteriormente, atacou massivamente a imprensa, a narrativa construída por seus filhos, registrada no livro *Jair Bolsonaro – Mito ou Verdade*, apresenta o pai como um lutador solitário contra a esquerda, um patriota incompreendido perseguido por jornalistas, humilde, transparente e honesto. Tendo isso em mente, entende-se melhor sua atuação e como os apoiadores, desde políticos aliados a militantes, foram importantes na disseminação dessa ideia.

Um exemplo emblemático dessa estratégia foi quando Bolsonaro mencionou o “Kit Gay” na campanha presidencial de 2018, no Jornal Nacional. O livro chamado *Aparelho sexual e cia.: Um guia inusitado para crianças desoladas*, foi apresentado por ele como um material pedagógico de uso recorrente em escolas públicas. Logo após, Arthur do Val, do canal do Youtube *Mamãe Falei*, afirmou que esse tinha sido o melhor momento da entrevista, ampliando a repercussão. Eduardo Bolsonaro, após a entrevista, postou um vídeo no Youtube com o livro contendo o carimbo de uma escola pública na cidade de Araraquara, interior de São Paulo. Segundo Eduardo, essa era a comprovação do livro. Depois, ele mostrou outro chamado: *Sexo não é bicho-papão*, com a fala: “É isso aqui, pai e mãe, que você quer que seu filho aprenda numa sala de aula?”²³⁵

A revista *Época* entrou em grupos de WhatsApp durante a campanha de 2018 para compreender o que os bolsonaristas pensavam. Uma fala de um dos participantes chama atenção: “Vemos que nossas crianças estão se perdendo. O que nossos filhos estão vivendo é uma catástrofe, e o Bolsonaro é quem fala aquilo que a gente tem vontade de falar, mas não pode, porque não temos esse poder, essa visibilidade.”²³⁶ Na entrevista, a pessoa que fez essa afirmação era administrador voluntário de um dos grupos e afirmou não ligar para o que era postado, apenas se “preocupava com a situação do país”.

²³⁴ EMPOLI, *op. cit.*, p. 151.

²³⁵ ALEXANDRE, *op. cit.*, p.19

²³⁶ *O que pensam e compartilham os bolsonaristas de WhatsApp*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/o-que-pensam-compartilham-os-bolsonaristas-de-whatsapp-23128156>>. Acesso em 13 de jul. de 2023.

Observando essa sequência de eventos, percebe-se um dos aspectos que envolve a era da pós-verdade, as emoções e crenças são mais importantes do que os fatos. As bolhas causam um impacto significativo ao “acesso à informação, na medida em que conduzem o usuário a pontos de vista estreitos que impedem a exposição de ideias contrárias aos seus preconceitos.”²³⁷ A fala de Bolsonaro sobre o “Kit Gay” não foi aleatória. Era proibido levar materiais para a entrevista, tanto que os jornalistas pediram para ele não mostrar, o que não adiantou. No livro analisado no capítulo anterior, *Mito ou Verdade*, há uma parte dedicada ao tema de “erotização infantil”.

Em 2010, Bolsonaro teria denunciado a intenção do PT de distribuir esses materiais para estudantes de escolas, sem respeitar a faixa etária. Um deles foi *Menino Brinca de Boneca*, com prefácio escrito por Martha Suplicy (PT/SP), o qual é mencionado por Flávio como a “ex-ministra do ‘relaxa e goza’”, sugerindo que o livro apresenta uma desconstrução de sexualidade dentro da ideia de erotização. Entretanto, o livro em questão, de Marcos Ribeiro, aborda a ideia de superioridade masculina sobre a feminina, visando mostrar que meninos e meninas têm corpos diferentes, mas seus papéis são igualmente importantes. Não há uma desconstrução de sexualidade, conforme acusa o filho de Bolsonaro²³⁸.

Entretanto, esse exemplo cabe ao contexto da pós-verdade, na qual, as argumentações já estavam preparadas desde a publicação do livro *Mito ou Verdade*, em 2017, preparando os apoiadores para reforçar a ideia de que toda a esquerda, em especial o PT, segue o plano gramscista de usar a educação para erotizar as crianças²³⁹. Com a repercussão social e a velocidade de disseminação, o público reage mais pela emoção e tende a acreditar que tudo que é contado é a verdade.

No caso do “Kit Gay”, mesmo com a declaração da Companhia das Letras, editora do livro *Aparelho sexual e Cia.*, afirmando que nunca houve distribuição desse material para alunos da rede pública de Ensino e com a escola denunciada no vídeo de Eduardo Bolsonaro, Escola Municipal Major Bonifácio Silveira de Maceió (AL), que o livro fazia parte do acervo, mas nunca tinha sido utilizado pelo corpo docente, a narrativa já havia sido disseminada pelas redes sociais. Afinal, na era da pós-verdade, “compartilhamos aquilo que *já* acreditamos”, sem pesquisar se é verdade²⁴⁰.

²³⁷ SANTAELLA, *op. cit.*, p.17.

²³⁸ BOLSONARO, *op. cit.*, p. 149.

²³⁹ *Ibidem.*, p. 147

²⁴⁰ ALEXANDRE, *op. cit.*, p. 20.

Ao observar essa estrutura de formação de grupos em redes sociais, compras de *chips* para celular e números internacionais, seria cabível surgir a dúvida se alguém estaria financiando essa estrutura. Essa pergunta foi feita pela jornalista, Patrícia Campos Mello que publicou uma matéria na Folha de S. Paulo sobre empresas que estariam comprando pacotes de disparo de mensagens em massa contra o PT no segundo turno, prática considerada ilegal por se tratar de doação de campanha por empresas, o que não era permitido pela lei eleitoral²⁴¹.

Na época, a Folha conseguiu apurar um contrato de R\$ 12 milhões de empresas, entre elas a Havan, que compravam esses disparos em massa, os quais, eram realizados para usuários da base de Bolsonaro ou de outras bases vendidas por agências de estratégia digital. Além de evidenciar o esquema da operação, Patrícia se tornou alvo de outra estrutura bolsonarista: os ataques. A jornalista se tornou alvo da família Bolsonaro, os quais vasculharam seu histórico. Eles encontraram uma entrevista que ela havia dado para uma estudante da PUC em 2013, em que ela tinha afirmado ser de esquerda e ter votado no PT. Um erro admitido por Patrícia, pois uma das premissas do jornalismo é a imparcialidade, a fala foi usada contra ela²⁴².

A entrevista foi gravada e utilizaram esse recorte de cinco segundos da sua fala. Foi o suficiente para a viralização do vídeo e ela passou a ser chamada de diversos nomes depreciativos e diversas agressões nas redes sociais. Mensagens automatizadas dispararam no Twitter e Facebook uma foto de uma mulher ao lado de Fernando Haddad, supostamente acusada de ser a Patrícia, que ela negou²⁴³.

Essa estrutura de ataque é o que acabou sendo conhecida como “Gabinete do ódio”. De acordo com Uribam Xavier²⁴⁴, o nome veio do próprio filho do Presidente, Carlos Bolsonaro. Após a eleição, o Gabinete do ódio passou a operar do terceiro andar do Palácio do Planalto. Ainda na época da campanha, Carlos era o líder e possuía mais três assessores que operavam do seu gabinete no Rio de Janeiro: Tércio Arnaud, José Martins Sales Gomes e Mateus Diniz. Novos agentes entraram depois da eleição, como Filipe Martin e o outro filho do presidente, Flávio Bolsonaro.

A atuação do Gabinete do ódio, apesar de ter começado antes, como no caso de Patrícia, ficou mais evidente após as eleições com os ataques frequentes e instauração da Comissão de

²⁴¹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contr-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>>. Acesso 13 de jul. de 2023

²⁴² MELLO, Patrícia Campos. *A máquina do ódio – Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, p. 12.

²⁴³ *Ibidem*.

²⁴⁴ XAVIER, Uribam. *Gabinete do ódio – O grande irmão – Bolsonaro: farsa e tragédia do Brasil*. Disponível em: <<https://cienciassociais.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/gabinete-do-odio.pdf>>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.

Inquérito Parlamentar (CPMI) das Fake News, em 2019. Entre as reviravoltas do mundo político, a ex-deputada federal, Joice Hasselmann, apoiadora de Bolsonaro antes das eleições e depois se voltou contra, prestou depoimento na CPMI, expondo a estrutura do Gabinete do Ódio.

Primeiramente, ela apresentou a teia de funcionamento do gabinete. Dentro do trânsito de informação, a ex-deputada mostrou que a partir de uma disseminação de informação ou determinação de um alvo, era realizado o compartilhamento desse conteúdo em uma bolha na internet. Nessa estrutura, havia políticos e outras personalidades que realizavam a disseminação das notícias em suas redes sociais, assim como *sites* ou *blogs* com a publicação de matérias. Ou seja, são as pessoas responsáveis por ativar a “militância digital”, de acordo com Hasselmann²⁴⁵.

Após o compartilhamento das notícias por parte dos influenciadores, entravam os publicadores, que prosseguiram com a postagem, sendo que muitos desses perfis eram falsos e realizados por robôs. Inclusive, um aplicativo desenvolvido pela Universidade de Indiana, chamado *botometer*, identifica quantos seguidores de uma conta são robôs. Até a data da CPMI, 04/12/2019, entre os 5,4 milhões de seguidores do presidente Jair Bolsonaro, cerca de 1,87 milhões eram robôs.

O gabinete do ódio possuía diversas estratégias de compartilhamento de conteúdo. Nem todas as notícias eram falsas, às vezes eram verdadeiras, mas com teor difamatório. Nesse caso, eles combinavam o ataque e o alvo. Para organizar o disparo, havia um calendário para a publicação do *post* por parte do influenciador. Porém, a publicação era apagada uma hora depois, mas a informação já tinha sido disseminada.

O nome da deputada federal, Carla Zambelli, apareceu no relatório da CPMI das *Fake News* como uma das influenciadoras, na ocasião, ela negou e fez outras acusações à deputada Joice Hasselmann. Entretanto, é possível observar o comportamento apontado por Joice na estratégia de disseminação de desinformação. Ainda, na época da pandemia da Covid-19, Zambelli fez postagens sobre a vacina Covaxin, que tinha se tornado alvo de investigação na CPMI da Covid por irregularidades. Após a publicação, ela apagou, entretanto, os *posts* foram recuperados pelo Projeto 7CO:

²⁴⁵ TV Senado: CPMI Das Fake News – Depoimento da deputada Joice Hasselmann. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ja2ZkkEekLM&t=4287s>>. Acesso em 20 de jun. de 2021.

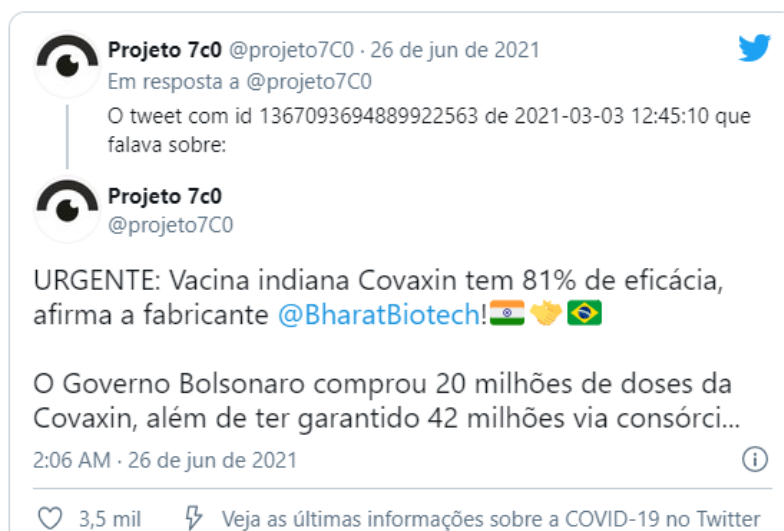


Figura 18: Tuítes recuperados da deputada Carla Zambelli

Outra estratégia era o uso de robôs por trás de perfis que, supostamente, pertenciam a uma pessoa, mas a atuação era do próprio robô que, basicamente, respondava as publicações. No exemplo apresentado pela ex-deputada, o perfil não possuía personalização e nem conteúdo original. Em um deles, foram realizados cerca de 88 mil *retuítes* em um ano, sendo que em um único dia, foram 1.123 *#foragilmarmendes*.

O critério de escolha para os alvos era qualquer pessoa que falasse contra o presidente, não importava se era alguém de linha socialista, conservadora, liberal, centro ou que já tinha sido aliada ao governo. Então, a partir da escolha da pessoa que seria atacada, normalmente feita por Eduardo Bolsonaro, o próximo passo era realizar a coordenação de ataques, com a disseminação de notícias realizadas por parlamentares apoiadores do presidente. A partir do momento que a informação entrava nas redes sociais, os robôs também trabalhavam na disseminação, além de contar com outros blogs, sites e movimentos que fomentam a estrutura.

Nem todas as informações espalhadas são falsas, um dos principais objetivos é a difamação do alvo. No caso de mulheres, os ataques são de cunho sexual, como aconteceu com a Patrícia Campos Mello. Na construção de uma de suas notícias, Patrícia entrevistou Hans River que, posteriormente, a acusou de ter oferecido sexo em troca da reportagem. Após a fala de Hans River, Eduardo Bolsonaro atacou a jornalista pelas redes sociais, assim como o próprio presidente Jair Bolsonaro. Patrícia moveu um processo contra ele e venceu em primeira instância em março de 2021. Mas o ponto em questão de todo esse cenário são os estragos emocionais e difamatórios realizados pelo gabinete do ódio.

O relatório da CPMI das Fake News foi finalizado como PARCIALMENTE INCONCLUSIVO, pois, apesar de afirmar que *fake News* são “informações factuais (...) fatos da atualidade, falsos ou forjados”. A dificuldade de determinar isso esbarra nos aspectos de liberdade de expressão que não foram explorados na CPMI²⁴⁶.

Esses eventos demonstraram o desafio que há em relação à desinformação, pois, a ex-deputada, Joice Hasselmann, que acusou Bolsonaro e seus filhos de propagarem *fake News* contra ela e foi uma das pessoas que mais apresentou argumentos detalhados em seu depoimento à CPMI, também noticiou notícias falsas. Em entrevista à CNN, ex-funcionários afirmaram que criaram contas falsas nas redes sociais a pedido dela para espalhar *fake news*. Entre os tipos de conteúdo, estavam montagem de vídeos e criação de narrativas²⁴⁷.

O combate à desinformação é um grande desafio, especialmente no sentido político. Pois, conforme abordado inicialmente, nem tudo é falso. Há fatos, mas são distorcidos conforme o interesse do autor. Pode-se perceber isso no próprio livro *Mito ou Verdade*. Há episódios que aconteceram, mas não da forma descrita. Exemplo: os tipos de minérios presentes na região do Vale do Ribeira que foi uma tentativa de validar as falas de Bolsonaro sobre grafeno e nióbio. A região possui minérios, mas não desse tipo conforme os relatórios de análise da região abordados no capítulo anterior. Porém, toda história foi contada em um contexto de demarcação de terras indígenas, interesses da oposição para tentar demonstrar que o ex-presidente estava certo. Da mesma forma, percebe-se esse movimento nas redes sociais durante a campanha eleitoral. A forma que as mensagens são construídas, o sistema de publicação nas redes sociais contribuem na construção da crença. Outro fator que a família Bolsonaro explorou muito para fortalecer seu marketing político foi o uso de memes, algo que merece atenção nesta análise.

3.1.3 O MEME QUE SE TORNOU PRESIDENTE

Entre os conteúdos que circulam nas redes sociais, há um destaque especial para os memes. De fato, o brasileiro gosta desse tipo de comunicação a ponto de vencer a “Copa do Mundo dos memes”. Seja para representações políticas ou do cotidiano, é possível encontrar

²⁴⁶ SENADO. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2292>>. Acesso em: 16 de jul. 2023.

²⁴⁷ *Ex-funcionários acusam deputada Joice Hasselmann de produzir fake news*. CNN Brasil. 05 de jun, de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/deputada-joyce-hasselmann-e-acusada-de-produzir-fake-news/>>. Acesso: 16 de jul. de 2023.

diversos estilos dessa linguagem. Um exemplo, foi a Copa do Mundo do Qatar, o mascote se tornou alvo de vários memes, inclusive uma “tapioca homofóbica”²⁴⁸.

O termo “meme” foi cunhado pelo biólogo Richard Dawkins, em 1976, no seu livro *O gene egoísta*. Inicialmente, a expressão foi utilizada no campo da biologia e filosofia e, posteriormente, integrou os estudos das Ciências Sociais. Chagas expõe esse conceito como “uma unidade de transmissão, que carrega informações (biológicas, no caso dos genes; culturais, no caso dos memes) de um lado a outro e se espalha entre as pessoas como se as contaminassem”. Nesse sentido, o autor explica que os memes são “ideias ou modos de pensar e fazer que competem entre si para se afirmar no caldo cultural humano.”²⁴⁹

O avanço da internet trouxe novos debates sobre o tema, afinal, como definir o que é meme, características e finalidade? Para Knobel e Lankshear, o meme pode ser compreendido como “uma ideia particular, apresentada como um texto escrito, imagem, ‘movimento’ de linguagem, ou alguma outra unidade ‘material’ cultural.” Outros autores também abordam o conceito, como Davison, sendo o meme “uma peça cultural, tipicamente uma piada, que ganha influência a partir de sua transmissão online”. Para Shifman, o “meme de internet é um grupo de itens digitais que compartilham características em sua forma, conteúdo e postura que foram criados com ciência um do outro e foram postos em circulação, imitados e/ou transformados através da internet por diferentes usuários.”²⁵⁰

Nessas definições, percebem-se alguns pontos de concordância entre os pesquisadores é a questão cultural e o compartilhamento por meio do universo digital. Assim, os memes se tornam uma manifestação de linguagem de determinado grupo. Uma vez que o brasileiro sabe explorar esse recurso, como notam Moura e Corbellini, Bolsonaro soube como usar essa estratégia em seu marketing político. Suas falas não possuíam a robustez intelectual normalmente esperada de políticos. Foi como se ele tivesse incorporado o “*ethos* de padeiro, carteiro, atendente de farmácia, dona de casa”, com a mesma linguagem²⁵¹.

Uma das principais características de Bolsonaro era ligar o celular e começar a falar, sem o preparo costumeiro para um candidato ao cargo de chefe de executivo. Em entrevistas importantes, usou a mesma estratégia. Um exemplo: quando questionado sobre econômica, sua resposta era “Paulo Guedes é o meu posto Ipiranga”, ou seja, “ele resolve”²⁵².

²⁴⁸ GOES, Vitória. *Brasil já é vencedor da copa de memes*. Folha de S. Paulo. 22 de nov. de 2022. <<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/11/brasil-ja-e-vencedor-da-copa-do-mundo-dos-memes.shtml>>. Acesso em 17 de jul./2023.

²⁴⁹ CHAGAS, *op. cit.*, p. 3-4.

²⁵⁰ *Ibidem*, p. 10

²⁵¹ MOURA E CORBELLIN, *op. cit.*, p. 122.

²⁵² *Ibidem*, p. 123

Esse tipo de fala considerada juvenil ganhou um espaço grande nas redes sociais em formato de meme. Ao utilizar a retórica em tom de brincadeira ou piada, o caráter antidemocrático e reacionário ficou escondido em suas falas, até se normalizando em grupos de apoio.²⁵³

O tipo de manifestação provocada por esse fenômeno foi chamado de “memificação da política” por Esther Solano, no qual, o risco é a não identificação, por parte da população, do discurso de ódio por trás dos memes, sendo recebido como algo divertido, legal²⁵⁴, independentemente do seu teor.

Outra característica dos memes, no caso de Bolsonaro, foi o fortalecimento de algum tipo de arquétipo. Conforme visto no capítulo anterior, seus filhos utilizaram o recurso da literatura com a biografia do pai, construindo um persona simples, humilde, lutador, patriota e antiesquerda desde sua juventude. O “salvador” para os problemas da corrupção política presentes no Brasil. Essas características podem ser observadas na classificação encontrada por Chagas em sua análise da representação de Bolsonaro por meio dos memes. Ele apareceu como:

- *herói* ou *líder*, isto é, um sujeito que expressa força e vontade superiores, que se opõe a um vilão ou que simplesmente é capaz de liderar as massas;
- *vítima*, ou seja, um sujeito que sofre ataques, é ferido ou violentado por outrem;
- *mártir* ou *injustiçado*, isto é, um sujeito submetido a suplícios, ou executado, pela recusa de renunciar à sua fé ou aos seus princípios;
- *salvador* ou *ungido*, pessoa que recebeu uma benção, foi escolhida por uma divindade ou apresenta-se como a divindade ela mesma, e, portanto, é capaz de operar milagres;
- *guerreiro* ou *justiceiro*, pessoa que faz justiça de modo rigoroso, que luta e aplica sanções de forma muitas vezes impiedosa;
- *abnegado* ou *honesto*, sujeito dotado de moral ímpar, que não busca acumular bens materiais, é incorruptível;
- *pícaro*, sujeito esperto, sagaz, dotado de bom humor e capaz de despertar o riso nas situações que encena;
- *pessoa comum*, ou seja, um cidadão como outro qualquer, parte do povo, em oposição às elites;
- *pai dos pobres*, que ou aquele que representa os desvalidos, benemérito.²⁵⁵

Na terceira variável, Chagas observou a aplicação de diversos símbolos nacionais, tais como: as cores da bandeira nacional, brasão das armas da República, faixa presidencial, mapa do Brasil e elementos da época do Império. Além disso, também havia representações das Forças Armadas e recursos naturais brasileiros, remetendo ao patriotismo. Na quarta variável

²⁵³ CHAGAS, *op. cit.*, p. 177.

²⁵⁴ FACHIN, Priscila. *A direita pop e a memificação da política. Entrevista especial com Esther Solano*. Instituto Humanitas Unisinos. 01 de out. de 2018. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/583242-a-direita-pop-e-a-memificacao-da-politica-entrevista-especial-com-esther-solano>>. Acesso 17 de jul. de 2023.

²⁵⁵ CHAGAS, *op. cit.*, p. 182

de pesquisa, Chagas observou expressões remetendo à misoginia, homofobia, racismo, apologia à ditadura militar e às restrições de liberdade, além de abordar a questão do armamento civil, anticomunismo, antiterrorismo, discurso antidrogas, ataques aos adversários e instituições políticas, assim como os ataques aos meios de comunicação.²⁵⁶ Além do conteúdo em si, Chagas analisou a finalidade dos memes, identificando as seguintes funções em categorias:

Tabela 1 – Função dos memes analisados

Gênero	N	Percentual
Memes persuasivos	109	54,5
Memes de ação popular	41	20,5
Memes de discussão	46	23
Ambiguidades ou ambivalências	4	2
Total	200	100

Fonte: Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração. Viktor Chagas

Nas representações no sentido arquetípico, a maioria das imagens apresentava Bolsonaro como um grande herói ou líder (13%), vítima (11,5%), mártir (10%)²⁵⁷. Mais uma vez, percebe-se que o persona construído em *Mito ou Verdade* foi bem-sucedido para consolidar a imagem do ex-presidente. O livro também reforçou esses estereótipos apresentando os memes que já tinham sido produzidos:

²⁵⁶ CHAGAS, *op. cit.*, p. 183

²⁵⁷ *Ibidem*, p. 184

Figura 19. Meme de Bolsonaro

Fonte: Livro *Jair Messias Bolsonaro – Mito ou verdade*.

A imagem em questão reúne os elementos citados. Observa-se Bolsonaro com um estilo cinematográfico, representado por meio de uma jaqueta, blusa básica e *jeans*, segurando uma arma. Atrás, o Congresso Nacional em chamas, com a bandeira do PT rasgada em cima das torres destruídas. Um pouco mais próximo a ele, há o cartaz de Dilma Rousseff com a frase “*Mais futuro*” e um cão da raça Pastor Alemão, usado em operações policiais. A frase na parte de cima da imagem define a mensagem: “Em uma Nação tomada pela doença, ele será a cura”.

Toda essa cena mistura os arquétipos de herói e justiceiro, o salvador do Brasil da corrupção política, com ênfase ao PT. Porém, uma vez que o Congresso também aparece em chamas, indica o fim de uma instituição. O cão na cena também possui uma função, primeiro por ser um “amigo do homem”, depois, pela raça e terceiro, por estar com a pata traseira erguida ao lado do cartaz de Dilma representando o desprezo à sua figura. Inclusive, essa imagem foi estampada em camisetas, podendo ser comprada ainda no tempo presente desta pesquisa, com o nome: *Camiseta Jair Bolsonaro Eu sou o Mito 662*²⁵⁸.

A partir desses elementos, os memes e a popularidade de Bolsonaro nas redes sociais foram fundamentais para sua campanha eleitoral. Além do marketing família ter fomentado essa ideia, os apoiadores, a velocidade de compartilhamento do universo digital, em especial, o WhatsApp foram essenciais para o aumento de sua popularidade. Em todo momento, o foco da

²⁵⁸ Disponível em: <<https://www.descontonopreco.com.br/ofertas/mercadolivre/1492460>>. Acesso em 17 de jul. de 2023

mensagem se manteve dentro dessas estratégias: mobilizar sua base promovendo o ódio contra o sistema político, feito a partir da “destruição da vagabundagem” – personificada na imagem do PT, mantendo o engajamento.²⁵⁹

Todos esses elementos foram importantes para um dos eventos mais significativos da campanha eleitoral de 2018: a facada. Aqui, cabe uma análise de como esse engajamento digital, a repercussão, os memes, os diversos arquétipos em torno da sua imagem foram importantes na consolidação de sua imagem para a vitória.

3.1.3 A FACADA NA CONSOLIDAÇÃO DE BOLSONARO

Esse foi um dos episódios mais significativos da corrida eleitoral de 2018. Lembrando de que até esse momento, Bolsonaro era um dos candidatos com o menor tempo de TV, os debates entre os presidenciáveis estavam apenas começando, mas sua popularidade nas redes sociais já era alta. A pergunta que surgiu entre os pesquisadores foi: o quanto a facada foi decisiva para sua vitória?

Nas análises históricas, a condição “se” não é cabível. É necessário se ater aos fatos. Evidentemente, que isso não elimina a análise de eventos tão significativos quanto a facada de Bolsonaro. Entretanto, não se pode aplicar o “se” não tivesse acontecido, quais seriam os resultados. O fato é que aconteceu. Porém, para Moura e Corbellini, na análise de dados das intenções de votos, “as condições que apontavam para a vitória de Bolsonaro já estavam se constituindo”. Os autores mostram que, segundo as pesquisas telefônicas diárias (*tracking*), os números se apresentavam favoráveis ao candidato antes do dia da facada. No dia anterior ao atentado, Bolsonaro tinha cerca de 20% de votos espontâneos nas pesquisas. Esse dado era o suficiente para garantir sua vaga no segundo turno²⁶⁰.

Apesar disso, não se pode deixar de observar que o atentado contribuiu para sua consolidação, especialmente pelo grande impacto gerado nas redes sociais. O dia em questão foi 6 de setembro de 2018, durante sua campanha eleitoral em Juiz de Fora (MG), no momento, Bolsonaro estava nos braços de seus apoiadores durante a carreata. Por volta das 15h40, segundo o relatório da Polícia Federal, Bolsonaro recebeu a facada. Pouco tempo depois, às 16h12, Flávio Bolsonaro confirmou o que havia acontecido em sua conta pessoal do Twitter. O Candidato foi levado para a Santa Casa de Misericórdia.

Na primeira publicação feita por seu filho, a afirmação era que o corte tinha sido superficial. Duas horas depois, realizou um novo *tweet* afirmando que a situação era mais grave,

²⁵⁹ MOURA; CORBELLINI, *op. cit.*, p. 124.

²⁶⁰ MOURA; CORBELLINI, *op. cit.*, p. 29.

com perfuração em parte do fígado, pulmão e alça do intestino, perdendo muito sangue e “chegando quase morto”, por fim, pediu orações²⁶¹. Minutos após essa mensagem, o “tweet contava com mais de 13 mil interações”. Houve um reboiço nos grupos de WhatsApp. Em pouco mais de duas horas após o ocorrido, o nome de Bolsonaro possuía mais de 380 mil menções na web, o que tornou esse evento algo inédito no mundo digital²⁶².

Em termos de dados do Twitter, o termo “Juiz de Fora” estava no topo dos assuntos mais comentados, seguido por “O Bolsonaro”, tendo 477 mil menções, “Jair”, com 375 mil e “facada”, com 290 mil. Ainda dentro desse universo, a *hashtag* “Força-Bolsonaro” passou dos milhões em poucas horas. No dado mundial de *Trending Topics*, “Jair Bolsonaro” ocupou a segunda posição. O resultado dessa repercussão gerou dois comportamentos inéditos em um cenário de eleição presidencial: direcionou milhares de seguidores para as plataformas de interação com Bolsonaro e deslocou a discussão política para o ambiente digital. A partir disso, Bolsonaro deixou o contexto real e habitou apenas nesse universo. Não foi mais para as ruas, nas tradicionais campanhas políticas, não participou das sabatinas e debates televisivos, até então, importantes para a construção da imagem de um candidato. A facada colocou Bolsonaro exatamente onde ele e seus filhos tinham familiaridade: a comunicação por meio das redes sociais e, especialmente, o WhatsApp²⁶³. O marketing família encontrou o lugar para impulsionar sua estratégia.

No espaço dominado pela família Bolsonaro, a repercussão da facada suscitou a pergunta de quem teria sido o mandante. O atentado foi cometido por Adélio Bispo de Oliveira, detido pelos participantes da carreata e preso logo na sequência. Em sua página do Facebook, constava que ele tinha sido filiado ao PSOL entre 2007 e 2014. Alguns *posts* possuíam as expressões “Lula Livre” e “Fora Temer”.²⁶⁴ Isso foi o suficiente para que as hipóteses do atentado comesçassem a circular no mundo digital atribuindo o atentado para alguma pessoa da esquerda.

Lula foi o nome mais associado ao atentado, conforme os dados do Twitter, com 185.900 menções. Na sequência, o nome mais citado foi de Marielle Franco, com 106.100 *tweets*, seguida por Guilherme Boulos, com 44.600. Alguns outros presidenciáveis também foram associados: Ciro Gomes (33.400), João Amoedo (13.800), Geraldo Alckmin (13.600) e,

²⁶¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/bolsonaro-leva-facada-durante-ato-de-campanha-em-juiz-de-fora.shtml>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

²⁶² MOURA; CORBELLINI, *op. cit.*, p. 126

²⁶³ *Ibidem*, p. 125-127.

²⁶⁴ OLIVEIRA, Germano. *A Facada em Bolsonaro*. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-facada-em-bolsonaro/>. ISTO É. 06 de set; de 2018. Acesso em: 17 de set. de 2023.

até, Dilma Rousseff (31.700)²⁶⁵. Do outro lado, também surgiram conspirações contrárias, sugerindo que a facada tinha sido apenas uma encenação, todo evento havia sido forjado pela família Bolsonaro para mudar os rumos da campanha eleitoral²⁶⁶.

Após a conclusão das investigações realizadas pela Polícia Federal, o parecer foi de que Adélio Bispo de Oliveira agiu sozinho. Toda a investigação não identificou a participação de outras pessoas. Adélio também foi declarado com transtorno delirante persistente, sendo internado em um presídio federal em Campo Grande (MS) para tratamento.²⁶⁷

Enquanto o relatório final não saiu, diversas teorias circularam pela internet, fosse para associar o evento com a esquerda ou para relacionar com a própria família de Bolsonaro. O fato é que, a partir da facada, o ex-presidente estampou as capas dos jornais e teve seu estado de saúde noticiado quase diariamente. Reunindo os aspectos da construção de seu persona política, o arquétipo de “salvador” se fortaleceu e, entre os evangélicos, ganhou a forma de “messianismo”.

Dentro do contexto evangélico, encontram-se algumas distorções sobre figuras eclesiais, como líderes religiosos e pastores, no qual se transforma pessoas comuns em “ungidos do Senhor” que não podem ser tocados. Isso vem de um erro de interpretação de alguns versículos bíblicos do Antigo Testamento, como Salmo 105.15: “Não toqueis os meus ungidos, e não maltrateis os meus profetas” e 1 Crônicas 16.22: “Não toqueis os meus ungidos, e aos meus profetas não façais mal”. Os textos em questão referem-se ao relato de quando Davi impediu que seu homem de confiança matasse o rei Saul. Pois, naquele tempo, os reis eram ungidos pelos sacerdotes, o que compreendia em uma designação de Deus, a qual, não poderia ser questionada. O que não significava ausência de críticas, pois Saul foi considerado um péssimo rei, mas Davi entendia que não cabia a ele aplicar a punição ao rei. Apenas Deus poderia fazer isso²⁶⁸.

²⁶⁵ OLIVEIRA, Regiane. *Dúvida sobre veracidade do ataque a Bolsonaro Movimenta as redes sociais*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/07/politica/1536356118_624700.html>. El País. 07 de set. de 2018. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

²⁶⁶ TEIXEIRA, Lucas Borges. *Mensagem falsa alimenta boato de que atentado contra Bolsonaro foi forjado*. UOL Notícias. 10 de set. de 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2018/09/10/mensagem-falsa-alimenta-boato-de-que-atentado-contr-bolsonaro-foi-forjado.htm>>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

²⁶⁷ SOUZA, André de. *Quatro anos da facada em Bolsonaro: provas obtidas pela PF indicam que Adélio agiu sozinho*. O Globo. Brasília. 06 de set. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2018/09/10/mensagem-falsa-alimenta-boato-de-que-atentado-contr-bolsonaro-foi-forjado.htm>>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

²⁶⁸ LOPES, Augustus Nicodemus. *Como assim, “Não toqueis no ungido do Senhor”*. Disponível em: <<http://tempora-mores.blogspot.com/2013/04/como-assim-nao-toqueis-no-ungido-do.html>>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

Conforme os estudos bíblicos, esse evento se restringe ao período do Antigo Testamento, enquanto Israel era um reino, com rei e profetas. Isso mudou durante o período de dominação greco-romana, chegando aos dias de Jesus Cristo. Na Teologia Bíblica, defendida na Reforma Protestante, os líderes religioso merecem respeito, mas não são intocáveis. Caso haja erro, eles devem ser responsabilizados conforme seus atos. Entretanto, a ideia de que, ainda hoje, Deus separa pessoas para uma missão específica, a qual não pode ser questionada, simplesmente aceita e obedecida cegamente, perdura em alguns meios evangélicos, chamado de “messianismo”.²⁶⁹ Essa atitude é criticada por outros segmentos, também evangélicos, pois, compreende-se como um erro de interpretação, além de provocar uma abertura para que ações contrárias aos princípios cristãos sejam cometidas, com uma falsa justificativa.

O atentado sofrido por Bolsonaro contribuiu para o fortalecimento desse espírito “messiânico” entre os evangélicos. Já havia essa ideia antes do dia 6 de setembro, quando ele deu uma entrevista à GloboNews, declarando ser cristão e sugeriu que seu sucesso era fruto de algo sobrenatural: “Não é imaginável que isso esteja acontecendo? Como eu consegui isso? Quando eu falo em ‘missão de Deus’ eu penso o seguinte: qual vai ser o meu lema? Qual vai ser a minha bandeira? Então eu fui lá em João 8.3, ‘E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará’”²⁷⁰

Após o atentado, Flávio Bolsonaro afirmou que “Deus agiu e desviou a facada”. Nessa figura messiânica, ele seria o político escolhido divinamente e liberto da morte para reconduzir o país para seu estado de ordem e progresso²⁷¹. Fomentando esse imaginário, diversos perfis passaram a retratar o presidencialismo como um mártir, vítima de uma conspiração²⁷². Prontamente, surgiram imagens relacionando Bolsonaro a um tipo de Cristo, com as seguintes frases: “Ele sangrou por nós” ou “Ele sangrou por ti”²⁷³.

²⁶⁹ ALEXANDRE, *op. cit.*, p.28

²⁷⁰ *Ibidem*, p 31.

²⁷¹ *Ibidem*.

²⁷² MARTIS, *op. cit.*, p. 9

²⁷³ FACEBOOK. Disponível em: <<https://www.facebook.com/operacaobolsonaro/posts/352317001970075/>>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

Figura 20. Imagem de Bolsonaro em passeata



Fonte: Perfil Facebook – Operação Bolsonaro

Outra imagem que também passou a circular nas redes sociais foi uma alusão à passagem bíblica de Pedro andando sobre as águas e afundando, na qual Jesus segura sua mão. Nesse caso, era Bolsonaro afundando, com os dizeres: “Segure em minha mão Capitão... Ainda temos que salvar um país inteiro”²⁷⁴:

Figura 21. Imagem de Bolsonaro com Jesus Cristo



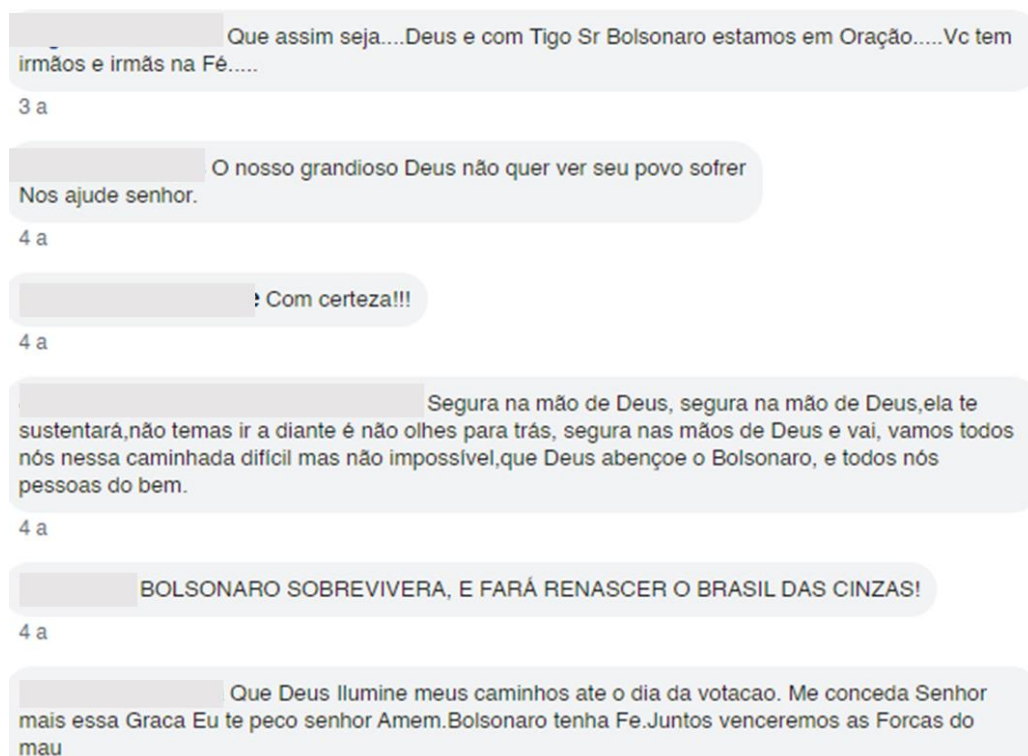
Fonte: Perfil do Facebook - Jair Bolsonaro Presidente 2018

²⁷⁴ FACEBOOK: Disponível em:

<https://www.facebook.com/movimentobrasiladireita/posts/1108149049346057/?locale=pt_BR>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

Na época, essa publicação teve 101 comentários. Em alguns, é possível notar a crença de que Bolsonaro era um escolhido de Deus para salvar o Brasil:

Figura 22. Comentários de usuários na imagem acima.



Fonte: Facebook.

Com a ideia de ter sido escolhido por Deus, o atentado favoreceu essa crença. A comoção gerada naquela época aumentou a atenção em torno de sua figura. Segundo a análise de Nicolau, 70% do eleitorado evangélico votou em Bolsonaro, sendo o maior percentual já obtido por um candidato. Ele também conquistou mais votos entre os católicos, exceto na região do Nordeste, cujo voto majoritário foi para Haddad²⁷⁵.

Dentro do que foi apresentado até aqui, nota-se que a campanha de 2018 foi totalmente disruptiva. Quebrou os paradigmas tradicionais desde a redemocratização. Todo o planejamento foi feito em família, sem um especialista. De forma caseira, memificada, apoiando-se nos atores políticos que surgiram desde 2013, Bolsonaro venceu sem um plano de governo sólido. Inclusive, o arquivo de 81 páginas disponibilizado pelo TSE, demonstrava uma ausência de profissionalismo, tanto no sentido técnico do texto quanto no visual²⁷⁶. Lembrando

²⁷⁵ NICOLAU, *op. cit.*, p. 123.

²⁷⁶ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

o “design de sobrinho”, o arquivo era uma apresentação montada no Power Point, de forma simples, textos jogados em tópicos, sem padronização de fontes, hierarquia de títulos e refinamento de diagramação.

O arquivo possui informações sem referências, como a relação das FARC com a “epidemia de crack” no Brasil, o domínio do “marxismo cultural” na educação. Outras informações possuem referências, mas com distorções de análise. Como a defesa de que países com acesso ao porte de arma: Estados Unidos, Áustria, Alemanha, Suécia, Noruega, Finlândia, Israel, Suíça, Canadá, entre outros, possui índices de homicídios menores do que no Brasil. Entretanto, sabe-se que esses países possuem diferenças significativas em educação, segurança, proporção populacional, entre outras diferenças culturais.

Porém, essas questões não foram impeditivas. Bolsonaro não foi eleito em função do seu plano de governo. Mas todos os fatores analisados até aqui são importantes para compreender sua vitória. Sem dúvida, a estratégia desenhada por sua família alcançou os objetivos. Já no início do seu governo, o ex-presidente cogitou indicar seu filho. Carlos Bolsonaro para a pasta de Comunicação Social por sua habilidade com as redes sociais. Entretanto, as controvérsias que surgiram impediram uma nomeação oficial²⁷⁷.

Com esses aspectos levantados, pode-se compreender o marketing família dentro das seguintes características: 1) pessoas envolvidas – integrantes da família e amigos sem formação profissional em comunicação ou estratégia política.; 2) elege um único candidato: o foco está na eleição de uma pessoa específica do seu próprio núcleo de relacionamento; 3) rejeita as regras democráticas do sistema eleitoral e desrespeita a importância do profissionalismo ético.

A dúvida que surge a seguir é se a mesma estratégia poderia ser aplicada para sua reeleição em 2022. Um cenário diferente, com os efeitos da pandemia, as falas polêmicas e sucessivos episódios de crises em seu governo, distanciamento de alguns grupos apoiadores poderiam mudar o contexto. A mudança de Bolsonaro para o Partido Liberal (PL) também foi decisiva para algumas decisões, como incluir o marketing profissional com o marqueteiro oficial do partido, Duda Lima. Assim, cabe compreender as diferenças da campanha eleitoral de 2022.

²⁷⁷ *Bolsonaro afirma que estuda nomear filho para Comunicação Social*. Folha de S. Paulo. 21 de nov. de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/bolsonaro-afirma-que-estuda-nomear-filho-para-comunicacao-social.shtml>>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

4. MARKETING POLÍTICO PROFISSIONAL

Primeiramente, cabe diferenciar o marketing profissional do marketing de família. Esse, realizado sem planejamento por especialistas, desenvolvido pelos filhos de Bolsonaro e pessoas próximas ao seu ciclo, sem uma preocupação estética, ética, explorando todo o potencial das redes sociais com uma narrativa que levaram à vitória do patriarca.

Já o marketing profissional no contexto político, possui uma história desde o processo de redemocratização. No primeiro momento, enfrentou o estereótipo negativo e foi acusado de manipular o eleitorado. Segundo Figueiredo, isso era esperado em um momento no qual o país retomava sua democracia. Do outro lado, também foi atribuído a esses profissionais a habilidade de levar candidatos ao poder. Na busca de trazer uma visão equilibrada sobre o marketing político, o autor destaca suas características importantes que são “emprestadas” do marketing de produto, como análise de cenário, pesquisas quantitativas e qualitativas, diagnóstico do humor do eleitorado, para então, encontrar o caminho a ser trilhado na campanha eleitoral.²⁷⁸

Com o avanço da área, internet e desafios ao contexto democrático, o marketing político no Brasil tem amadurecido cada vez mais. Em 2018, foi fundando o Clube Associativo dos Profissionais de Marketing Político (CAMP), buscando cooperar com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), realizando parcerias com o Senado Federal, mantendo relacionamento com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), além da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep). Dentro das iniciativas do CAMP, destaca-se a criação do projeto para a escola de Formação Política RenovaBR, cujos associados são professores de futuros candidatos²⁷⁹.

A proposta do CAMP é reunir profissionais do marketing político de diversas áreas e visões. Entre os associados, encontra-se Duda Lima, marqueteiro do PL e responsável pela campanha eleitoral de Bolsonaro em 2022, assim como Ricardo Amado, estrategista político que já atuou nas campanhas de Lula e Dilma. Também há outros profissionais que já atuaram em campanhas políticas de outros candidatos e de partidos distintos²⁸⁰.

No marketing profissional, há a compreensão do sistema democrático e das instituições que se interrelacionam para que o processo eleitoral ocorra com transparência e ética. Evidentemente, que também há o entendimento dos desafios de estabelecer o conceito de

²⁷⁸ FIGUEIREDO, *op. cit.*, p. 14.

²⁷⁹ CAMP, *op. cit.*, p. 11.

²⁸⁰ Informação do site do CAMP. Disponível em: <<https://campbrasil.com.br/sobre/>>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

democracia, que nunca se encontrará em plena condição. Tornando-se um processo de construção a longo prazo, com aprendizados²⁸¹.

Considerando essas premissas, o marketing político profissional se diferencia do marketing família nos seguintes aspectos: 1) pessoas envolvidas – são profissionais atuando colaborativamente, como publicitários, jornalistas, pesquisadores, sociólogos, cientistas políticos, designers etc.; 2) não elege um único candidato: os profissionais atuam (ou atuaram) em diversas campanhas eleitorais e não focam em um único candidato, sendo alguns contratados pelo partido; 3) Compreende os aspectos democráticos: os envolvidos entendem as regras eleitorais e reconhecem sua importância para a construção da democracia; 4) manutenção ética: reconhece a legislação e a importância do respeito profissional.

Então, como esses princípios se aplicaram ao marketing político da campanha de Bolsonaro em 2022? O cenário era completamente diferente de 2018. Uma pesquisa do Datafolha, próxima ao período eleitoral, identificou que 43% dos entrevistados reprovavam o governo de Bolsonaro e 52% não confiavam em suas falas²⁸². Seu governo possuía um histórico de polêmicas desde o primeiro ano e, especialmente, sua postura e falas durante um dos períodos mais críticos já vividos no país, que foi a pandemia da Covid-19. Alguns aspectos desse cenário se tornaram decisivos para sua campanha eleitoral.

4.1 O BRASIL COM BOLSONARO

Uma das características do sistema político brasileiro é o presidencialismo de coalizão, o qual, o presidente eleito busca fortalecer sua relação com o Congresso e negocia alianças por meio da nomeação de pessoas recomendadas pelos partidos das bancadas para ocupar cargos no governo. Isso não é uma escolha do presidente, mas uma característica institucional²⁸³. Entretanto, Bolsonaro ignorou essa prática e indicou pessoas que faziam parte do seu ciclo de relacionamento durante a campanha ou que foram recomendados por outras pessoas próximas. Como o caso de Ricardo Vélez Rodrigues, no Ministério da Educação, recomendado por Olavo de Carvalho e Ernesto Araújo, indicado por Filipe Martins ao Eduardo Bolsonaro, por conta de um artigo de sua autoria com o título “Trump e o Ocidente”. Nesse texto, Ernesto Araújo defendia a ideia de que o ex-presidente, Donald Trump, “propunha uma visão do Ocidente não

²⁸¹ CAMP, *op. cit.*, p. 18.

²⁸² PORTAL G1. *Datafolha: 43% reprovam o governo de Bolsonaro; aprovação é de 30%*. 18 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/pesquisa-eleitoral/noticia/2022/08/18/datafolha-bolsonaro-tem-43percent-de-reprovacao-e-30percent-de-aprovacao.ghtml>>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

²⁸³ AVRITZER, Leonardo; KERCHER, Fábio; MARONA, Marjorie. *Governo Bolsonaro – Retrocesso democrático e degradação política*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica., 2021, p. 38.

baseada no capitalismo e na democracia liberal, mas na recuperação do passado simbólico das nações ocidentais”²⁸⁴.

O presidente eleito disse que não governaria por meio das alianças partidárias e, sim, por meio de negociações pontuais com o Legislativo. Nas distribuições de cargos, observa-se a presença majoritária de militares, tais como: General Augusto Heleno (Segurança Nacional), Bento Albuquerque (Minas e Energia), Carlos Santos Cruz (Secretaria do Governo), Fernando Silva (Defesa), Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia), Tarcísio Freitas (Infraestrutura) e Wagner Rosário (Transparência e CGU).

Outros nomes importantes também fizeram parte, como Paulo Guedes (Economia), Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos), Ricardo Salles (Meio Ambiente), Luiz Henrique Mandetta (Saúde), Onyz Lorenzoni (Casa Civil), Osmar Terra (Cidadania), Ricardo Vélez Rodrigues (Educação), Tereza Cristina (Agricultura), Marcelo Álvaro (Turismo), Roberto Campos Neto (Banco Central), Sérgio Moro (Justiça e Segurança Pública), André Mendonça (Advocacia Geral da União) e seu advogado, participante da campanha eleitoral, Gustavo Bebianno (Secretaria Geral da Presidência).

Percebe-se com essas indicações que os objetivos iniciais de Bolsonaro eram: levar adiante as agendas de sua campanha eleitoral, manter o apoio dos grupos, demonstrar credibilidade em determinadas frentes, como nos assuntos econômicos.²⁸⁵ Porém, o início do seu mandato foi marcado com polêmicas e diversas trocas de ministros. Logo em fevereiro de 2019, Bolsonaro entrou em choque com Bebianno, por este ter desavenças com seu filho Carlos. Além das suspeitas de financiamento de candidaturas laranjas pelo PSL. No caso, o ex-secretário Geral da Presidência, teria aprovado o repasse do valor de R\$ 250 mil para a candidatura de uma ex-assessora, enquanto era presidente do PSL e coordenador da campanha de Bolsonaro. Carlos Bolsonaro realizou publicações em no *Twitter* contra o ministro, o que gerou um dos primeiros conflitos no governo por conta da intervenção dos filhos do presidente²⁸⁶.

²⁸⁴ OYAMA, Thaís. *Tormenta: O governo Bolsonaro: crises, intrigas e segredos*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, p.16.

²⁸⁵ AVRITZER; KERCHER; MARONA, *op. cit.*, p. 40.

²⁸⁶ REDAÇÃO. *Entenda a crise entre Bebianno e a família Bolsonaro em 7 pontos*. Estado de S. Paulo .15 de fev. de 2019. Disponível em:< <https://www.estadao.com.br/politica/entenda-a-crise-entre-bebianno-e-a-familia-bolsonaro-em-7-pontos/>>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

Ainda no mês de fevereiro, Bebianno foi demitido do governo e quem assumiu o seu lugar foi o militar da reserva, General Floriano Peixoto Neto²⁸⁷. Outro ministério que se tornou centro de polêmicas foi o da Educação, tendo um total de cinco ministros ao longo dos quatro anos de governo. Ricardo Vélez ficou apenas três meses e saiu após algumas controvérsias, como a proposta de mudar os livros de História para que o golpe de 1964 fosse retratado com um “contragolpe” contra os comunistas. Um dos motivos de sua saída foi o atrito entre militares e olavistas.

Abraham Weintraub ficou um pouco mais de um ano no governo. Uma dos grandes problemas do seu governo foi o erro na correção e atribuição de notas na edição de 2019 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Outro nome indicado, mas nem chegou a tomar posse, foi Carlos Decotelli. Logo após sua indicação, foram descobertos plágios na dissertação de mestrado e o diploma de doutorado informado na plataforma Lattes foi desmentido pelas Universidades: Rosário (Argentina), e Wuppertal (Alemanha). Quem assumiu em seu lugar foi Milton Ribeiro, envolvido na polêmica do “gabinete paralelo” dentro do ministério, no qual, pastores cobravam propina para liberar verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação para prefeitos. Por fim, Victor Godoy foi o último ministro da Educação da Gestão de Bolsonaro²⁸⁸.

Entre os escândalos, também há o episódio que levou à saída do ex-juiz, Sérgio Moro, do ministério da Justiça. Após as primeiras denúncias das candidaturas laranjas do PSL, Bolsonaro deixou o partido. O caso foi investigado pela Polícia Federal e havia sido identificada uma possível interferência política no sigilo das investigações. Porém, o grande episódio que gerou o pedido de demissão de Moro foi o início das investigações contra os dois filhos de Bolsonaro: Carlos, que estava sendo investigado pelo STF por divulgação de *fake News*, e Flávio, investigado pela PF, por suspeitas de apropriação de salário dos assessores, esquema conhecido por “rachadinha”²⁸⁹. A polêmica foi o pedido de exoneração do, então, Diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Leite Valeixo, feito por Bolsonaro e sem o conhecimento de Moro.

²⁸⁷ MAZUI, Guilherme; GARCIA, Gustavo. PALMA, Gabriel. *Governo anuncia demissão de Bebianno; Floriano Peixoto assume Secretaria-Geral*. Portal G1. 18 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/02/18/porta-voz-anuncia-demissao-de-gustavo-bebianno-da-secretaria-geral.ghtml>>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

²⁸⁸ MATOS, Caio. *Grandes polêmicas e validade curta: os cinco ministros da educação de Bolsonaro*. Congresso em Foco. UOL. 26 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/grandes-polemicas-e-validade-curta-os-cinco-ministros-da-educacao-de-bolsonaro/>>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

²⁸⁹ BENITES, AFONSO. *Investigações sobre filhos de Bolsonaro podem explicar a disputa por direção da PF que tirou Moro do Governo*. El País. Brasília, 25 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-25/apos-queda-de-sergio-moro-cerco-se-fecha-contra-filhos-de-bolsonaro.html>>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

Com a repercussão do ocorrido, o ex-presidente publicou em suas redes sociais a imagem do Diário Oficial com a exoneração de Valeixo, juntamente com o artigo da Lei n.º 13.047/2014, na qual, determina que a nomeação do cargo de diretor-geral da Polícia Federal é feita pela presidente da República²⁹⁰. Evidentemente, que essa atitude foi uma forma de acenar para sua base, em especial, aqueles que também eram admiradores do ex-juiz da Lava Jato.

Ao todo do seu governo, foram quatro indicações para a direção-geral da PF, Além de Valeixo, tiveram: Ronaldo de Souza, Paulo Maiurino e Márcio Nunes. Ainda houve uma nomeação impedida por Alexandre de Moraes, que seria para Alexandre Ramagem, por suspeitas de que a razão da sua indicação seria para interferir nas investigações direcionadas aos filhos de Bolsonaro.

Após a saída de Moro, ele acusou o ex-presidente de tentar interferir politicamente nas investigações da PF. Em um vídeo de 2020, ele afirmou que tentou mexer na polícia e que ele trocaria, inclusive o ministro, pois não permitiria que sua família fosse prejudicada. Inclusive, seu quarto filho, Jair Renan, também se tornou algo de investigação pelo inquérito das *fake news*. O delegado que atuou nesse caso, Hugo de Barros Correa, foi removido para uma função burocrática. Em matéria recente do Estadão, a Polícia Federal pretende investigar se houve, de fato, interferências por parte do ex-presidente²⁹¹.

Além dos escândalos envolvendo a relação de Bolsonaro com a PF, o evento que colocou sua governabilidade à prova foi a pandemia da Covid-19. O vírus descoberto em 2019, que se alastrou pela Ásia, Europa e América, gerou uma das maiores crises sanitárias da história. Diante da falta de conhecimento a respeito do coronavírus, as ações iniciais para minimizar seus impactos foram a adoção de medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, como o uso de máscaras, restrição de mobilidade pelo *lockdown*, incentivo para as empresas adotarem a prática do trabalho remoto, até que os pesquisadores pudessem ter mais conhecimento sobre o vírus, medicamentos e vacinas viáveis²⁹².

Na contramão da maioria das lideranças mundiais, Bolsonaro adotou uma postura semelhante ao do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, negando os impactos da

²⁹⁰ PORTAL G1. *Bolsonaro exonera Valeixo do comando da PF, e Moro é surpreendido*. 24 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/bolsonaro-exonera-diretor-geral-da-pf.ghtml>>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

²⁹¹ AFFONSO, Julia. *PF vai investigar se Bolsonaro interferiu em operação que atingiam seus filhos e amigos*. O Estado de S. Paulo. 19 de jan. de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/pf-vai-investigar-interferencia-politica-em-investigacoes-no-governo-bolsonaro/>>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

²⁹² Informações retiradas do site da Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

doença, até então, desconhecida²⁹³. Entre as falas polêmicas, estava sua afirmação de que era “apenas uma gripezinha” e, logo no início dos eventos, ele entrou em embate com os governadores, sendo que 23 assinaram uma carta contra a atuação do governo Executivo. Nessa crise, Bolsonaro chamou os governadores de “exterminadores de emprego”, pois, em sua visão, a paralisação poderia provocar uma crise econômica com efeitos maiores aos do coronavírus. Já as lideranças estaduais acreditavam que o governo Federal estava sendo ineficiente para conter a propagação da doença²⁹⁴.

Bolsonaro manteve a postura reativa e negando os impactos do coronavírus durante todo seu governo. Ele chegou a afirmar que as pessoas que ficavam em casa eram “idiotas”²⁹⁵. Contrariando as medidas de restrições, o ex-presidente realizou cerca de 70 viagens, além de atos em Brasília, provocando, ao menos, 84 aglomerações²⁹⁶. Refutou a necessidade de máscaras e recomendou medicamentos como opção para um tratamento precoce, sem comprovações científicas. Os medicamentos mais citados eram a hidroxicloroquina e cloroquina. Mesmo depois dos testes com esses remédios mostrarem a ineficácia no combate ao vírus, Bolsonaro permaneceu insistindo no seu uso²⁹⁷.

Uma das maiores crises desse período foi o colapso dos oxigênios em Manaus, no qual, os governos do estado e federal entram em uma disputa por responsabilidade. O relato de um médico do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), afirmou que era difícil ter de escolher qual paciente deveria receber o oxigênio suplementar. Nessa época, o Amazonas

²⁹³ *Trump com covid-19: o que há de certo ou errado no que presidenciáveis dos EUA já falaram sobre coronavírus*. BBC NEWS. 2 de out. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54386032>>. Acesso em 19 de julho de 2023.

²⁹⁴ VASCONCELOS, Renato. *Relembre brigas e polêmicas entre Bolsonaro e governadores: 'paraibas', impostos e coronavírus*. O Estado de S. Paulo, 19 de fev. de 2020. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/paraibas-marielle-e-impostos-relembre-brigas-e-polemicas-entre-bolsonaro-e-governadores/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

²⁹⁵ *Relembre o que Bolsonaro já disse sobre a pandemia, de gripezinha e país de maricas a frescura e mimi*. Folha de S. Paulo. 05 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

²⁹⁶ MERGULHÃO, Alfredo; CASTRO, Rodrigo. *Bolsonaro participou de pelo menos 84 aglomerações desde o início da pandemia de Covid-19*. O Globo. 05 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-participou-de-pelo-menos-84-aglomeracoes-desde-inicio-da-pandemia-de-covid-19-25048811>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

²⁹⁷ *Bolsonaro insiste em 'tratamento precoce' contra Covid-19 sem comprovação; não há medicamentos para prevenir a doença, mostram estudos*. Portal G1. 15 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/15/bolsonaro-insiste-em-tratamento-precoce-sem-comprovacao-contr-a-covid-estudos-mostrar-que-nao-ha-prevencao-contr-a-doenca-com-ajuda-de-medicamentos.ghtml>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

contabilizou o maior número de óbitos desde o início da pandemia, cerca de 5.900, além de ser o segundo a ter registrado o maior número de infectados em um único dia²⁹⁸.

Assim como a troca de ministros de outros ministérios, o da Saúde não ficou isento em um dos períodos mais críticos do país. Foram quatro desde o início da pandemia. Luiz Henrique Mandetta (médico ortopedista), nomeado no início do governo, foi demitido por discordar da atuação de Bolsonaro diante a crise sanitária que estava apenas começando. Na sequência, foi a vez de Nelson Teich (médico oncologista), que também saiu por não concordar com a visão do governo federal. Depois, Marcelo Queiroga (médico cardiologista e especialista em Bioética), ficou na pasta entre 23 de março de 2021 até dezembro de 2022 e saiu por divergências técnicas. No caso desses ministros, destaca-se a tentativa de Bolsonaro de convencê-los a usar a cloroquina e implantar o tratamento precoce, o que foi recusado por todos. Após essas tentativas, Bolsonaro recorreu a mais um militar, Eduardo Pazuello, sem formação médica, incorporou a cloroquina como protocolo de tratamento da covid-19. Chegou a dizer em uma *live* que “um manda, outro obedece” ao se referir sobre sua relação com o ex-presidente. Pazuello saiu do governo em março de 2021 em função das sucessivas críticas pelo atraso de negociação das vacinas²⁹⁹, tornando-se o penúltimo dessa lista do período pandêmico.

O sistema de desinformação também esteve presente durante a pandemia. Algumas promovidas pelo próprio ex-presidente, como o tratamento precoce, outras passaram a fazer parte das mensagens disseminadas nas redes sociais. Algumas continham receitas caseiras para combater o vírus, como bater no liquidificador maçã, inhame e água de coco³⁰⁰. Outra foi que as máscaras poderiam causar hiperventilação e intoxicação por micropartículas do material³⁰¹.

Sobre as vacinas, circularam *fake news* de que elas poderiam causar fibromialgia, Alzheimer, que poderiam matar idosos e profissionais da saúde estariam morrendo de

²⁹⁸ SCHIMIDT, Steffanie. *Morrer sem oxigênio em Manaus, a tragédia que escancara a negligência política na pandemia*. El País. 14 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-15/morrer-sem-oxigenio-em-uma-maca-em-manaus-a-tragedia-que-escancara-a-negligencia-politica-na-pandemia.html>>. Acesso em: 19 de jul; de 2023.

²⁹⁹ MOTTA, Anaís. *Mandetta, Teich, Pazuello e Queiroga: os 4 ministros da Saúde da pandemia*. UOL Notícias. 15 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm#:~:text=Mandetta%2C%20Teich%2C%20Pazuello%20e%20Queiroga,ministros%20da%20Sa%C3%BAde%20da%20pandemia>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

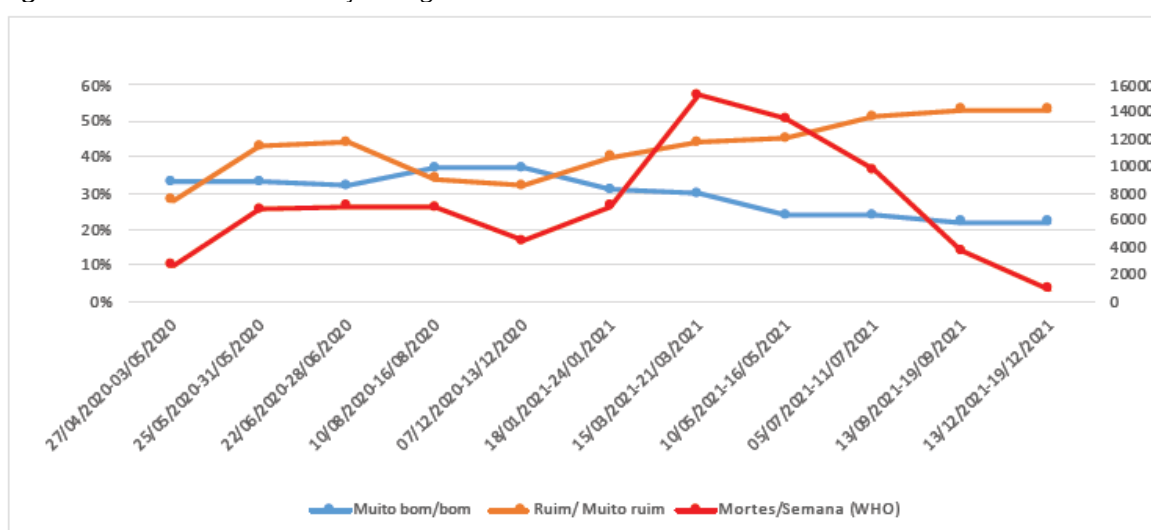
³⁰⁰ PENNAFORTI, Roberta. *É #FAKE que fórmula caseira com maçã, inhame e água de coco proteja do coronavírus*. Portal G1. 26 de maio de 2020. Disponível em: <É #FAKE que fórmula caseira com maçã, inhame e água de coco proteja do coronavírus | CoronaVírus | G1 (globo.com)>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³⁰¹ PENNAFORTI, Roberta. *É #FAKE que máscara provoca hiperventilação e intoxicação por micropartículas do material*. Portal G1. 29 de maio de 2020. Disponível em: <É #FAKE que fórmula caseira com maçã, inhame e água de coco proteja do coronavírus | CoronaVírus | G1 (globo.com)>. Acesso em 19 de jul; de 2023.

problemas cardíacos³⁰². Em suas *lives* de quinta-feira, Bolsonaro chegou a dizer que as vacinas contra a covid-19 poderiam espalhar o vírus do HIV. Ainda em evento recente do seu atual partido PL, o ex-presidente chegou a dizer que o RNA da vacina da Pfizer continha dióxido de grafeno que poderia se acumular nos testículos e ovários³⁰³.

As avaliações de seu governo durante a pandemia foram fortemente impactadas. Conforme as pesquisas do Datafolha, nos períodos de maior óbito, as avaliações se tornavam negativas:

Figura 23. Dados sobre a avaliação do governo de Bolsonaro



Fonte: WHO e Datafolha

Nas primeiras avaliações sobre as eleições de 2022, o jornal O Globo mostrou a perda de apoio que Bolsonaro sofreu em alguns grupos centrais, como eleitores que recebiam de cinco a dez salários, masculinos, residentes na região Centro-Oeste e pessoas com ensino superior. Parte dessa mudança, foi decorrente sua atuação durante a pandemia do coronavírus³⁰⁴. Já em 2021, ele também perdeu apoio em parte dos grupos evangélicos (45% de aprovação caiu para

³⁰² MONTEIRO, Danielle. *Conheça 'fake news' sobre as vacinas contra a Covid-19*. Fiocruz. 22 de abril de 2021. Disponível em:

<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/47416/Conhe%c3%a7a6FakeNewsVacinasCovid19.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³⁰³ GALZO, Wesley. *Bolsonaro volta a espalhar fake news e diz que vacinas têm grafeno que se acumula no testículo; veja*. O Estado de S. Paulo. 17 de jun. de 2023. Disponível em:

<<https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-espalhar-fake-news-e-diz-que-vacinas-tem-grafeno-que-acumulam-no-testiculo/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³⁰⁴ GULLINO, Daniel; CRAVO, Alice. *Eleitores arrependidos: em quatro anos, Bolsonaro perdeu apoio em grupos centrais para sair eleito*. O Globo. 02 de set. de 2022. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/09/eleitores-arrependidos-em-quatro-anos-bolsonaro-perdeu-apoio-em-grupos-centrais-para-sua-eleicao.ghtml>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

38%), também causada pelos problemas oriundos da Covid-19, como a demora pela vacinação. A queda de aprovação também diminuiu entre os católicos, de 27% caiu para 19%³⁰⁵. Lembrando de que líderes evangélicos e católicos assinaram um pedido de impeachment por conta de sua negligência³⁰⁶.

Esses dados geraram uma expectativa de uma queda considerável de seus eleitores na campanha de 2022, além do retorno do ex-presidente Lula como candidato. Entretanto, os resultados do primeiro turno mostraram que Bolsonaro possuía um forte apoio, inclusive nas cidades que mais ocorreram óbitos com a crise sanitária. Enquanto esperava-se um impacto maior da pandemia nos resultados, o que foi observado é que a base de apoio bolsonaristas era maior³⁰⁷. Cabe mencionar que seus apoiadores se mantiveram ativos durante a crise da Covid-19. Um dos episódios mais emblemáticos foi a manifestação de bolsonaristas, dançando com caixão e negando as 10 mil mortes declaradas até aquele momento³⁰⁸.

Diante dessas informações, o cenário político de 2022 estava muito longe de ser igual ao de 2018. De um lado, polêmicas e escândalos com ministros, Polícia Federal, uma pandemia com mais de 700 mil mortes³⁰⁹ e eleitores decepcionados. Do outro, apoiadores e uma consolidação do bolsonarismo e sentimento antipetista faziam parte do cenário eleitoral. Aqui, cabe compreender as diferenças da estratégia de marketing eleitoral na tentativa de manter a base e recuperar aqueles que se não aprovavam mais o governo de Bolsonaro.

4.2 O MARKETING POLÍTICO DE 2022

Se em 2018, Bolsonaro não contava com muitos recursos para sua candidatura, o oposto aconteceu em 2022 com uma estrutura maior, mais apoio de parlamentares e recursos financeiros. Com um planejamento um pouco mais definido, a primeira divulgação sobre os

³⁰⁵ JÚNIO, Gilson Garret. *Bolsonaro perde apoio entre evangélicos, sua base mais fiel*. Revista Exame. 23 de maio de 2021. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/exame-ideia-bolsonaro-perde-apoio-entre-evangelicos-sua-base-mais-fiel/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³⁰⁶ *Líderes religiosos reforçam pressão por impeachment de Bolsonaro*. Revista Exame. 26 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/lideres-religiosos-reforcam-pressao-por-impeachment-de-bolsonaro/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³⁰⁷ MEDEIROS, Davi; FERRARI, Leon; DAMASCENO, Cindy. *Pandemia não retira apoio de Bolsonaro na maioria das cidades com mais óbitos por covid*. O Estado de S. Paulo. 19 de out. de 2022. Disponível em: <<https://estadao.com.br/politica/pandemia-nao-retira-apoio-a-bolsonaro-na-maioria-das-cidades-com-mais-obitos-por-covid/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³⁰⁸ ACERVO, Correio Braziliense. *Bolsonaristas dançam com caixão e negam 10 mil mortes: 'mata muito menos'*. 09 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/09/interna_politica,853123/bolsonaristas-dancam-com-caixao-e-negam-10-mil-mortes-mata-muito-menos.shtml>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³⁰⁹ GOVERNO FEDERAL. Disponível em: <https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

responsáveis pela campanha eleitoral contava com a seguinte estrutura: repetindo a atuação dos filhos, Flávio Bolsonaro foi nomeado com líder do núcleo da campanha e o principal articulador do grupo. Ele foi o responsável por negociar a filiação do pai com o PL. Depois, Carlos Bolsonaro ficou responsável pelo trabalho nas redes sociais, o qual já conhecia bem, juntamente com a coordenação da militância digital. Eduardo Bolsonaro ficou responsável por coordenar a campanha em São Paulo e construir as chapas de apoio no estado. Valdemar Costa Neto – presidente do PL – seria responsável por abrir espaço nas negociações em diretórios nacionais. Ciro Nogueira, responsável pela Casa Civil à época, ficou com a parte de análises de pesquisas e intenções de voto. Até essa altura, não havia um marqueteiro profissional envolvido³¹⁰.

O tempo de TV também foi bem maior em 2022, apesar de ter ficado atrás de Lula, que contou com o maior espaço de propaganda eleitoral televisiva: 3 minutos e 23 segundos em cada bloco, cerca de 27% dos 12 minutos e 30 segundos do total. Bolsonaro ficou com 2 minutos e 45 segundos, 22% do total. Esse foi o menor tempo que um candidato à reeleição do Executivo já teve, mas foi bem maior do que seus 8 segundos em 2018³¹¹. Um ponto interessante levantado pelos cientistas políticos foi a relação que a TV teria com as redes sociais. Apesar do caráter disruptivo das eleições de 2018, o cenário era diferente, a volta de Lula como candidato mudaria o debate, uma vez que este tinha mais habilidade na TV e Bolsonaro nas redes sociais, ambas plataformas seriam importantes.

O elemento novo em 2022 foi justamente essa combinação, conforme observado por Lavareda. A TV não era mais um elemento isolado, nem as redes sociais, como aconteceu em 2018. O que acontecia na TV, em especial nas entrevistas e debates, tornaram-se recortes utilizados nas redes sociais. Um dos eventos que evidenciou esse fenômeno foram as sabatinas aos presidencialistas realizadas pelo Jornal Nacional. Comparando os dados de pesquisas com seu nome, após a entrevista de Bolsonaro na Rede Globo, as buscas aumentaram em 520%. Já no caso de Lula, suas menções no Twitter, após a sabatina, alcançaram a marca de mais de 836 mil menções, sendo que Bolsonaro tinha tido um pouco mais de 677 mil na mesma rede social.

³¹⁰ OLIVEIRA, Wesley. *Quem São os “cabeças” da campanha de Bolsonaro e qual é a missão de cada um*. Gazeta do Povo. 28 de janeiro de 2022. Disponível em:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/quem-sao-os-cabecas-da-campanha-de-bolsonaro-e-qual-e-a-missao-deles/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³¹¹ COUTO, Marlen; MATHIAS, Lucas. *Lula e Bolsonaro superam adversários em tempo de TV; veja a divisão da propaganda eleitoral*. O Globo. 09 de ago. de 2022. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/08/lula-e-bolsonaro-superam-adversarios-em-tempo-de-tv-veja-a-divisao-da-propaganda-eleitoral.gh.html>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

Nas análises desse período, os dados mostraram um engajamento maior de Lula diante os demais presidenciáveis na TV³¹².

Outra mudança significativa foram os investimentos, exponencialmente maiores, o total investido – conforme a divulgação de contas do TSE – foi um pouco mais de R\$ 125 milhões, dos quais, R\$ 11 milhões eram do Fundo Partidário e mais de R\$ 89 milhões foram declarados como “Outros Recursos”. Dentro desse valor, 70% foram provenientes de doações de pessoas físicas³¹³.

Já a divulgação oficial dos integrantes da campanha aconteceu no evento de lançamento da candidatura de Bolsonaro no comitê da campanha. Alguns nomes da primeira divulgação se mantiveram, como o de Flávio Bolsonaro, Valdemar Costa Neto e Ciro Nogueira. Entretanto, Carlos Bolsonaro não foi mencionado. Integrantes novos foram incluídos em uma estrutura mais definida sobre papéis e estratégias, dando um caráter mais profissional à campanha. O organograma:

³¹² Disponível em: < <https://exame.com/eleicoes/as-estrategias-de-campanha-dos-candidatos-bolsonaro-nas-redes-lula-na-tv/>>.. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³¹³ Números disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2022/2040602022/BR/280001618036>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

Figura 24. Organograma da campanha de Bolsonaro - Coordenadores gerais



Fonte: Desenvolvido pela autora a partir das informações da Gazeta do Povo

Figura 25. Coordenadores de produção e marketing

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir das informações da Gazeta do Povo

Outros nomes também fizeram parte no apoio regional, como o ex-ministro do Turismo, Gilson Machado, que atuou na coordenação da campanha no Nordeste. A ex-ministra, Damares Alves e Michelle Bolsonaro atuaram na busca por voto do eleitorado feminino, assim como evangélicos, pessoas com deficiência física e mais pobres³¹⁴. Um nome que ainda não havia aparecido até o momento, mas foi importante entre o eleitorado mais jovem e, também, evangélicos, foi Nikolas Ferreira, que se tornou o deputado mais votado do Brasil nas eleições

³¹⁴ COSTA, Rodolfo. *Quem é quem na campanha de Bolsonaro: os nomes de confiança do presidente para tentar a reeleição*. Gazeta do Povo. 29 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/quem-sao-os-cabecas-da-campanha-de-bolsonaro-a-reeleicao/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

de 2022, por Minas Gerais, para o cargo de deputado federal, com 1,5 milhões de votos e com grande influência nas redes sociais³¹⁵.

A partir dessa estrutura, percebe-se que junção dos aspectos familiares com os profissionais. De um lado, a família de Bolsonaro se manteve presente, porém, agora havia especialistas em campanhas, além de uma estrutura de investimentos e busca por alianças muito maior do que em 2018. O ponto em questão foi a forma de atuar de cada perfil e qual tipo de narrativa foi construída para tentar melhorar a imagem de Bolsonaro diante dos eleitores que ficaram decepcionados com a sua gestão.

4.2.1 DEBATES DE TV

Se em 2018 Bolsonaro conseguiu escapar dos debates televisivos, a mesma estratégia não poderia ser replicada para a campanha de reeleição. O primeiro debate aconteceu no dia 28 de agosto, pela TV Bandeirantes e foi marcado pelo confronto entre os dois candidatos principais da época: Lula e Bolsonaro. Os outros presidenciáveis convidados foram: Ciro Gomes (PDT), Soraya Thronicke (União Brasil), Felipe D'Ávila (Novo) e Simone Tebet (MDB).

O duelo era esperado entre os dois primeiros candidatos, no qual, a arma principal de Bolsonaro foi realizar acusações a Lula sobre os escândalos de corrupção na Petrobrás. Entre trocas de acusações, Lula afirmou que sua prisão só tinha acontecido para que Bolsonaro pudesse ter sido eleito. Porém, o momento que evidenciou o desconforto de Bolsonaro em debates televisivos foi o questionamento feito pela jornalista, Vera Magalhães, sobre sua vacinação. Ele respondeu: “(...) Acho que você dorme pensando em mim. Você tem alguma paixão por mim. Você não pode tomar partido em um debate como esse, fazer acusações mentirosas a meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro”³¹⁶.

Bolsonaro travou diversos impasses com jornalistas ao longo de sua carreira política, em especial, durante a pandemia da Covid-19. Essa situação entre ele e Vera Magalhães, apenas reforçou as acusações recebidas contra sua falta de respeito às mulheres e aos profissionais do jornalismo.

³¹⁵ ANDRADE, Natália. *Nikolas Ferreira: de apagado a fenômeno na direita e deputado mais votado*. Uol Notícias. 03 de out. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/03/nikolas-ferreira-phenomeno-direita.htm>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³¹⁶ *1º debate presidencial na TV: colunistas analisam o desempenho dos candidatos*. Portal G1 29 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/29/1o-debate-presidencial-na-tv-colunistas-analisam-o-desempenho-dos-candidatos.ghml>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

Outro fator a ser ressaltado é a observação feita no início deste tópico sobre a interrelação da TV com as redes sociais. Após o ocorrido, de acordo com a lista de Trending Topics com as principais menções da internet, as principais buscas eram “Verinha”, na primeira posição, “Jornalista”, na terceira. Depois, “Vera”, em quinto lugar e, ainda “BOLSONARO ODEIA MULHERES” na 12ª posição³¹⁷.

Esse ocorrido teve impacto na imagem de Bolsonaro logo no primeiro debate. Tanto que no segundo debate, realizado pelo SBT, o seu tom foi mais moderado. Também contou com algumas mudanças dos participantes. A equipe de Lula decidiu que ele não participaria, iria apenas para o debate final na Globo. Além da presença de um novo presidenciável, Padre Kelson, que teria entrado no lugar de Roberto Jefferson (PDT) por conta de inexigibilidade. Na realidade, foi o Padre Kelson que “roubou” a cena, pois não era conhecido da maioria, afirmava ser integrante da Igreja Ortodoxa, mas do Peru, pois a instituição no Brasil não o reconheceu e, ainda, saiu em defesa de Bolsonaro³¹⁸.

O terceiro debate do primeiro turno foi realizado na Rede Globo e contou com a participação de Lula. O que manteve a troca de acusações entre ele e Bolsonaro, no qual, o primeiro bloco foi marcado por pedidos a direito de resposta. Um dos momentos icônicos foi o debate entre Lula e Padre Kelson que seguiu entre acusações de corrupção e questionamentos se o Padre realmente era padre³¹⁹. Se a intenção era tirar do centro as acusações contra Bolsonaro em função da pandemia, a estratégia do Padre Kelson repercutiu na internet. Conforme o Google Trends, os segundo e terceiro lugar nas buscas foram: “Kelson Luis da Silva Souza - Governante” e “Padre - Assunto”³²⁰.

O segundo turno foi marcado pelas trocas de acusações. A TV Bandeirantes também foi a primeira a organizar o encontro entre os presidenciáveis. Entre os assuntos destacados, estavam aqueles que eram esperados, como o esquema de corrupção na Petrobrás durante o governo do PT e os problemas durante a pandemia e na educação, liderados por Bolsonaro.

³¹⁷ Dados fornecidos pelo Trendinalia. Disponível em: <<https://trendinalia.com/twitter-trending-topics/brasil/brasil-220829.html>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³¹⁸ *Quem ganhou o debate dos candidatos à presidência? Colunistas do UOL opinam*. UOL Notícias. 25 de set. de 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/25/quem-ganhou-o-debate-dos-candidatos-a-presidencia-colunistas-do-uol-opinam.htm>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³¹⁹ ADRIANA, Laís. *Quem ganhou o debate presidencial na Globo? Veja a opinião dos analistas do Estadão*. O Estado de S. Paulo. 30 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/quem-ganhou-debate-globo-lula-bolsonaro-ciro-gomes-simone-tebet-soraya-thronicke-felipe-davila-padre-kelson/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³²⁰ Informações do Google Trends. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2022-09-29%202022-09-30&geo=BR&hl=pt-BR>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

Algo que foi observado entre os comentaristas, é que ambos os candidatos demonstravam mais compostura³²¹.

A troca de acusações não mudou muito nos outros debates. Pouco se falou sobre as propostas governo. Logo, cabe observar o impacto dos debates para os eleitores. Conforme uma pesquisa realizada pelo Datafolha, 55% do eleitorado não assistiu ao embate entre Lula e Bolsonaro, 25% assistiram algumas partes e 20% viram tudo. Apenas 2% afirmaram ter mudado o voto após assistir. A maioria afirmou que Bolsonaro teve um desempenho melhor, mas a diferença entre ele e Lula foi pequena, 34% e 32%³²².

Os memes também fizeram parte dessa etapa da corrida eleitoral. Um dos que teve mais repercussão foi a partir da fala de Lula para Bolsonaro: “Não quero ficar perto de você”, acabou virando um vídeo com música romântica. Ainda tiveram outros como “Cristina Rocha vai mediar o próximo bloco vai vendo #DebateNaBand”, como menção ao programa “Casos de Família”³²³. Como esperado, as redes sociais tiveram um papel importante na atuação dos candidatos. Um formato que, até então, não fazia parte e se tornou importante foram os *podcasts*, que além da opção de áudio, são gravados em vídeo e mudaram as estratégias de campanha, como poderá ser observado.

4.2.2 REDES SOCIAIS E INTERNET

A lei eleitoral passou por algumas mudanças em relação ao uso da internet e redes sociais. Entre elas, a proibição de disparos em massa e de envio de mensagens para eleitores que não consentiram em seu recebimento, isso desde as eleições municipais de 2020³²⁴. Para o ano de 2022, o TSE realizou um acordo com o WhatsApp para combater a disseminação de desinformação. Entre as ações, a empresa responsável pelo aplicativo de mensagens se comprometeu em implementar ou auxiliar nas iniciativas de difusão das informações confiáveis. Além disso, o WhatsApp deveria capacitar os colaboradores do Facebook na

³²¹ *Debate presidencial: colunistas analisam desempenho de Lula e Bolsonaro*. Portal G1. 16 de out. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/16/debate-presidencial-no-2o-turno-colunistas-analisam-desempenho-de-lula-e-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³²² GIELOW, Igor. *Datafolha: 2% dizem que mudaram voto após debate entre Lula e Bolsonaro*. Folha de S. Paulo. 19 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-2-dizem-que-mudaram-voto-apos-debate-entre-lula-e-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³²³ UOL Notícias. *Bonner respondendo e ‘não quero ficar perto de você’; veja memes do debate*. 28 de out. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/28/memes-do-debate-segundo-turno.htm>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³²⁴ Tribunal Eleitoral Regional – Paraná. *Confirma o que pode e o que não pode na propaganda eleitoral*. 14 de set. de 2020. Disponível em: <<https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Setembro/confirma-o-que-pode-e-o-que-nao-pode-na-propaganda-eleitoral>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

condução de seminários direcionados aos servidores do TSE e TREs sobre o aplicativo. Também seriam implementadas ações para a identificação de casos de desinformação³²⁵.

As medidas tiveram como objetivo evitar o mesmo cenário de 2018 com o avanço de *fake news* em grupos de WhatsApp, conforme a estrutura abordada anteriormente. Evidentemente, que isso não impediu a ação dos grupos e, ainda, contou com outro aplicativo de troca de mensagens: o Telegram, de origem russa. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) criou um monitor para analisar os grupos e as mensagens trocadas que fez parte do projeto “Eleições sem Fake”. Além de analisar os conteúdos, o sistema criado pelos pesquisadores³²⁶, pôde explorar a capacidade de viralização de uma mensagem do WhatsApp, assim como o impacto de encaminhamento. Os dados contribuem a análise das movimentações que aconteceram entre os períodos de agosto a setembro de 2022³²⁷. Os pesquisadores analisaram tanto grupos pró-governo quanto de oposição. Para a presente pesquisa, serão usados os dados pró-governo.

Os relatórios foram divididos por aplicativo (WhatsApp e Telegram) e categorias de temas: “Fraudes nas urnas”, “Perseguição religiosa”, “Presidenciáveis”, “STF” e “Eleições 2022”. No primeiro tema, foram analisadas as mensagens enviadas entre os dias 1 de agosto a 26 de setembro de 2022, em um total de 343 grupos ativos, somando o total de 1193 mensagens enviadas por 595 usuários distintos³²⁸.

Na identificação de palavras-chave, a expressão que mais surgiu no monitoramento foi “fraudes nas urnas”, com 714 ocorrências, em 288 grupos, compartilhadas por 386 usuários, seguida por “fraude eleitoral”, com 437 ocorrências, 192 grupos, compartilhadas por 224 usuários. Conforme o relatório, a mensagem mais compartilhada foi enviada por 234 vezes por 178 usuários distintos, em 140 grupos³²⁹. Cabe observar o conteúdo dessa mensagem:

URGENTÍSSIMO: Cópia. ————— Precisamos compartilhar esta mensagem sem dó.... Prestem bem atenção no que vou te relatar, isto é muito grave, porém ainda há tempo para reverter... Em um recente almoço de aniversário em Canoas/RS o petista Marco Maia Ex-Deputado Federal depois de beber várias doses de caipira, deixou escapar uma informação muito grave. Observem que o Lula está com muita calma e

³²⁵ Tribunal Superior Eleitoral. *TSE e WhatsApp celebram acordo para combate à desinformação nas Eleições de 2022*. 15 de fev. de 2022. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Fevereiro/tse-e-whatsapp-celebram-acordo-para-combate-a-desinformacao-nas-eleicoes-2022>>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

³²⁶ MELO, Philipe; MAFRA, Vitor; KANSAON, Daniel; BENEVENUTO, Fabrício. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/brazil/reports.php>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³²⁷ Disponível em: <http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/brazil/reports.php>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³²⁸ Disponível em: http://150.164.214.48/monitor-de-whatsapp/data/reports/pdfs/whatsapp_report_fraude_urnas.pdf. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³²⁹ *Ibidem*.

o nervosismo só aparece qdo se fala em auditoria nas urnas... Porém a informação que Marco Maia deixou clara é que na realidade eles estão cagando para a auditoria, pois a fraude já está toda arquitetada e será na totalização dos votos, quando do encerramento da votação...os coitados dos mesários nem mesmo terão ciência disto, pois quando na votação elas "as urnas"vão aceitar todos tipos de votos, no Lula, no Bolsonaro, no Ciro...etc...brancos, nulos... porém qdo da finalização ao ser dado o comando de totalizaram o resultado elas irão apresentar números iguais os das pesquisas...com exceção de alguns poucos lugares... E outra coisa, desta vez a fraude não será apenas a nível presidencial, eles querem eleger a maior bancada no senado e na câmara federal em 5 partidos... PT, PSDB, MDB, PCdoB e PSOL será uma lavagem nunca antes vista...pois a fraude nas urnas e quase indetectável.. a não ser que ocorra uma votação em paralelo com cédulas de papel... está é a única maneira de coibir o estrago e este é o maior medo do PT. O cara encheu a cara de trago e entregou tudo. E tem mais, eles vão tentar matar o Bolsonaro novamente se houver uma auditoria que chegue próximo da fraude.... Esperamos que aqueles que estão envolvido em campanha, façam chegar isto aos ouvidos de alguém que possa fazer algo...ainda dá tempo.... GENTE LEIAM ISSO COM BASTANTE ATENÇÃO E VAMOS PASSAR PARA TODOS OS CONTATOS ATÉ CHEGAR AO NOSSO PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO URGENTE³³⁰

Seguindo uma estratégia semelhante a 2018, algumas mensagens continham *links* de outras plataformas:

Tabela 2. Domínios compartilhados nas mensagens

Domínio	# Total	# Distintas	# Usuários
google.com	2482	147	1
facebook.com	157	27	11
youtube.com	156	47	20
novaiguacu24h.com.br	65	2	12
infowars.com	35	7	2
gab.com	34	9	2
gazetabrasil.com.br	33	11	2
instagram.com	31	12	10
t.me	18	4	6
gettr.com	16	1	1
blogspot.com	16	1	1
spreker.com	7	2	1
conexaopb.com.br	7	7	1
twitter.com	6	6	4
whatsapp.com	5	2	3
thepostmillennial.com	4	1	1
conexaopolitica.com.br	4	1	1
contrafatos.com.br	4	1	1
kwai.com	4	2	2
webterra.com.br	4	1	1

Fonte: Tabela desenvolvida pelos pesquisadores, Philipe Melo, Vitor Mafra, Daniel Kansaon e Fabrício Benevenuto³³¹

³³⁰ Disponível em: <http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/brazil/reports.php>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³³¹ *Ibidem*.

Para o segundo tema, “perseguição religiosa”, o sistema monitorou as mensagens enviadas entre os dias 1 de janeiro até 15 de agosto de 2022, em 59 grupos ativos, com análise de 89 mensagens enviadas por 44 usuários distintos. No gráfico, é possível identificar dois picos no compartilhamento, um entre o mês de junho e julho e outro no final de agosto, já no início da corrida eleitoral³³²:



Fonte: gráfico desenvolvido pelos pesquisadores, Philipe Melo, Vitor Mafra, Daniel Kansaon e Fabrício Benevenuto³³³

As palavras-chave que mais apareceram nas mensagens foram “destruir as igrejas”, com 40 ocorrências, em 28 grupos, enviadas por 12 usuários. No caso do Telegram, há algumas diferenças interessantes. O período de análise foi o mesmo do WhatsApp, porém, com uma análise maior de mensagens, somando 155, no total de 39 grupos ativos e enviadas por 63 usuários. Nesse caso, as palavras-chaves mais encontradas foram “intolerância religiosa”, com 85 ocorrências, em 27 grupos e enviadas por 30 usuários. Em segundo lugar, estiveram “perseguição religiosa”, com 31 ocorrências, 18 grupos enviadas por 14 usuários³³⁴.

Nem todas as mensagens eram diretamente ligadas ao sistema eleitoral. No caso do Telegram, a mensagem mais compartilhada foi sobre a cantora evangélica, Bruna Karla, que teria sofrido intolerância religiosa por defender a Bíblia, contendo o link para a matéria³³⁵.

Nesse caso, é importante observar que desde as eleições de 2018, a possibilidade de um governo comunista que tiraria a liberdade religiosa do Brasil foi assunto presente em mensagens por aplicativos. Um exemplo foi um áudio que viralizou nas redes sociais, supostamente

³³² Disponível em: <<http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/brazil/reports.php>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

³³³ Idem.

³³⁴ Disponível em: <http://150.164.214.48/monitor-de-whatsapp/data/reports/pdfs/telegram_report_religioao.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³³⁵ Link presente na mensagem do Telegram: <https://pleno.news/comportamento/bruna-karla-defende-a-biblia-e-sofre-intoleranciareligiosa.html>.

atribuído ao Padre Marcelo Rossi, dizendo que votaria em Bolsonaro por ser “pró-família”, “pró-Deus” e “pró-valores”. Criaram um vídeo com esse áudio que foi compartilhado no canal do Youtube do ex-presidente. O seu filho, Carlos Bolsonaro, compartilhou em um *tweet* que “Padre Marcelo Rossi” faz uma interessante reflexão da atual conjuntura política e social do Brasil e expõe porque Bolsonaro é importante neste cenário”. O próprio Padre Marcelo desmentiu o áudio em suas redes sociais e, posteriormente, a família Bolsonaro apagou a mensagem³³⁶.

A ideia de que o comunismo poderia entrar no Brasil foi mantida ao longo do governo de Bolsonaro e seus apoiadores, inclusive na pandemia. Algumas mensagens em grupos de WhatsApp propagavam a ideia de que o isolamento era coisa de “comunista”³³⁷. O olavista, Rodrigo Constantino, durante a pandemia, teve um artigo publicado na Gazeta do Povo sob o título “Entenda por que a quarentena pode se tornar uma arma comunista”. Constantino defendeu a criação do vírus da Covid-19 em laboratório chinês, que a Organização Mundial da Saúde, liderada por um comunista e aparelhamento da imprensa europeia, estaria trazendo a ideia de que se aliar a China, estava se tornando cada vez mais proveitoso³³⁸.

Como se pode perceber, a ideia de que a democracia do Brasil estaria em risco se manteve durante a pandemia. O medo de um regime autoritário continuou a ser propagado nas redes sociais. Evidentemente, que isso se perdurou nas eleições de 2022. Uma das mensagens que circulou entre os grupos, foi que Lula fecharia as igrejas caso fosse eleito³³⁹. No segundo turno, as questões religiosas entraram em pauta de uma forma que não tinha acontecido.

Em especial, o segundo turno das eleições de 2022 foi marcado pela disputa dos votos de evangélicos e católicos. Para desmoralizar o adversário, Bolsonaro contou com o apoio de sua esposa, Michelle, que atuou ativamente no segundo turno em igrejas evangélicas ao lado de Damares Alves. Ela chegou a associar Lula às religiões, como Umbanda e Candomblé, de forma pejorativa³⁴⁰.

³³⁶ Padre Marcelo Rossi não divulgou áudio com apoio a Bolsonaro. Gazeta do Povo. 17 de set. de 2018. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/fake-news/padre-marcelo-rossi-nao-divulgou-audio-com-apoio-bolsonaro/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³³⁷ HERDY, Thiago. *Isolamento é coisa de comunista: os zaps bolsonaristas durante a pandemia*. O Globo. 03 de abril de 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/brasil/isolamento-coisa-de-comunista-os-zaps-bolsonaristas-durante-pandemia-1-24347242>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³³⁸ CONSTANTINO, Rodrigo. *Entenda por que a quarentena pode se tornar uma arma comunista*. Gazeta do povo. 08 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/entenda-por-que-a-quarentena-pode-se-tornar-uma-arma-comunista/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³³⁹ Projeto Comprova. *Lula não disse que vai fechar igrejas caso seja eleito, como sugere mensagem*. CNN Brasil. 07 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/lula-nao-disse-que-vai-fechar-igrejas-caso-seja-eleito-como-sugere-mensagem/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁴⁰ SOUZA, Marcos de Moura. *Quais os limites da exploração religiosa na campanha eleitoral*. Valor Econômico. 14 de out. de 2022. Disponível em:

Um dos momentos polêmicos das eleições de 2022 foi a visita de Bolsonaro ao Santuário Nacional de Aparecida (SP), no dia 12 de outubro. Para tentar conquistar os votos de católicos, o ex-presidente chegou à missa pouco antes das 14h, acompanhando por alguns aliados, como Tarcísio Freitas e Flávio Bolsonaro, suscitando reações distintas no público. De um lado, foi recebido por aplausos, do outro, por vaias. O que deveria ter sido um ato solene e religioso, em uma data importante para os católicos, tornou-se um momento de rivalidade entre os eleitores presentes na solenidade³⁴¹.

Outro ponto evento importante é destacar a atuação de Nikolas Ferreira, apoiador de Bolsonaro, no segundo turno. Apesar de ser pouco conhecido pela mídia até se tornar o deputado federal mais votado em Minas Gerais, ele já atuava em Belo Horizonte como vereador. Aos 26 anos, jovem e cristão, soube construir uma base nas redes sociais para se comunicar com esse público. Após os resultados do primeiro turno, ele aderiu à estratégia de realizar um *tour* pelo Nordeste, com mais eleitores voltados para Lula, assim como Michelle Bolsonaro. No caso de Nikolas, ele focou no público jovem e realizou eventos em 10 cidades. O tom da campanha foi remeter à “guerra espiritual” e “batalha entre o bem e o mal”, para conseguir virar os votos³⁴².

Esses aspectos trouxeram discussões entre os religiosos e limites da fé em questões políticas. Como disse o teólogo, Guilherme de Carvalho, é importante lembrar de que “cristão vota, igreja não”. Conforme visto no primeiro capítulo, no caso do protestantismo, uma de suas marcas é a laicidade proveniente do princípio de separação entre Igreja e Estado. Dentro do princípio de liberdade, é importante que cada espaço seja respeitado. A Igreja não pode dizer ao Estado como governar e nem o Estado como a Igreja deve se organizar, porém, ambos deveriam atuar pelo bem-estar comum. Se uma igreja ensina seus membros sobre determinado princípio social, o que é válido, ela tem liberdade nessa doutrina, desde que se mantenha fiel à Tradição Cristão, entretanto, ela não pode determinar em quem seu membro irá votar³⁴³. O que leva a outro ponto, a questão individual do cristão, que também é um cidadão com direitos e

<<https://valor.globo.com/politica/eleicoes2022/noticia/2022/10/14/discurso-moralista-ja-conquistou-quem-tinha-de-conquistar.shtml>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁴¹ CAETANO, Guilherme. *Bolsonaro é recebido com aplausos e vaias em aparecida*. O Globo. 12 de out. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/ao-lado-de-tarcisio-bolsonaro-e-recebido-com-aplausos-e-vaias-em-aparecida.shtml>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁴² BIMBATI, Ana Paula; PEREIRA, Felipe. *Deputado mais votado repete tour de Michelle no NE para atrair voto jovem*. UOL Notícias. 21 de out. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/21/nikolas-ferreira-repete-michelle-viagens-nordeste.htm>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁴³ CARVALHO, Guilherme. *Cristão vota, igreja não*. Gazeta do Povo. 21 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/guilherme-de-carvalho/cristao-vota-igreja-nao/>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

deveres ao qual o Estado deve alcançar. Os debates dentro dessa temática ainda precisam ser amadurecidos e isentos de preconceito de ambos os lados. Será necessário observar como essa relação irá se desdobrar nas próximas eleições.

Além dos aspectos religiosos da eleição, outro tema que ganhou exposição foi o Supremo Tribunal Federal (STF) nos grupos de WhtasApp e Telegram. Em um curto espaço de tempo, os pesquisadores analisaram mensagens entre os dias 15 de setembro a 26 de setembro de 2022. Em onze dias, eles monitoraram 421 grupos ativos, com um total de 1940 mensagens enviadas por 967 usuários. A maior recorrência no conteúdo foi do ministro, “Alexandre de Moraes”, com 797 ocorrências, em 295 grupos, com compartilhamento de 426 usuários³⁴⁴.

No mesmo período, no Telegram, o monitoramento foi realizado em 58 grupos ativos, no total de 423 mensagens, enviadas por 148 usuários. No caso, a maior ocorrência foi da palavra “STF”, com 125 ocorrências, em 35 grupos, com mensagens enviadas por 56 usuários, seguida de “Alexandre de Moraes”, com 111 ocorrências, em 27 grupos, compartilhadas por 51 usuários.

A tensão entre Bolsonaro e o STF foi uma das marcas de seu governo. Durante a pandemia, uma das decisões dos ministros foi a de dar autonomia aos governadores para atuar no combate do vírus, independentemente do governo federal³⁴⁵. Esse foi o início de uma relação que só desgastou. Em 2021, houve uma tentativa de diálogo entre o ex-presidente e os ministros, mas foi cancelada devido os ataques de Bolsonaro. Um dos temas de maior repercussão entre os poderes era o constante ataque à confiabilidade do sistema eleitoral. Por vezes, o ex-presidente sugeriu fraudes nas urnas e do mesmo processo que o elegeu em 2018³⁴⁶.

Um dos ápices desse confronto foi o seu discurso no feriado da Independência do Brasil no dia 7 de setembro de 2021. Esse dia foi marcado por manifestações que pediam pela intervenção militar e com Bolsonaro no poder. Em suas falas, ele atacou os ministros do STF, citou Alexandre de Moraes, chamando-o de canalha. Afirmou que só sairia da presidência preso, morto ou com a vitória. Para ele, a Constituição do Brasil estaria sendo ferida pelo STF e afirmou estar ao lado do povo brasileiro³⁴⁷.

³⁴⁴ Disponível em: <http://150.164.214.48/monitor-de-whatsapp/data/reports/pdfs/whatsapp_report_stf.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2023.

³⁴⁵ VIEIRA, Anderson. *Decisão do STF sobre isolamento de estados e municípios repercute no Senado*. Senado Notícias. 16 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/16/decisao-do-stf-sobre-isolamento-de-estados-e-municipios-repercute-no-senado>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁴⁶ PEIXOTO, Sinara. *Linha do tempo: a escalada da tensão entre STF e Bolsonaro em um mês*. CNN Brasil. 05 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/linha-do-tempo-a-escalada-da-tensao-entre-stf-e-bolsonaro-em-um-mes/>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁴⁷ *As ameaças de Bolsonaro em discursos no 7 de setembro*. BBC News Brasil .7 de set. de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58479785>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

O discurso de Bolsonaro teve um efeito quase que imediato. No dia seguinte, a Bovespa caiu 4%, o dólar fechou em alta de 2,93%. Além disso, as falas foram repudiadas por outros parlamentares e governadores. Arthur Lira defendeu a pacificação entre os poderes e o ministro, Luiz Fux afirmou que ninguém fecharia a corte³⁴⁸. A intensidade da repercussão foi tão grande que o ex-presidente, Michel Temer, entrou em cena no dia 09 de setembro, com uma carta de pedidos de desculpa por parte de Bolsonaro. Ele foi até Brasília para intermediar a situação. Bolsonaro aceitou o pedido, no qual, afirmou não ter tido a intenção de agredir qualquer um dos Poderes³⁴⁹.

Essa tensão se manteve durante as eleições de 2022. Um dos momentos críticos foi quando Bolsonaro chamou Alexandre de Moraes de “ditador” e sugeriu que aumentaria o número de ministros do STF, se fosse reeleito. A ironia desse episódio é que ao sugerir o aumento na quantidade dos ministros, Bolsonaro estaria seguindo uma proposta que já existe na Câmara de autoria de Luiza Erundina, do PSOL. Evidentemente, o Congresso teria de aprovar esse tipo de mudança, mas Bolsonaro, que sempre fez questão de manter em discurso um distanciamento das pautas da esquerda, ameaçou o STF sugerindo seguir com uma proposta criada por alguém desse espectro político³⁵⁰.

Como visto, os dilemas, que começaram em 2018, aumentaram na campanha eleitoral em 2022 e contou com a disseminação de mensagens da parte dos apoiadores de Bolsonaro. Muito do que foi construindo em termos de narrativa, como a possibilidade de ocorrer fraudes nas urnas, o uso político da fé por meio de mensagens que sugeriam o fechamento das igrejas e a tensão com o STF não foram situações que ficaram restritas à Brasília. Mas repercutiram nas trocas de mensagens.

Entretanto, ao mesmo tempo que percebe-se que uma parcela do eleitorado de Bolsonaro se manteve fiel, ele lidava com a rejeição de outros núcleos. A estratégia de conquista precisava mudar a percepção desse eleitorado em relação sua imagem. Para isso, ele contou com o surgimento de um novo formato de se fazer política, também no contexto digital, o qual estava mais habituado: os *podcasts*.

³⁴⁸ *Bovespa despenca quase 4% com declarações golpistas de Bolsonaro*. Portal G1. 08 de set. de 2021.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/08/bovespa.ghtml>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁴⁹ *À CNN, Temer diz que redigiu declaração divulgada por Jair Bolsonaro*. CNN Brasil. 09 de set. de 2021.

Disponível: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/declaracao-divulgada-por-jair-bolsonaro-foi-redigida-por-michel-temer/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁵⁰ *Bolsonaro chama Moraes de ditador e não descarta aumentar ministros do STF*. UOL Notícias. 07 de out. de 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/07/bolsonaro-chama-moraes-ditador-aumento-ministros-stf.htm>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

O formato de conteúdo em áudio se popularizou entre os brasileiros. Em 2022, uma pesquisa mostrou que o Brasil ocupava o terceiro lugar entre os países que mais escutava podcasts³⁵¹. Depois, a inserção de gravação com transmissão ao vivo pelo Youtube, popularizou ainda mais o formato. Em tom de uma entrevista mais informal, a proposta foi a de trazer os presidenciáveis para atingir outra parcela da população.

Bolsonaro participou do Flow podcast, um dos maiores do Brasil, com 5 milhões de inscritos no Youtube. Nessa entrevista, ele contou com 550 mil espectadores simultâneos, em cinco horas de entrevista. Lula acabou se rendendo ao formato e, também, participou do Flow, batendo a marca de 1 milhão de visualizações simultâneas. Mas Bolsonaro conseguiu o recorde de 1, 75 visualizações simultâneas ao participar do Inteligência LTDA³⁵².

Aqui, é interessante observar a repercussão que houve no grupo de marketing de sua campanha. Para sua família e apoiadores próximos, Bolsonaro havia se saído bem, mas para o especialista, Duda Lima, ele não conseguiu acenar para a base contrária. Isso, porque ele reforçou justamente as falas que prejudicaram sua aprovação. Como suas críticas às urnas e a possibilidade de fraude no sistema eleitoral, além de reafirmar as mesmas falas durante a pandemia, que não havia tomado o imunizante e criticou as farmacêuticas³⁵³.

Mas entre as falas que tiveram mais repercussão, destaca-se “pintou um clima” ao contar uma história, envolvendo adolescentes venezuelanas, que ele teria ajudado. Entretanto, a expressão gerou um grande impacto negativo. A fala repercutiu em diversos grupos de mensagens, tanto de apoiadores quanto de oposição, conforme constou a pesquisadora, Andressa Costa, que identificou um impacto negativo dessa fala maior do que a visita do ex-presidente ao Santuário da Aparecida. Sua imagem foi associada à pedofilia e passou a ser questionado por diversos grupos. Os apoiadores partiram em sua defesa, tentando construir uma narrativa para minimizar os efeitos. Entre eles, Michelle Bolsonaro afirmou que seu marido tinha o hábito de falar “pintou um clima”. Pela primeira vez após uma fala tão polêmica, o ex-presidente fez um pedido de desculpa, o que foi atribuído à equipe de marketing³⁵⁴.

³⁵¹ TELEXA, Luiza. *O consumo de podcasts no Brasil*. Mídia Market. 3 de out. de 2022. Disponível em: <<https://midia.market/conteudos/consumo/consumo-de-podcasts-no-brasil/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

³⁵² FONTES, Ivana. *Quais podcasts Lula e Bolsonaro foram ao longo do último ano*. Portal Terra. 21 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/byte/quais-podcasts-lula-e-bolsonaro-foram-ao-longo-do-ultimo-ano,e9f85bfb25af605e1782b3c07b210f764e861q58.html>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁵³ MATTOS, Marcela. *Desempenho de Bolsonaro em podcast divide QG da campanha à reeleição*. Veja. 21 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/desempenho-de-bolsonaro-em-podcast-divide-qg-da-campanha-a-reeleicao>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁵⁴ ALEGRETTI, Laís; IDOETA, Paula Adamo. *‘Pintou um clima’: como fala de Bolsonaro sobre meninas venezuelanas repercutiu no WhatsApp*. BBC News Brasil. 24 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63345188>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

Com esses aspectos mencionados, até aqui, percebe-se que a campanha eleitoral de 2022 reuniu alguns elementos semelhantes aos de 2018, como a ameaça comunista e perda de liberdade religiosa. Acrescentou alguns elementos novos, como o uso dos *podcasts*, sendo uma nova ferramenta de plataforma para os políticos. Entretanto, percebe-se que houve uma mistura do marketing família na atuação das redes sociais em conjunto com o marketing profissional. Uma vez que o cenário de 2022 não era igualmente favorável quanto a eleição anterior, foi necessário rever a construção do persona político de Bolsonaro, somado às repetições das falas polêmicas.

4.3 A RECONSTRUÇÃO DO PERSONA POLÍTICO DE BOLSONARO

Se em 2018, Bolsonaro foi apresentado como um “mito justiceiro”, único capaz de resolver o problema de corrupção do Brasil e enfrentar as Instituições. Portador de simplicidade e transparência em suas falas, em 2022, o peso das falas na pandemia, tais como “não sou coveiro” e a falta de solidariedade às famílias que perderam seus entes, impactaram juntamente com os problemas econômicos e as tensões geradas entre os Poderes. Dessa vez, seu rival tinha uma popularidade política e, as estratégias precisavam ser diferentes, mas sem deixar de lado alguns elementos considerados importantes por sua base.

A missão era atenuar sua imagem tempestiva e reforçar os atributos apreciados pelo seu público, além de mostrar as realizações do seu governo. Esse tom é percebido no primeiro vídeo na abertura do programa eleitoral. Os elementos nacionais estão presentes nas cores, verde e amarelo, remetendo à bandeira do Brasil. A frase de abertura combina essa ideia “Começa, agora, o programa Bolsonaro Presidente – pelo bem do Brasil.” Seguido por imagens do Brasil, com o Hino Nacional na trilha sonora e a narração enfatizando o valor do brasileiro, sendo retratado como um povo batalhador, com fé, confiante em Bolsonaro. Já Bolsonaro, é retratado como alguém que luta pela liberdade do Brasil, sincero, que fala o que pensa. Também, menciona o clássico versículo de João 8.32, reforçando os problemas econômicos e morais em que o país enfrentava. Suas falas sobre a pandemia foram mais empáticas, demonstrando lamento e, apesar desses dilemas, da seca e guerra, os empregos voltaram a subir e o preço dos combustíveis foram controlados, com ênfase ao Auxílio-Brasil, um dos programas mais enfatizados em sua campanha³⁵⁵.

³⁵⁵ Poder360. *Bolsonaro (programa eleitoral 2min38se. - TV): presidente exalta “liberdade” (27.ago.2022)*. 1 vídeo (2 min 49 seg.). 27 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8GEThmDuns8>>. Acesso em 20 de jul. de 2023

Percebe-se que os elementos foram devidamente planejados. Quando se fala na construção de personas políticos, Ricardo Amado destaca a importância do aspecto mítico, no qual, o arquétipo construído se conectará com o inconsciente coletivo³⁵⁶. Esse profissionalismo é observado por meio das cores utilizadas, remetendo ao patriotismo. A ênfase inicial é o bem do Brasil, que só existe por causa do brasileiro. Ou seja, a população está em protagonismo na narrativa. São os cidadãos, ao fundo do Hino Nacional, que lutam pelo país com fé. Fé essa depositada em Bolsonaro. Aqui, os anseios e características do povo são personificados no candidato, com o objetivo de trazer empatia. Os aspectos controversos não foram deixados de lado, mas foram retratados como características de um homem comum, sincero, que fala o que pensa. Ou seja, um brasileiro como outro brasileiro qualquer.

Se em 2018, Bolsonaro era o “salvador” do Brasil, agora, a ênfase estava no fato de ele ser um homem comum que poderia cometer erros. Nisso, é perceptível a estratégia de tentar amenizar a rudez de suas falas e todos os aspectos vistos sobre suas ações contra o sistema.

Essa ideia continua no vídeo exibido em 30 de agosto de 2022, o qual, conta a história de Bolsonaro. Em quase três minutos, o formato lembra um minidocumentário, trazendo os mesmos elementos de simplicidade e humildade da produção anterior. Os aspectos novos dessa produção foram as pessoas entrevistadas, familiares e amigos narrando episódios de sua infância para ressaltar os aspectos de força, luta e esforço. Uma das histórias é que desde menino, Jair era generoso e correto, sempre buscou ajudar a família financeiramente. Além de ter convicção de que passaria na Escola de Cadetes. Há o sentimento de orgulho nas falas dos entrevistados e a demonstração de esperança de que ele iria longe³⁵⁷. Essa narrativa é pensada para reforçar a ideia de batalhador. Assim, como foi destacado no livro *Mito ou Verdade*, uma das centralidades na persona do ex-presidente é sua origem humilde. Isso se manteve, sendo um dos pontos de identificação do público com o candidato.

Fabio Bernardi, destaca a importância que a história contada precisa ter para envolver o eleitor e mostrar que aquele candidato foi preparado para viver estar ali, naquele momento³⁵⁸. Inclusive, isso pode ser visto na fala final da propaganda: “Bolsonaro, o homem certo, na hora certa, no lugar certo, para o bem do Brasil”.

Se de um lado era importante suavizar sua imagem, do outro, era necessário comunicar-se com sua base de apoio. Sendo assim, parte do foco dos vídeos do primeiro turno foi

³⁵⁶ CAMP, *op. cit.*, p. 200.

³⁵⁷ Poder360. *Bolsonaro (programa eleitoral 2min41seg. TV) biografia do presidente (30.ago.2022)*. 1 vídeo (2 minutos e 41 segundos). Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=U05ZwnHEzpA>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁵⁸ CAMP, *op. cit.*, p. 192.

demonstrar os pontos positivos do governo com uma economia mais liberal, contrária ao modelo do PT³⁵⁹, assim como uma agenda voltada aos valores morais e para a família, apontado para o futuro³⁶⁰. Nos dois casos, a ênfase dos vídeos consistiam em uma degradação moral do país causada pelo governo petista e, que a esperança para um futuro melhor, estava em Bolsonaro, “salvador” do país.

É interessante perceber esses elementos nesse tipo de propaganda. Há uma ideia messiânica, de uma luta contra o bem e o mal, mas, diferentemente de um ataque direto, como era feito pelo marketing família, nesse caso, a mensagem é subjetiva pelas imagens que alternam de um país preto e branco no governo anterior, para um país verde-amarelo e jovem com o atual. O messianismo aparece no uso da palavra “salvador”. Nessa propaganda sobre a família, a locutora possui uma voz jovem e o final é marcado por crianças e adolescentes pedindo para que votem “por eles”. Na sutileza da mensagem, o então, presidenciável, é apresentado no mesmo arquétipo presente no imaginário do público religioso, mas com uma sutileza maior.

Entre as acusações feitas a Bolsonaro, estava seu machismo. Lembrando o episódio do primeiro debate da TV Bandeirantes e seu confronto com a jornalista, Vera Magalhães, uma das expressões que mais apareceu no *Trending Topics* foi “BOLSONARO ODEIA AS MULHERES”. Inclusive, isso foi algo utilizado pela oposição contra sua imagem. Assim, também era necessário suavizar a relação do ex-presidente com o eleitorado feminino. A estratégia foi a de utilizar a imagem de sua esposa, Michelle Bolsonaro. Seguindo o mote da campanha “Pelo bem do Brasil”, o tema da propaganda era “Pelo bem das mulheres”. A produção inicia com um plano fechado na barriga de uma gestante e a narração de Michelle: “Se para alguns, parece estranho que o Jair tenha feito tanta coisa para a proteção das mulheres, é porque não conhece o presidente.”³⁶¹

No *lettering* no vídeo, aparece a quantidade de leis aprovadas em seu governo para a proteção das mulheres (mais de setenta leis, conforme a propaganda). Seguindo, Michelle narra que seu marido compreende que cuidar da mulher é cuidar “da criança deficiente e trabalhar dia e noite pela dor dessas mulheres. Eu sei quem ele é dentro de casa”. Entre os elementos

³⁵⁹ Poder360. *Bolsonaro (programa eleitoral 2min38seg - TV) – “Governo de direita ensina a pescar” (1º set. 2022)*. 01 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ykxwAwP-yXQ&list=PL1wHUIp3LRJeuBSBhsBsqDORDVH4MqyBc>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁶⁰ Poder360. *Bolsonaro (programa eleitoral 2min38seg. - TV). 10 de setembro de 2022*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ap90wNqt_x8>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁶¹ Poder360. *Bolsonaro (comercial eleitoral. 30seg - TV): “Pelo Bem da Mulher brasileira”*. 3 de setembro de 2022. 1 vídeo (30 seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4KIRaQSnzPc&list=PL1wHUIp3LRJeuBSBhsBsqDORDVH4MqyBc&index=71>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

novos na corrida eleitoral de 2022, esteve o uso da imagem de Michelle para tentar criar empatia entre ele e o público feminino. A composição da narrativa dessa propaganda não foi aleatória, uma vez que ela atuou em prol de deficientes físicos durante os quatro anos de governo do seu marido³⁶², a estratégia foi conectar essa imagem com a de Bolsonaro, sendo ele a pessoa a tornar realidade tais feitos.

Ao analisar as propagandas, percebe-se que a construção da imagem de Bolsonaro transitou entre dois arquétipos: o capitão que lidera o Brasil e o pai e o que cuida do povo. Esse tipo de estratégia faz parte da comunicação política, que visa essa relação do político, mídia e massa em prol da divulgação de sua agenda³⁶³. Essa estratégia também foi utilizada na campanha de Dilma Rousseff que a retratou como “mãe”:

As condições sociais de produção desse discurso são possibilitadas tanto pelo gênero como pelo interdiscurso religioso, que louva a mulher submissa, maternal e capaz dos maiores sacrifícios. Quando a mãe aparece em campanhas não é diferente. Ela sai do espaço privado pelo amor estendido a todos os brasileiros a quem protegerá. Dizia Dilma, em seu primeiro horário eleitoral de 2010, quando era apresentada aos eleitores por Lula: “Quero fazer com o cuidado de mãe o que ainda precisa ser feito”. Nesse mesmo dia, o programa foi finalizado com jingle que narrava a saída de Lula do poder, deixando o povo aos cuidados de Dilma: “Eu sigo com saudade, mas feliz ao sorrir, pois sei o meu povo ganhou uma mãe que tem um coração que vai do Oiapoque ao Chui”.³⁶⁴

Outro aspecto apontado pelas autoras é que a base de construção do arquétipo de mãe, a esses moldes, possui uma base conservadora. Na campanha de reeleição em 2014, Dilma aparecia em suas campanhas cortando tomates e sentindo saudades da filha e do neto. Na narração, a fala era: “cuida da residência oficial com o esmero de qualquer dona de casa”³⁶⁵. Esse tipo de discurso comunica a uma base que acredita e confia nesse arquétipo de mãe. Percebe-se que na campanha, não foram citados resultados governamentais, mas uma realidade familiar que se conecta aos eleitores para gerar a identificação.

Essa ideia também foi seguida na estratégia de Bolsonaro, quando se falava em resultados, ações do governo, a luta contra o PT, a guerra do bem contra o mal, os valores de família, dentro de contextos que era necessário demonstrar sua força, ele era retratado como o

³⁶² NOBERTO, Cristiane. *Em libras, Michelle Bolsonaro diz que Brasil pode ser modelo de acessibilidade*.

Correio Braziliense. 26 de abr. de 2022. Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/04/5003299-em-libras-michelle-bolsonaro-diz-que-brasil-pode-ser-modelo-de-acessibilidade.html>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

³⁶³ CHAIA, Vera. *Lideranças Políticas e cinema: a imagem do poder*. Ponto-e-vírgula, 9: 142-162, 2011.

³⁶⁴ MARTINS, Joyce Miranda Leão; CHAIA, Vera. *A mãe, a guerreira e a herdeira: a construção da liderança política nas difusas fronteiras entre o público e o privado*. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.13, n.39, p. 21-42, out.2020-jan.2021.

³⁶⁵ *Ibidem*, p. 34

capitão capaz de liderar o Brasil para o futuro. Já quando era necessário amenizar sua figura, ele foi retratado como pai, o homem de família que cuida da sua casa. Um dos momentos em que se buscou trazer essa emoção, foi no vídeo sobre a facada, no qual, ele chorou ao falar da filha, que na época, tinha onze anos³⁶⁶.

O que estava em questão aqui não eram os projetos de governo, mas o lado humano de sua figura. Assim como um pai que cuida da filha, preza pela disciplina, ele faria esse pelo Brasil. A propaganda foi utilizada no segundo turno, quando houve um esforço maior para minimizar os impactos de sua família. Outro vídeo estratégico para esse momento foi o pedido de desculpas por seu jeito de falar³⁶⁷. Até, então, ele nunca tinha feito uma declaração desse tipo. O que fica evidente a ação dos marqueteiros profissionais.

Assim, nota-se que a campanha eleitoral de Bolsonaro em 2022 se dividiu em dois núcleos, o familiar com a atuação nas redes sociais, grupos de WhatsApp e apoiadores, liderado pelo Carlos Bolsonaro e o profissional com as propagandas oficiais para TV, algumas inserções na internet e rádio, liderado por Duda Lima. De um lado, com os dados apresentados, percebe-se que se mantiveram as mensagens de ataques, como suposta fraude ao sistema eleitoral, ameaça comunista e embates com os ministros do STF. A construção de memes e estilo mais caseiro de compartilhamento das informações se mantiveram.

Também, no contexto familiar, tiveram as ações do próprio ex-presidente, como as motocicletas. O evento de passeios com motos já acontecia em 2021, aos finais de semana. Porém, com a corrida eleitoral, passou a acontecer por mais vezes e durante a semana, no horário de expediente comercial. As motocicletas eram usadas tanto por Bolsonaro quanto por seus aliados e, também, aproveitavam as imagens registradas para mostrar a quantidade de apoiadores com o objetivo de questionar os resultados das pesquisas eleitorais que apontavam Lula na primeira posição de intenção de votos³⁶⁸.

Do outro lado, no núcleo profissional, houve os ataques à oposição, o que é esperado na corrida eleitoral, além de manter alguns estereótipos do ex-presidente, entretanto, com uma narrativa mais definida, com os arquétipos estruturados conforme o objetivo da mensagem de

³⁶⁶ Poder360. *Bolsonaro (programa eleitoral 3min28seg. - TV) Chora ao falar sobre facada (15.Out.2022)*. 15 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LFQtAi4HSnY&t=3s>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁶⁷ Poder360. *Bolsonaro (comercial 1 min04 - internet) – presidente pede desculpas por seu jeito de falar*. 12 de outubro de 2022. 1 vídeo (1 min 16 seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k-vqkiNDjBU&t=3s>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁶⁸ GULLINO, Daniel e Jussara Soares. *Em ano eleitoral, Bolsonaro aumenta 'motocicletas' em horário expediente*. O Globo. 07 de set. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/07/em-ano-eleitoral-bolsonaro-faz-motocicletas-em-horario-de-expediente.ghtml>>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

cada propaganda e para qual público se desejava comunicar. Os elementos de cena, como as cores do Brasil, Hino Nacional, *jingles* no estilo de samba em alguns momentos e sertanejo em outros, fizeram parte da identidade da campanha com o tema “Pelo bem do Brasil.” Tiveram algumas menções de questionamentos trazidos por Bolsonaro, como “a gente mostra o que a mídia não mostra” e, na sequência, vinham dados do governo. Porém, percebe-se que há uma ofensiva bem menor comparada ao núcleo familiar.

Isso não significa que as divisões da força tarefa tenham acontecido de forma pacífica. Carlos Bolsonaro entrou em confronto com Duda Lima. Desaprovou sua estratégia, pois esperava por um estilo “mais aos moldes de 2018”³⁶⁹. Algo interessante foi que a família se dividiu nesse assunto, pois a delimitação nas atuações partiu do outro filho, Flávio Bolsonaro, o qual elogiou o trabalho da equipe de marketing e foi responsável por promover tal separação dos trabalhos para evitar atritos³⁷⁰.

Apesar de todo esforço e mudanças significativas no marketing eleitoral, Bolsonaro não venceu o pleito de 2022, por uma margem pequena de 2% na diferença de votos (Lula recebeu o total de 59.563.912 votos, enquanto o ex-presidente recebeu 57.675.427 votos³⁷¹). Porém, ele conseguiu mais de 7 milhões de eleitores no segundo turno, sendo uma das disputas mais acirradas desde o processo de redemocratização. Possivelmente, as estratégias de campanha contribuíram para isso, mas não o suficiente para levar à vitória³⁷².

Após a derrota, Bolsonaro não reconheceu a vitória de Lula diretamente. Apenas 44 horas depois disse que seguiria as mudanças conforme a Constituição e se manteve em silêncio³⁷³. Em dezembro, ele foi para Orlando (FL), nos Estados Unidos e não passou a faixa presidencial para o seu sucessor, atribuição que ficou sob a responsabilidade do vice, Mourão.

³⁶⁹ ANDRADE, Hanrikson de. *Publicitário de Bolsonaro resiste à tática antissistema do 02 e gera atrito*. UOL Notícias. 02 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/07/02/perfil-moderado-leva-a-fogo-amigo-no-pl-contra-marqueteiro-de-bolsonaro.htm>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁷⁰ SOARES, Jussara. *Carlos Bolsonaro mergulha na campanha do pai e núcleo político divide tarefas para evitar atritos*. O Globo. 04 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/08/carlos-bolsonaro-mergulha-na-campanha-do-pai-e-nucleo-politico-divide-tarefas-para-evitar-atritos.ghtml>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁷¹ Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <[https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/lula-e-eleito-novamente-presidente-da-republica-do-brasil#:~:text=%C3%80s%2019h56%20deste%20domingo%20\(30,%2C%20foi%20de%20117.305.567%3E](https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/lula-e-eleito-novamente-presidente-da-republica-do-brasil#:~:text=%C3%80s%2019h56%20deste%20domingo%20(30,%2C%20foi%20de%20117.305.567%3E)>. Acesso em 24 de jul. de 2023.

³⁷² PERILLO, Lorraine; VINHAL, Gabriela. *Diferença de 2 milhões de votos: as eleições presidenciais mais apertadas*. UOL Notícias. 30 de out. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/30/lula-x-bolsonaro-bate-dilma-x-aecio-e-tem-menor-diferenca-de-votos-compare.htm>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

³⁷³ SOARES, Ingrid. *Após mais de 44 horas, Bolsonaro reconhece indiretamente vitória de Lula*. Correio Braziliense. 01 de nov. de 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/11/5048738-apos-mais-de-44-horas-bolsonaro-reconhece-indiretamente-vitoria-de-lula.html>>. Acesso em: 24 de jul. de 2023.

Nesse período, seus apoiadores iniciaram a sequência de protestos contra os resultados das eleições, pediram a intervenção das Forças Armadas. Parte das paralisações ocorreram frente a bases do Exército em diversas cidades³⁷⁴. Posteriormente, houve a manifestação mais séria no dia 08 de janeiro de 2023 contra os resultados das eleições. Bolsonaro emitiu uma declaração condenando o aspecto agressivo dos atos³⁷⁵.

Entretanto, não se pode deixar de relacionar todo o imaginário que foi construído por ele e seus apoiadores sobre a ameaças da oposição, os militares como opção segura de democracia invalidando o caráter ditatorial de 1964 e a suposta fragilidade do sistema eleitoral Brasileiro.

Ao longo de sua história, percebe-se que toda a base da adolescência em Eldorado Paulista se tornou o referencial central de sua narrativa. A ideia de uma luta constante contra um inimigo e seu espírito de capitão o seguiram para o cargo mais alto do executivo. Como presidente do Brasil, Bolsonaro tentou transformá-lo em sua “Eldorado Paulista”. O PT e as Instituições da democracia eram a projeção do imaginário da guerrilha, de Lamarca e da família Paiva. Diante disso, como uma jornada do herói, na qual o mundo precisa ser salvo da destruição e do declínio moral, Bolsonaro desenhou sua imagem de “mito”: o capitão que deveria liderar essa empreitada ao estilo de justiceiro: ir contra todos os sistemas e instituições, para então, transformar o Brasil em uma distópica Eldorado, não a do Vale do Ribeira, mas a da mitologia, sendo ele o rei governante, detentor da “verdade que liberta”, as Forças Armadas seriam o seu grande exército para qualquer batalha e os brasileiros os seus súditos adoradores.

³⁷⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/11/02/bolsonaristas-fazem-protestos-no-rio.ghtml>>. Acesso em 24 de jul. 2023.

³⁷⁵ BRAUN, Julia. *Invasão de Bolsonaroistas em Brasília é comparável a protestos em 2013 e 2017*. BBC News. 10 de jan. de 2023. Disponível: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64218057>>. Acesso em: 24 de jul. de 2023.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender os aspectos relativos ao marketing político de Jair Bolsonaro. Percebe-se que por meio do aporte de sua família, em 2018, um modelo diferente de se fazer propaganda eleitoral foi empregado em prol de sua candidatura. Alguns aspectos não podem ser dissociados de sua vitória. O cenário presente, a insatisfação popular, o sentimento de antipetismo, as notícias quase que diárias das operações da Lava Jato, contribuíram para a formação de novos atores políticos, que se pode chamar de “nova direita”.

Com a análise dos eventos e o estudo de obra biográfica, entende-se que o seu persona político não foi inventado. Bolsonaro, de fato, é alguém de opiniões controversas. Fala o que pensa sem se importar. Sua adolescência na cidade de Eldorado Paulista representa um período essencial da formação de todo seu imaginário, que vai desde os aspectos geológicos da região do Vale do Ribeira até sua relação com o Exército Brasileiro.

Bolsonaro nunca tentou esconder seu apreço pelo período do militarismo e sempre rejeitou a afirmação de golpe de 1964. Apesar de enfatizar tão intensamente as Forças Armadas, nem essa Instituição, conhecida por ser uma das mais rigorosas em termos de regras e disciplinas, não evitou que ele tentasse agir contra o sistema. Sua postura como militar da ativa demonstra que ele sempre priorizou suas crenças, considerou-as, por si próprio, verdades absolutas e, ainda, tentou convencer a outros de que estava certo.

Mas ao se observar esse período, Bolsonaro soube quando encontrar uma escapatória na iminência de um problema maior em sua carreira de militar. Foi, então, que ele mudou para a vida pública. Até 2014, não apresentou riscos ao cenário político brasileiro. Contrário às afirmações, já esteve ao lado do PT e de Lula, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Porém, assim como percebeu uma oportunidade na década de 1980, ele e, agora com seus filhos, percebeu uma oportunidade para se popularizar na sociedade.

Para isso, valeu-se das estratégias típicas do populismo reacionário de direita protagonizadas por, Donald Trump, com falas autoritárias, ênfase nos valores morais, ataques à imprensa, uma postura de dono da verdade, que é um simples patriota que busca pelo bem do seu país.

Tais aspectos possibilitam relacionar seu comportamento com o autoritarismo mapeado por Levitsky e Ziblatt³⁷⁶: 1) Rejeitou as regras democráticas do jogo – perceptível em seus questionamentos sobre a confiabilidade do sistema eleitoral e, a todo instante, suscitando

³⁷⁶ LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, p.34-35.

dúvidas sobre a segurança das urnas. Por vezes, enalteceu o governo militar, construindo um imaginário semelhante ao de 1964 para convencer uma parcela da população que a única opção para salvar o Brasil seria com uma nova intervenção das Forças Armadas. Mais de uma vez, atacou os ministros do STF e sugeriu o fechamento da corte. 2) Negação da legitimidade dos oponentes políticos. Desde 2018, associou seus oponentes à regimes totalitários comunistas, buscando convencer seus eleitores de que a democracia brasileira seria eliminada, caso algum deles fosse eleito. 3) Tolerância ou encorajamento à violência. Bolsonaro se condecorou diversos milicianos, enalteceu o Coronel Ustra, um dos torturadores do militarismo, assim como minimizou o impacto do massacre do Carandiru, entre outras falas que sugeriram a validade de violência em prol de algum ideal. 4) Propensão a restringir liberdades civis de oponentes, inclusive, a mídia. Por vezes, ameaçou os ministros do STF, além de deslegitimar o valor da imprensa. Esvaziou a importância do presidencialismo de coalizão e tentou governar ao seu modo, muitas vezes, sem ouvir os próprios aliados.

Apesar do grande esforço, Bolsonaro não conseguiu aplicar seus ideais e desestruturar a democracia brasileira, implantando um novo tipo de governo militar. Mas suas ações tiveram efeitos na sociedade. Mesmo perdendo apoiadores ao longo dos seus quatro anos de governo, as eleições de 2022, demonstraram que uma parcela de eleitores se mantém fiel a ele. Os atos em Brasília no dia 08 de janeiro de 2023 e os constantes pedidos de seus apoiadores por uma intervenção militar, evidenciam que ele conseguiu convencer alguns com seu imaginário reacionário.

O persona político de “Capitão do Brasil” convenceu alguns e, a partir disso, tem-se o bolsonarismo; o movimento político adeptos aos mesmos ideais de seu líder. Nisso, a ideia que começou a ser construída por seus filhos foi bem-sucedida, mas os escândalos que a família Bolsonaro se envolveu e a crise da Covid-19, não puderam ser minimizados nem com o uso do marketing profissional de Duda Lima, na tentativa de suavizar sua imagem. Contudo, os eventos são recentes e isso precisa ser considerado. Há espaço para mais estudos sobre sua persona política tanto no sentido da comunicação quanto histórico para compreender mais detalhadamente seu tipo de populismo, considerando os aspectos do militarismo.

Entre as controvérsias de seu governo, destaca-se o constante ataque ao sistema eleitoral, mesmo o pleito de 2018, pelo qual se elegeu. No dia de 18 de julho de 2022, Bolsonaro teve uma atitude que nenhum outro presidente teve: a de convocar embaixadores de outros países para uma reunião no Palácio do Planalto para colocar em quem questionamento a transparência das eleições. No seu discurso, ele afirmou que um hacker teria conseguido invadir o sistema do TSE nas eleições de 2018. Falou que apenas dois países no mundo utilizam o

sistema de urnas eletrônicas e que os demais não replicam o modelo brasileiro por não considerá-lo seguro e auditável. Atacou os ministros do STF e, mais uma vez, afirmou ser o chefe supremo das Forças Armadas³⁷⁷.

Por conta dessa argumentação, o PDT entrou com uma ação contra o ex-presidente, acolhida pelo TSE, o qual votou se o tornaria inelegível ou não no dia 30 de junho de 2023. Chegando à conclusão de prática de abuso de poder, por 5 votos a 2, Bolsonaro perdeu seu direito de candidatura para novas eleições até 2030. Apesar de sua inelegibilidade, não se pode ignorar os ideais bolsonaristas, assim como se haverá um sucessor apoiado por ele. Ainda é cedo para afirmar, mas alguns nomes estão sendo especulados, como Tarcísio Freitas e, até, Michelle Bolsonaro. Sua atuação no segundo turno da campanha eleitoral de 2022, demonstrou que sua imagem é mais aceita entre a parcela que deixou de apoiar o ex-presidente.

Michelle foi nomeada líder do PL Mulheres e, o atual presidente do partido, Valdemar Costa Neto, já cogitou a possibilidade de sua candidatura em 2026, inicialmente negada, antes do julgamento do TSE que tornou Bolsonaro inelegível. Por outro lado, também é importante considerar os grupos da “nova direita” que romperam totalmente com o bolsonarismo. É necessário compreendê-los, eliminar os estereótipos e preconceitos para, então, buscar o diálogo em prol do Estado Democrático de Direito.

Isso, também, é aplicável aos evangélicos. Como demonstrado na pesquisa, esse é um grupo diverso que não possui uma porta-voz único. Mesmo que alguém tente reivindicar esse espaço, as demais lideranças irão contra. Muito se tem falado sobre suas pautas conservadoras, mas cabe a reflexão se realmente tem existido um esforço para compreender a partir deles a visão de mundo e respeitar as crenças e dogmas restritos aos integrantes das comunidades cristãs. Querer mudar seus valores sem compreender as raízes é ter a mesma atitude de que eles são acusados quando se fala de projetos de leis conservadores.

Esses aspectos demonstram o outro efeito dos eventos dos últimos anos que é a polarização política e o choque de interesses de grupos plurais. Se o objetivo for buscar pelo equilíbrio, atuar na construção de uma democracia pacífica e que respeita as liberdades individuais, ao mesmo tempo que preza pelo bem-estar comum e coletivo, torna-se necessário ampliar os estudos sobre os diversos atores que surgiram e, possivelmente, continuam surgindo e lutarão para ter seu espaço. Talvez, caiba aos acadêmicos a responsabilidade de pesquisar os processos sociais e demonstrar que é possível construir pontes de diálogo.

³⁷⁷ PETRÓ, Gustavo. *Relembre a reunião de Bolsonaro com embaixadores que o tornou inelegível*. Portal G1. 30 de jun. de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/30/relembre-a-reuniao-de-bolsonaro-com-embaixadores-que-o-tornou-inelegivel.ghml>>. Acesso em: 24 de jul. de 2023.

6. BIBLIOGRAFIA

ACERVO, Correio Braziliense. *Bolsonaristas dançam com caixão e negam 10 mil mortes: 'mata muito menos'*. 09 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/09/interna_politica,853123/bolsonaristas-dancam-com-caixao-e-negam-10-mil-mortes-mata-muito-menos.shtml>.

Acesso em: 19 de jul. de 2023.

ACERVO, Folha de S. Paulo. 06 de jun. de 2005. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=16464&anchor=5252156&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=a32b84990be9a5fe25f01744e53537f9>>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

ACERVO, O Estado de S. Paulo. 09 de ago. de 1963. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19630809-27084-nac-0001-999-1-not>>. Acesso em 17 de jun de 2023.

_____, O Estado de S. Paulo. 10 de set. de 1963. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19630910-27111-nac-0001-999-1-not>>. Acesso em: 17 de jun. 2023.

_____, O Estado de S. Paulo. 21 de jun. de 2013. <Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20130621-43711-nac-1-pri-a1-not>.> Acesso em: 12 jun. 2023.

_____, O Estado de S. Paulo. 18 de mar. de 2014. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20140318-43981-nac-1-pri-a1-not>>. Acesso em: 14 jun. 2023c.

_____, O Estado de S. Paulo. 19 de mar. de 2014. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20140319-43982-nac-5-pol-a6-not>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

_____, O Estado de S. Paulo. 11 de abr. de 2014. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20140411-44005-nac-1-pri-a1-not>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

_____, O Estado de S. Paulo. *Voltou ontem às ruas de S. Paulo o espírito de 32; passeata cívica reuniu meio milhão de democratas*. O Estado de S. Paulo, 20 de março de 1964. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19640320-27273-nac-0014-999-14-not/tela/fullscreen>>. Acesso em: 19 de jun. de 2023.

_____, Estadão. 21 de jun. de 2013. <Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20130621-43711-nac-1-pri-a1-not>.> Acesso em: 12 jun. 2023.

ADRIANA, Laís. *Quem ganhou o debate presidencial na Globo? Veja a opinião dos analistas do Estadão*. O Estado de S. Paulo. 30 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/quem-ganhou-debate-globo-lula-bolsonaro-ciro-gomes-simone-tebet-soraya-thronicke-felipe-davila-padre-kelmon/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

AFFONSO, Julia. *PF vai investigar se Bolsonaro interferiu em operação que atingiam seus filhos e amigos*. O Estado de S. Paulo. 19 de jan. de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/pf-vai-investigar-interferencia-politica-em-investigacoes-no-governo-bolsonaro/>>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

ALEGRETTI, Laís; IDOETA, Paula Adamo. *‘Pintou um clima’: como fala de Bolsonaro sobre meninas venezuelanas repercutiu no WhatsApp*. BBC News Brasil. 24 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63345188>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

ALEXANDRE, Ricardo. *E a verdade os libertará – reflexões sobre religião, política e bolsonarismo*. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2020.

ALMEIDA, Luciane Silva de. *“Missionários do Inferno”: Representações anticomunistas dos Batistas no Brasil (1917-1970)*. (Tese de doutorado em Filosofia e Ciências Humanas) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte. 2016.

ALONSO, Angela. *A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer*. Novos Estudos, São Paulo, jun. 2017, p. 49-58. Disponível em: <https://novosestudios.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Angela-Alonso_A-pol%C3%ADtica-das-ruas.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2023.

ANDRADE, Hanrikson de. *Publicitário de Bolsonaro resiste à tática antissistema do 02 e gera atrito*. UOL Notícias. 02 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/07/02/perfil-moderado-leva-a-fogo-amigo-no-pl-contra-marqueteiro-de-bolsonaro.htm>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

ANDRADE, Jessica. *Correio Braziliense. Bolsonaro mantém status de presidente em descrição nas redes sociais*. Brasília. 02 de jan. de 2023. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/01/5063227-bolsonaro-mantem-status-de-presidente-em-descricao-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.

ANDRADE, Natália. *Nikolas Ferreira: de apagado a fenômeno na direita e deputado mais votado*. Uol Notícias. 03 de out. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/03/nikolas-ferreira-fenomeno-direita.htm>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

AVRITZER, Leonardo; KERCHE, Fábio; MARONA; Marjorie. *Governo Bolsonaro – Retrocesso democrático e degradação política*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica., 2021.

BARROS, Duda Monteiro de. *Fala de Bolsonaro sobre racismo causa revolta nas redes; veja vídeo*. VEJA. 10 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/virou-viral/racismo-de-bolsonaro-causa-revolta-nas-redes-veja-video>>. Acesso em 25 de jun. de 2023

BARROS, José D’Assunção. *Os conceitos – Seus usos nas Ciências Humanas*. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

BENITES, Afonso. *Investigações sobre filhos de Bolsonaro podem explicar a disputa por direção da PF que tirou Moro do Governo*. El País. Brasília, 25 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-25/apos-queda-de-sergio-moro-cerco-se-fecha-contra-filhos-de-bolsonaro.html>>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

BIMBATI, Ana Paula; PEREIRA, Felipe. *Deputado mais votado repete tour de Michelle no NE para atrair voto jovem*. UOL Notícias. 21 de out. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/21/nikolas-ferreira-repete-michelle-viagens-nordeste.htm>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

BOLSONARO, Flávio. *Jair Messias Bolsonaro – Mito ou verdade*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Tiziano Editorial, 2017.

BONINO, José Miguez. *Rostos do protestantismo latino-americano*. 3ª Ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2018, p. 13

BRAUN, Julia. *Conspiração e apuração paralela: a desinformação sobre urnas que circula no WhatsApp e Telegram às vésperas da eleição*. BBC News Brasil. 1 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63097867>>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

CAETANO, Guilherme. *Bolsonaro é recebido com aplausos e vaias em aparecida*. O Globo. 12 de out. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/ao-lado-de-tarcisio-bolsonaro-e-recebido-com-aplausos-e-vaia-em-aparecida.ghtml>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

CARSON, D. A. *O comentário de João*. 1ª ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

CARVALHO, Guilherme de. *O nome de Deus no governo Bolsonaro – uma crítica teológico política*. Guilherme de Carvalho. Belo Horizonte. 20 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://guilhermedecarvalho.com.br/2020/03/20/o-nome-de-deus-no-governo-bolsonaro-uma-critica-teologico-politica/>>. Acesso em 17 de jun. 2023

_____, Guilherme. *Cristão vota, igreja não*. Gazeta do Povo. 21 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/guilherme-de-carvalho/cristao-vota-igreja-nao/>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

CARVALHO, Olavo de. *O futuro do pensamento brasileiro*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade Editora, 1997.

CHAGAS, Viktor. *Meu Malvado Favorito: os Memes Bolsonaristas de WhatsApp e os Acontecimentos Políticos no Brasil*. Estudos Históricos: Rio de Janeiro, vol 34, nº 72, p.169-196, janeiro-abril de 2021. Disponível em: Acesso em: <[SciELO - Brasil - Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil](#)>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

CHAIA, Vera. *Lideranças Políticas e cinema: a imagem do poder*. Ponto-e-vírgula, 9: 142-162, 2011.

COSTA, Camilla. *Brasileiros 'descobrem' mobilização em redes sociais durante protestos*. BBC News Brasil. 28 de jun. de 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130628_protestos_redes_personagens_cc>. Acesso em 12 de jun. de 2023.

COSTA, Rodolfo. *Quem é quem na campanha de Bolsonaro: os nomes de confiança do presidente para tentar a reeleição*. Gazeta do Povo. 29 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/quem-sao-os-cabecas-da-campanha-de-bolsonaro-a-reeleicao/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

COUTO, Marlen; MATHIAS, Lucas. *Lula e Bolsonaro superam adversários em tempo de TV; veja a divisão da propaganda eleitoral*. O Globo. 09 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/08/lula-e-bolsonaro-superam-adversarios-em-tempo-de-tv-veja-a-divisao-da-propaganda-eleitoral.ghml>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

EMPOLI, Giuliano da. *Os Engenheiros do Caos*. 1ª ed. São Paulo: Vestígio, 2020.

FAGUNDEZ, Ingrid. BBC News Brasil. *Bolsonaro: a infância do presidente entre quilombolas, guerrilheiros e a rica família de Rubens Paiva*. BBC Brasil. 16 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46845753>>. Acesso em 19 de jun. de 2023.

FELLET, João. *Olavo de Carvalho, o 'parteiro' da nova direita que diz ter dado à luz flores e lacraias*. BBC News Brasil. 15 de dez. de 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38282897>>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

_____, João. *Quem são os discípulos de Olavo de Carvalho que chegaram ao governo e Congresso*. BBC News Brasil. 10 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46802265>>. Acesso em: 15 de jun. 2023

FERREIRA, Gabriel; SOARES, João Pedro. *Como Funciona a Máquina de WhatsApp que Pode Eleger Bolsonaro*. Globo. 24 de out. de 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/como-funciona-maquina-de-whatsapp-que-pode-eleger-bolsonaro-23180627>>. Acesso 07 de jul. de 2023.

FIGUEIREDO, Rubens. *O que é Marketing Político*. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

FONTES, Ivana. *Quais podcasts Lula e Bolsonaro foram ao longo do último ano*. Portal Terra. 21 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/byte/quais-podcasts-lula-e-bolsonaro-foram-ao-longo-do-ultimo-ano,e9f85bfb25af605e1782b3c07b210f764e861q58.html>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

HOFFMANN, Bruno; *et al.* *Marketing Político no Brasil*. 1ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2020

GALLEGO, Esther Solano. (Org.). *Ódio como Política*. 1ª ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2018

GALZO, Wesley. *Bolsonaro volta a espalhar fake news e diz que vacinas têm grafeno que se acumula no testículo; veja*. O Estado de S. Paulo. 17 de jun. de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-espalhar-fake-news-e-diz-que-vacinas-tem-grafeno-que-acumulam-no-testiculo/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

GIELOW, Igor. *Datafolha: 2% dizem que mudaram voto após debate entre Lula e Bolsonaro*. Folha de S. Paulo. 19 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-2-dizem-que-mudaram-voto-apos-debate-entre-lula-e-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

GULLINO, Daniel; CRAVO, Alice. *Eleitores arrependidos: em quatro anos, Bolsonaro perdeu apoio em grupos centrais para sai eleição*. O Globo. 02 de set. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/09/eleitores-arrependidos-em-quatro-anos-bolsonaro-perdeu-apoio-em-grupos-centrais-para-sua-eleicao.ghtml>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

GOVERNO FEDERAL. Disponível em: <https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

JÚNIOR, Gilson Garret. *Bolsonaro perde apoio entre evangélicos, sua base mais fiel*. Revista Exame. 23 de maio de 2021. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/exame-ideia-bolsonaro-perde-apoio-entre-evangelicos-sua-base-mais-fiel/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

KIRK, Russell. *A política da prudência*. 1ª ed. São Paulo: Editora É Realizações, 2013.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 15ª ed. 2018. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

LAGO, Davi. *Brasil Polifônico – Os evangélicos e as estruturas de poder*. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, p.34-35.

LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. *O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo*. 1ª ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022.

LOPES, Augustus Nicodemus. *Como assim, “Não toqueis no ungido do Senhor”*. Disponível em: <<http://tempora-mores.blogspot.com/2013/04/como-assim-nao-toqueis-no-ungido-do.html>>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

MARIA, Cassia. *Pôr bombas em quartéis, um plano da ESAO*. Veja. 28 de out. de 1987. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980>>. Acesso em 27 de jun. de 2023.

MARTINS, Joyce Miranda Leão; CHAIA, Vera. *A mãe, a guerreira e a herdeira: a construção da liderança política nas difusas fronteiras entre o público e o privado*. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.13, n.39, p. 21-42, out.2020-jan.2021.

MATOS, Caio. *Grandes polêmicas e validade curta: os cinco ministros da educação de Bolsonaro*. Congresso em Foco. UOL. 26 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/grandes-polemicas-e-validade-curta-os-cinco-ministros-da-educacao-de-bolsonaro/>>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

MARTIS, Yago. *A religião do Bolsonarismo*. 2ª ed. Episteme. 2021.

MATTOS, Marcela. *Desempenho de Bolsonaro em podcast divide QG da campanha à reeleição*. Veja. 21 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/desempenho-de-bolsonaro-em-podcast-divide-qg-da-campanha-a-reeleicao/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

MAZUI, Guilherme; GARCIA, Gustavo. PALMA, Gabriel. *Governo anuncia demissão de Bebianno; Floriano Peixoto assume Secretaria-Geral*. Portal G1. 18 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/02/18/porta-voz-anuncia-demissao-de-gustavo-bebianno-da-secretaria-geral.ghtml>>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

MELO, Philipe; MAFRA, Vitor; KANSAON; Daniel; BENEVENUTO, Fabrício. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/brazil/reports.php>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

MEDEIROS, P. H. C de. *Por Cristo e Pela Pátria Brasileira: Abolicionismo, Laicidade e Conservadorismo na Imprensa Protestante Oitocentista (1880-1904)*. (Tese doutorado). Instituto De Ciências Humanas E Sociais Programa De Pós-Graduação Em História Doutorado Em História. Universidade Federal Rural Do Rio de Janeiro. 2020.

MEDEIROS, Davi; FERRARI, Leon; DAMASCENO, Cindy. *Pandemia não retira apoio de Bolsonaro na maioria das cidades com mais óbitos por covid*. O Estado de S. Paulo. 19 de out. de 2022. Disponível em: <<https://estadao.com.br/politica/pandemia-nao-retira-apoio-a-bolsonaro-na-maioria-das-cidades-com-mais-obitos-por-covid/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

MENEZES, E. (Org.). *História e Providência: Bossuet, Vico e Rousseau*. Ilhéus: UESC, 2006.

MERGULHÃO, Alfredo; CASTRO, Rodrigo. *Bolsonaro participou de pelo menos 84 aglomerações desde o início da pandemia de Covid-19*. O Globo. 05 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-participou-de-pelo-menos-84-aglomeracoes-desde-inicio-da-pandemia-de-covid-19-25048811>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

MESSEMBERG, Debora. *A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros*. Revista Sociedade e Estado, Volume 32, nº 3, setembro/dezembro, 2017, p. 627.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa, VELASQUES, Prócoro Filho. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MONTEIRO, Danielle. *Conheça 'fake news' sobre as vacinas contra a Covid-19*. Fiocruz. 22 de abril de 2021. Disponível em:

<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/47416/Conhe%c3%a7a6FakeNewsVacinasCovid19.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

MOURA, Maurício; CORBELLINI. *A Eleição Disruptiva – Por que Bolsonaro Venceu*. 1ª ed. Editora Record: São Paulo, 2019.

NATALI, João Batista.. *Prescrição ameaça apuração de caso*. Acervo Folha UOL. 04 de outubro de 1999. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0410199906.htm>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

NICOLAU, Jairo. *O Brasil dobrou à direita – Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 99.

NOBERTO, Cristiane. *Em libras, Michelle Bolsonaro diz que Brasil pode ser modelo de acessibilidade*. Correio Braziliense. 26 de abr. de 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/04/5003299-em-libras-michelle-bolsonaro-diz-que-brasil-pode-ser-modelo-de-acessibilidade.html>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

OLIVEIRA, Mariana. *Gilmar Mendes suspende nomeação de Lula como ministro da Casa Civil*. TV Globo. Brasília. 18 de mar. de 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/gilmar-mendes-suspende-nomeacao-de-lula-como-ministro-da-casa-civil.html>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

OLIVEIRA, Regiane. *Dúvida sobre veracidade do ataque a Bolsonaro Movimenta as redes sociais*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/07/politica/1536356118_624700.html>. El País. 07 de set. de 2018. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

OLIVEIRA, Wesley. *Quem São os “cabeças” da campanha de Bolsonaro e qual é a missão de cada um*. Gazeta do Povo. 28 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/quem-sao-os-cabecas-da-campanha-de-bolsonaro-e-qual-e-a-missao-deles/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

ORTEGA, Pepita. CNN Brasil. 23 de dezembro de 2022. *Último indulto natalino de Bolsonaro livra PMs do massacre do Carandiru*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/asltimo-indulto-natalino-de-bolsonaro-livra-pms-do-massacre-do-carandiru/>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

OTOBONI, Jéssica; FREIRE, Diego. *Relembre todas as 79 fases da operação Lava Jato, que chegou ao fim*. CNN Brasil. São Paulo. 07 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/seis-anos-da-lava-jato-relembre-todas-as-fases-da-operacao/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

OYAMA, Thaís. *Tormenta: O governo Bolsonaro: crises, intrigas e segredos*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. >. Acesso em 20 de jul. de 2023.

PERILLO, Lorraine; VINHAL, Gabriela. *Diferença de 2 milhões de votos: as eleições presidenciais mais apertadas*. UOL Notícias. 30 de out. de 2022. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/30/lula-x-bolsonaro-bate-dilma-x-aecio-e-tem-menor-diferenca-de-votos-compare.htm>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

PEIXOTO, Sinara. *Linha do tempo: a escalada da tensão entre STF e Bolsonaro em um mês*. CNN Brasil. 05 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/linha-do-tempo-a-escalada-da-tensao-entre-stf-e-bolsonaro-em-um-mes/>>

PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. *Abrindo a Caixa Preta: Análise Exploratória da Rede Bolsonarista no WhatsApp*. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comum., São Paulo, v. 43, n. 3, p.135-154, set./dez. 2020. Disponível em: <SciELO - Brasil - Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

PIRES, Breiller. *Os laços do clã Bolsonaro com Steve Bannon*. El País. São Paulo, 20 ago. de 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-20/os-lacos-do-cla-bolsonaro-com-steve-bannon.html>>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

REIS, Daniel Aarão; et al. *Modernização, Ditadura e Democracia – 1964 – 2010 – VI* 5. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2014.

RIBEIRO, Sérgio Antônio. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. *Revolução Constitucionalista de 1932 “80 anos de uma epopeia”*. 05 de junho de 2012. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=329170>>. Acesso em :19 de jun. de 2023.

SALOMÃO, Lucas. *Entenda o processo de demarcação de terras indígenas criticado por Bolsonaro*. Portal G1. 08 de set. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/09/08/entenda-o-processo-de-demarcacao-de-terras-indigenas-criticado-por-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em 19 de jun. 2023

SATIE, Anna; VINHAL, Gabriela. UOL Notícias. 02 de outubro de 2023. *STF suspende indulto de Bolsonaro aos policiais do massacre do Carandiru*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/17/carandiru-stf-suspende-parte-de-decreto-de-bolsonaro-que-deu-indulto-a-pms.htm>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

SHALDERS. André. *Como o discurso de Bolsonaro mudou ao longo de 27 anos na Câmara*. BBC News Brasil. São Paulo, 7 de dez. 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42231485>>. Acesso em: 04 de fev. de 2021.

SOARES, Jussara. *Carlos Bolsonaro mergulha na campanha do pai e núcleo político divide tarefas para evitar atritos*. O Globo. 04 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/08/carlos-bolsonaro-mergulha-na-campanha-do-pai-e-nucleo-politico-divide-tarefas-para-evitar-atritos.ghtml>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

SOUZA, André de. *Quatro anos da facada em Bolsonaro: provas obtidas pela PF indicam que Adélio agiu sozinho*. O Globo. Brasília. 06 de set. de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2018/09/10/mensagem-falsa-alimenta-boato-de-que-atentado-contrabolsonaro-foi-forjado.htm>>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

SPYER, Juliano. *O povo de Deus – Quem são os evangélicos e por que eles importam*. 3ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2021.

TATAGIBA, Luciana; GALVÃO, Andreia. *Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016)*. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 25, n. 1, jan.-abr., 2019.

TELEXA, Luiza. *O consumo de podcasts no Brasil*. Mídia Market. 3 de out. de 2022. Disponível em: <<https://midia.market/conteudos/consumo/consumo-de-podcasts-no-brasil/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

TEIXEIRA, Lucas Borges. *Mensagem falsa alimenta boato de que atentado contra Bolsonaro foi forjado*. UOL Notícias. 10 de set. de 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2018/09/10/mensagem-falsa-alimenta-boato-de-que-atentado-contr-bolsonaro-foi-forjado.htm>>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

TORRES, João Camilo de Oliveira. *O elogio ao conservadorismo e outros escritos*. 1ª ed. Campinas: Editora Arcádia. 2016.

VASCONCELOS, Renato. *Relembre brigas e polêmicas entre Bolsonaro e governadores: ‘paraibas’, impostos e coronavírus*. O Estado de S. Paulo, 19 de fev. de 2020. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/paraibas-marielle-e-impostos-relembre-brigas-e-polemicas-entre-bolsonaro-e-governadores/>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

VIEIRA, Aiane de Oliveira. *A “nova” direita brasileira: um estudo do mercado político no pós-impeachment*. 2021. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade Federal de São Carlos. 2021.

VIEIRA, Anderson. *Decisão do STF sobre isolamento de estados e municípios repercute no Senado*. Senado Notícias. 16 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/16/decisao-do-stf-sobre-isolamento-de-estados-e-municipios-repercute-no-senado>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

VIEIRA, Isabela. *Secretária da OAB morta em 1980 foi vítima de agentes do Exército, diz comissão*. Agência Brasil. 11 de set. de 2015. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-09/secretaria-da-oab-morta-em-atentado-em-1980-foi-vitima-de-agentes>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

VOGLER, Christopher E. *A jornada do escritor – estrutura mítica para escritores*. 1ª ed. São Paulo: Aleph, 2015.

XAVIER, Uribam. *Gabinete do ódio – O grande irmão – Bolsonaro: farsa e tragédia do Brasil*. Disponível em: <<https://cienciassociais.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/gabinete-do-odio.pdf>>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

WESTIN, Ricardo. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/entenda-a-polemica-em-torno-da-pec-do-voto-impresso>>. Agência Senado. 6 de set. de 2021. Acesso em: 29 de jun. de 2023.